

RELATÓRIO PRELIMINAR DE PESQUISA

Ref. DNPM-813.915/74

1. INTRODUÇÃO

O presente relatório trata dos trabalhos de pesquisas executadas na área objeto do Alvará nº 714 de 15/02/78, publicado no D.O.U. de 02/03/78, de que trata o processo em referência, em nome da Cia. Matogrossense de Mineração-Metamat.

Os serviços foram executados, sob contrato, pela Engemil-Engenharia para Mineração Ltda., sob o controle local do Eng. de Minas Fernando Antônio Fialho e a supervisão do que a este subscreve.

O caráter preliminar empregado no título deve-se ao fato de que as pesquisas, embora tenham atingido estágio adiantado, ainda não permitiram a obtenção dos elementos suficientes à formulação de conclusão sobre o jazimento, devendo-se, por isso, prosseguir na execução das mesmas.

Apresenta-se, então, a seguir, a descrição dos trabalhos executados e dos resultados obtidos, assim como a justificativa do prosseguimento dos mesmos.

2. DEFINIÇÃO, SITUAÇÃO E VIAS DE ACESSO À ÁREA

A área tem a seguinte definição, de acordo com o Alvará de pesquisa:



ENGEMIL - ENGENHARIA PARA MINERAÇÃO LTDA.
CEP 05409 - Rua Capote Valente, 1.229 - Fone (011) 852.7019 - São Paulo - SP

4

"... área de 10.000 ha, situada em terrenos devolutos, no lugar denominado Peixoto de Azevedo, distrito de Simões Lopes, município de Chapada dos Guimarães, Estado de Mato Grosso, delimitada por um quadrado que tem um vértice a 22.739 m no rumo verdadeiro de $48^{\circ} 22'$ NW da confluência do Rio Peixoto de Azevedo com o Córrego Braço Norte e os lados divergentes desse vértice os seguintes comprimentos e rumos verdadeiros.

lado 1-2	10.000 m	Oeste
" 1-4	10.000 m	Norte".

Pela Lei estadual nº 4.158 de 18/12/79, publicada no Diário Oficial da mesma data, o território onde se situa a área foi desmembrado de Chapada dos Guimarães, passando a pertencer ao município de Colíder, então criado.

Situa-se a área na parte norte do Estado, nas proximidades de sua divisa com o Estado do Pará, ao sul dos contrafortes meridionais da Serra do Cachimbo, que é a elevação culminante da região.

Essas terras estão compreendidas no perímetro da Amazônia Legal.

A cidade de Colíder, sede do município, situa-se a cerca de 215 km da área, sendo 170 km por rodovia e 45 km por meio fluvial, de barco.

O acesso à área é feito a partir de Cuiabá, capital do Estado, pela rodovia BR/163, que liga Cuiabá a Santarém, no Pará, até o entroncamento para Alta Floresta; toma-se, em seguida, essa última estrada até atingir o ponto denominado Balsa da Indeco, situado à margem do Rio Teles Pires, na altura do marco quilométrico 85; a partir desse ponto o acesso é feito de barco, descendo-se o Rio Teles Pires até a confluência com o Rio Nhandu, que se sobe até atingir a área.



ENGEMIL - ENGENHARIA PARA MINERAÇÃO LTDA.
CEP 05409 - Rua Capote Valente, 1.829 - Fone (011) 852-7019 - São Paulo - SP

4

A cidade mais próxima da área é Alta Floresta, núcleo urbano originado de projeto de colonização implantado há poucos anos. A cidade possui todas as facilidades de habitação, saúde, comunicação e acesso. Está ligada à Capital do Estado e demais regiões do País por rodovia de terra encascalhada e de boas condições de tráfego. A comunicação aérea é feita por vôos regulares da Taba - Transportes Aéreos Regionais da Bacia Amazônica S/A., que emprega aviões bimotores do tipo Bandeirantes e, também, pela Mecom Taxi Aéreo Ltda. e Scala Aero Taxi Ltda., que utilizam aviões monomotores. Estão sendo instalados na cidade 2000 terminais telefônicos do sistema Embratel.

Ao longo da estrada que liga Alta Floresta à rodovia BR/163 existem vários núcleos de colonização, tais como Vila Guarita, Vila Nonoai, Vila Planalto, Vila Esteio, Terra-nova, etc, que servem de apoio eventual aos trabalhos de pesquisa na área.

3. ASPECTOS GEOGRÁFICOS

3.1- Clima

O clima da região é do tipo Am, segundo a classificação de Koeppen, denominado de Tropical quente e sub-seco. Caracteriza-se por duas estações definidas: a de chuvas, compreendendo os meses de outubro a março e a de secas, envolvendo o período restante, sendo que os meses de setembro e abril são de transição, em que ocorrem chuvas intermitentes. A temperatura do mês mais frio é geralmente superior a 20° C, ocorrendo as maiores temperaturas nos meses de setembro e outubro, com média superior a 32° C. A umidade relativa do ar é, em média, superior a 80 %.

Y



3.2- Vegetação

A vegetação dominante na região é a floresta amazônica, do tipo Hiléia. Caracteriza-se na área por grandes árvores, frequentemente com mais de 50 m de altura, que se destacam do estrato arbóreo uniforme de altura compreendida entre 25 m e 35 m; são comuns os agrupamentos de palmeiras e cipoais, especialmente nas partes mais baixas e úmidas e nas áreas quaternárias aluviais.

3.4- Hidrografia

Toda a drenagem da região pertence à bacia hidrográfica do Rio Teles Pires que, juntamente com o Rio Juruena, que corre mais a oeste, formam o Rio Tapajós, da bacia amazônica. O Rio Nhandu é o principal curso permanente de água da área e o que lhe serve de via de acesso. Trata-se de rio de águas tranquilas, até o curso médio superior, cujo canal é fundo, permitindo a navegação de barco pequeno. Os demais cursos d'água, afluentes do primeiro, denominados localmente de igarapés, em geral secam no período da estiagem.

3.5- Morfologia

A morfologia da região é caracterizada por um relevo de arrasamento, suavemente ondulado com testemunhos arredondados. Apresenta trechos rebaixados, cujo efeito erosivo cortou rochas pré-cambrianas, denotando as formas de relevo de baixa altitude. Nas áreas aplainadas distinguem-se formas diretamente ligadas aos processos fluviais recentes da bacia do Rio Teles Pires. Destacam-se nessa paisagem porções residuais, sob a forma de serras elevadas e cristas estruturais, onde os processos erosivos ainda não



A handwritten signature in dark ink, located in the bottom right corner of the page.

chegaram a termo.

Os solos comumente ocorrentes nas zonas planas e baixas são do tipo podzólico vermelho-amarelo; em certos trechos mais elevados aparecem com frequência crostas ferruginosas, lateríticas.

4. GEOLOGIA REGIONAL E LOCAL

A geologia regional é representada por unidades lito-estratigráficas do Pré-Cambriano, abrangendo associação de rochas ígneas, metamórficas e sedimentares, atingidas por magmatismo básico mesozóico e com cobertura pedogeológica quartenária.

É a seguinte a coluna estratigráfica da região, apresentada pelo Projeto São Manoel, executado pelo DNPM/CPRM, de maio de 1.979.

ERA/PERÍODO	ÉPOCA	UNIDADE LITO-ESTRATIGRÁFICA	
Genozóica/ Quartenário	-	-	Aluviões
Mesozóico/ Jurássico	Médio a Inferior	-	Diabásio Cururu
Pré-Cambriano	Superior	- Grupo Bene- ficiente	Sienito Canamã -
	Médio	Grupo Ua- tumã	Sedimentos do Braço Sul Granito Teles Pires



4

ERA/PERÍODO	ÉPOCA	UNIDADE LITO-ESTRATIGRÁFICA	
			Formação Iriri
		-	Granito Juruena
	Inferior	Complexo Xingu	Granitos do Nhandu Gnaisses e Migmatitos

A unidade basal, o Complexo Xingu, está subdividida em Gnaisses e Migmatitos e Granitos do Nhandu. Os gnaisses e migmatitos aparecem como tipos estruturais bem bandeados, com estruturas migmatíticas acamadadas desenvolvidas; sua composição mineralógica é essencialmente quartzo, feldspato, hornblenda e biotita. O Granito do Nhandu está exposto no médio curso do Rio Nhandu, sob forma aproximadamente circular; exhibe aspecto textural e estrutural bastante peculiar e distinto; trata-se de granito porfiroblástico, com características pseudo-rapakivíticas, em que os feldspatos ovóides e manteados repousam em uma matriz fanerítica, de composição granodiorítica e tonalítica. Compõe-se, essencialmente, de quartzo e feldspato, como elementos majoritários; os fenoblastos são representados por núcleos de feldspato potássico em variado grau de triclinicidade, manteados por envoltórios de plagioclásio de composição oligoclássica. São distintos dos verdadeiros granitos rapakivis, pela natureza composicional granodiorítica e tonalítica de sua massa fundamental.

O Granito Juruena apresenta-se aflorante nas circunvizinhanças de Alta Floresta e ao longo do Rio Teles Pires. Apresenta feição estrutural isotrópica e coloração leucocrática, em tons branco-cinza com nuances esverdeadas, devido à incipiente epidotização, como proces-



[Handwritten signature]

so de alteração pós-magmática ou deutérica. A textura é hipidiomórfica a granular, com quartzo, microclina e plagioclásio, como fases minerais essenciais e biotita cloritizada, como dominante componente mineralógico varietal.

O Grupo Uatumã, conhecido como uma associação plutano-vulcânica-sedimentar, está dividido em formações para os termos plutônicos e vulcânicos, incluindo-se a unidade sedimentar no topo, designada por Sedimentos do Braço Sul. A Formação Iriri, unidade basal do Grupo Uatumã, constituída de vulcanitos e piroclásticas, ocorre como faixas irregularmente alongadas e em contato discordante com as litologias de todas as unidades existentes na região; é composta, essencialmente, de riolitos e tufos ácidos e andesitos; os riolitos e tufos exibem feições texturais e estruturais que sugerem uma forte afinidade rapakivítica e composição quase invariável do tipo álcali-riolito alasquítica.

O Granito Teles Pires tem longa distribuição geográfica, ocorrendo como corpos algo circulares, de dimensões variadas, como "stocks" e batólitos. Os corpos apresentam dimensões desde 1 km² até mais de 400 km². São granitóides de composição álcali-granítica, alasquítica, tipicamente pós-cinemática, caracterizados como do tipo rapakivi. Petrograficamente são dominantes os tipos álcali-granitos de coloração rosa-avermelhada, hololeucocráticos, de granulação média a grossa, equigranulares e inequigranulares, fortemente isótipos. Microscopicamente exibem textura hipidiomórfica granular, com ausência total de efeitos cataclásticos. As fases minerais essenciais são quartzo e álcali-feldspato, plagioclásio fortemente subordinado; entre os máficos destaca-se a biotita, geralmente cloritizada e, em alguns casos, hastingsita, aegirina e riebekita; dentre os acessórios destacam-se fluorita, opacos e apatita. O Granito Teles Pires exibe similaridades composicionais e texturais com granitos sabidamente acumuladores de cassiterita, citando-se como exemplos os granitos intrusivos de Rondônia, o Granito Sucunduri, o Granito Serra da Providência, o Granito Porquinho e o Granito Lua Nova. Pelo menos uma amostra do Granito Teles Pires, tomada a cerca de 30 km ao norte de Alta Floresta, revelou a presença de cassiterita.



Os Sedimentos do Braço Sul são representados por uma sequência híbrida em que tipos sedimentares predominantes não são individualizados dos dos tufos e vulcânicas intercaladas. Os tipos litológicos sedimentares são representados por arenitos feldspáticos, arenitos arcóicos e ortoquartzitos, folhelhos, argilitos e siltitos, com relativo alto grau de coerência e compactação. Os tufos e piroclásticas intercaladas evidenciam uma possível simultaneidade dos processos terminais do vulcanismo e iniciais da sedimentação.

O Grupo Beneficiente é uma sequência sedimentar constituída por um litofácies inferior de natureza psamítica e outro mais elevado, de constituição predominantemente pelítica, predominando quartzitos e ardósias. Trata-se de uma cobertura sedimentar de plataforma horizontalizada em grande extensão. Mantem relação de contato com a Formação Iriri, litologias do Complexo Xingu e são atravessados pelos corpos básicos da unidade Cururu. Posiciona-se em discordância erosiva sobrejacente ao Grupo Uatuma.

Sienito Canamã é a denominação dada a uma grande estrutura circular de feições topográficas positivas, ocorrente a nordeste de Dardanelos e composta litologicamente de álcali-granitos. Os litótipos do Granito Canamã fazem contatos discordantes com os vulcanitos da Formação Iriri, Granitos Teles Pires e Granito Juruena. Compõe a unidade sienitos, álcali-feldspatos-sienitos, quartzo-álcali-feldspatos-sienitos, quartzo-álcali-feldspatos-sienitos pórfiros e álcali-feldspato-sienito feldspatoidal.

O Diabásio Cururu representa a última contribuição vulcânica existente na região, onde aparecem cortando as rochas do Grupo Beneficiente. Ocorre sob a forma de corpos tabulares, de extensão quilométrica, feições serpentiformes e representam manifestações eruptivas de natureza toleítica, sob a forma de diques.

As aluviões modernas aparecem recobrando indiferentemente as diversas unidades geológicas, constituindo depósitos aluvionares localizados especialmente ao longo dos cursos d'água. São constituídos de cascalho, areias, siltes e argilas resultantes da desagregação contínua das litologias atravessadas pela rede de drenagem.



5. TRABALHOS DE PESQUISAS EXECUTADOS E RESULTADOS OBTIDOS

Os trabalhos de pesquisa iniciaram-se com a execução de uma campanha de prospecção em toda a área, empregando-se o método de trilha dos aluvios. Assim foram percorridos todos os cursos d'água. Tomando-se amostras das rochas aflorantes e dos sedimentos de fundo e das barrancas dos vales, não se escolhendo, propositalmente, pontos de concentração natural mais rica. As amostras de sedimentos foram peneiradas e concentradas no local, por meio de bateia, e o concentrado, juntamente com as amostras de rochas, foram enviadas ao laboratório para identificação e análise.

Embora não se tenha comprovado a existência de jazimento de columbita na área, as amostras de sedimentos mostraram a presença de depósitos aluvionares de ouro.

Em anexo está apresentada a planta da prospecção, na escala 1:100.000, mostrando os resultados alcançados naquela etapa. Os teores obtidos nos serviços de prospecção podem ser considerados como altamente promissores, pois, na maioria, foram tomadas na parte superior dos depósitos, não se atingindo o leito de cascalho, devido a profundidade do mesmo. Em vários locais, porém, encontrou-se fortes evidências de existência de cascalho em profundidade. Como se sabe a presença de minerais pesados é mais conspícua no leito e na base do cascalho.

À vista dos resultados da prospecção, os trabalhos de pesquisa, que se seguiram, foram executados com vistas, principalmente, nos depósitos aluvionares de ouro.

Os trabalhos de pesquisa consistiram, preliminarmente, na instalação de acampamentos nas proximidades dos trechos mais promissores e na abertura de acesso aos mesmos. Seguiu-se a abertura de linhas-ba se ao longo da dimensão longitudinal das aluviões e de seções transversais, equidistantes de 800 m, 400 m, 200 m ou 100 m. A distância entre as seções foi determinada em função dos resultados da sondagem em cada uma delas; as seções foram abertas, inicialmente, a cada 800 m, abrindo-se sucessivamente, nova seção a meia distância.



até o mínimo de 100 m, nos casos de resultados positivos serem obtidos na sondagem. Em cada seção foram locados os furos de sonda, equidistantes entre si de 40 m ou 20 m, de maneira a atingir as partes centrais e mais baixas dos vales.

Os trabalhos de sondagem foram feitos com o emprego de sonda "Empire" de 4" e trados motorizados de 4", 3" e 2" de diâmetros.

As amostras de sondagem, devidamente concentradas e etiquetadas, foram enviadas ao laboratório para análise.

O pacote de sedimentos na região pode ser descrito, de uma maneira geral, do seguinte modo: uma camada superior de solo orgânico, de espessura entre 30 cm e 60 cm; segue-se-lhe uma camada de argila plástica muito fina e resistente quando seca, cuja espessura atinge cerca de 1,50 m; abaixo, vem uma camada de silte e areia fina, de espessura variável de poucos centímetros até cerca de 3 m; mais abaixo, vem o leito de cascalho, assentado sobre o "bed-rock", constituído de granito e gnaíse decomposto. O leito de cascalho é essencialmente quartzoso, contendo pequena fração de areia e argila.

A camada de cascalho às vezes torna-se ausente e, quando presente, sua espessura varia, em geral, entre 0,10 m e 0,80 m.

A presença da camada de cascalho dentro da área em questão, é indicativo da existência de ouro, em teores variáveis, naturalmente:

Foram executados dentro da área os seguintes furos de sonda:

RIO NHANDU

LINHA-BASE	SEÇÃO	FURO
F	400	0
	400	1
	1200	1
	1200	2
	2000	0
	2000	1



4

LINHA-BASE	SEÇÃO	FURO
	2800	0
	2800	1
G	0	0
	0	1
	800	0
	800	1
H	0	0
	0	1
	800	0
	800	1
	1600	0
	1600	1
	1600	2
	2400	0
	2400	1
	2400	2

IGARAPÉ VI

LINHA-BASE	SEÇÃO	FURO
B	0	1
	0	2
	0	3
	800	1
	800	2
	800	3
	1600	0
	1600	1
	1600	3



LINHA-BASE	SEÇÃO	FURO
C	0	1
	0	2
	0	3
D	0	1
	0	2
	0	3
	800	1
	800	2
	800	3

Foram locadas, por meio de levantamento topográfico, as linhas-base ao longo do Rio Nhandu e dos Igarapés designados por II e VI, assim como foi feita a abertura das picadas correspondentes.

Em anexo está apresentada a planta dos trabalhos de pesquisa, com a locação dos furos de sonda.

Os vales dos cursos d'água pesquisados apresentam largura variável, mas, em geral de grandes dimensões, atingindo, em certos trechos, especialmente nos seus cursos inferiores, a cerca de 1000 m, recobertos por sedimentos aluvionares. Nos cursos superiores são comuns os "flats" elevados, conhecidos como "baixões" pelos garimpeiros e preferido para o trabalho de garimpagem, devido a pouca profundidade do cascalho, em geral inferior a 3 m.

Embora não se tenha analisado a totalidade das amostras tomadas na pesquisa, devido à exiguidade de prazo, em todos os locais onde se atingiu o leito de cascalho comprovou-se a presença de ouro visível a olho nu. Algumas amostras analisadas mostraram teores variáveis de $0,5 \text{ g/m}^3$ a $3,0 \text{ g/m}^3$, considerados altamente promissores.

6. JUSTIFICATIVA DO PROSSEGUIMENTO DA PESQUISA



ENGEMIL - ENGENHARIA PARA MINERAÇÃO LTDA.
CEP 05409 - Rua Capote Valente, 1.829 - Fone (011) 852.7019 - São Paulo - SP

4

Apesar de todo o esforço empregado, não foi possível concluir os trabalhos de pesquisa, com a definição dos corpos mineralizados e a determinação de sua reserva, teores, etc.

A presença de depósitos aluvionares de ouro foi comprovada pela execução dos serviços de pesquisa descritos anteriormente. As seções de sondagem, porém, devem ser aumentadas de forma a reduzir as distâncias entre elas e a permitir a melhor determinação dos volumes e teores dos blocos mineralizados.

Além disso, há ainda dentro da área diversos outros vales com depósitos aluvionares, cuja presença de ouro foi comprovada pela prospecção e para os quais está programada a execução de campanha de sondagem.

Dessa forma, o prosseguimento da pesquisa justifica-se pelo volume de trabalhos já executados, pela absoluta carência de tempo havido para finalização da mesma e, ainda, pelos resultados positivos obtidos, que se revelaram altamente favoráveis à existência de jazimento aproveitável economicamente, o que poderá, certamente, ser comprovado com a obtenção da prorrogação de prazo do respectivo Alvará.

São Paulo, 26 de dezembro de 1.980.

José Aldo Duarte Ferraz
 JOSÉ ALDO DUARTE FERRAZ
 Engº de Minas e Metalurgista
 C. R. E. A. 5 004/D - 4.ª Rcg.
 C. P. F. 011 403 018



A N E X O S:

- I - Cópia da Cart. CREA - 5004/D, 4a Reg.
- II - Mapa geral de prospecção, esc. 1 : 100.000
- III - Planta de situação da área, esc. 1 : 100.000
- IV - Planta geral dos trabalhos de pesquisa, esc. 1 : 50.000
- V - Planta do Ig. VI ou Borrachudo, esc. 1 : 10.000.

7



ENGEMIL - ENGENHARIA PARA MINERAÇÃO LTDA.
CEP 05409 - Rua Capote Valente, 1229 - fone (011) 852.7019 - São Paulo - SP

DIPLOMADO EM 28, 12, 66 PELA: Esc.de Eng.º da
Universidade Federal de Minas Gerais.--

ATRIBUIÇÕES: Vide anotações na Carteira de
Identidade Profissional.....

VALIDE COMO DOCUMENTO DE IDENTIDADE E TEN. SE PUBLICA (S 2.º DO ART.º 30 DA LEI Nº 3.194 DE 24/12/1960)

TIPO SANGÜINEO
POSITIVO
NR
011403616
C. P. P.



Ar. João Duarte Silva
ASSINATURA DO PROFISSIONAL

ARMAS DA REPÚBLICA E LOR AZUL

REGIÃO 4.ª

5004/D

REG. Nº 5.004

16.05.77

REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL

CONSELHO REGIONAL DE ENGENHARIA, ARQUITETURA E AGRONOMIA

Nome: JOSÉ ALDO DUARTE FERRAZ

Filiação: Euclides Ferraz Lopes e Ilda Lopes

Residência: Brasília

Cidade: C. Pena - MG

Nascimento: 24/09/39

Registro Profissional: 121

Eng.º DE MINAS E METALURGIA

VALIDO SOMENTE COM MARCA D'ÁGUA



METAMAT

COMPANHIA MATOGROSSENSE DE MINERAÇÃO

EXMO. SR. DIRETOR DO 6º DISTRITO DO DEPARTAMENTO NACIONAL DA
PRODUÇÃO MINERAL - DNPM -

MME/DNPM
1602 1434 8 000000
RESIDÊNCIA DE CUIABÁ
6º DISTRITO

Ref. DNPM - 813.915/74

METAMAT - Companhia Matogrossense de Mineração, com sede à Praça Santos Dumont, 150, Cuiabá - Mato Grosso, inscrita no CGC/MF sob nº 03.020.401/0001-00, autorizada a funcionar como empresa de mineração pelo Alvará nº 693 de 23 de junho de 1972, titular do Alvará nº 714 de 15/02/78, pelo qual foi autorizada a pesquisar COLUMBITA no local denominado Rio Peixoto de Azevedo, distrito de Simões Lopes, município de Chapada dos Guimarães, MT., de que trata o processo em referência, vem, mui respeitosamente, expor e requerer o seguinte:

Encontram-se em pleno andamento os trabalhos de pesquisa da área. Apesar de ainda não podermos confirmar a existência de jazimentos de COLUMBITA, verificou-se a presença de ouro em depósitos aluvionares.

A fim de custear parte dos gastos com a pesquisa, gostaríamos de fazer operar na área pequenas unidades de lavra de ouro, a título experimental.

...



METAMAT

COMPANHIA MATOGROSSENSE DE MINERAÇÃO

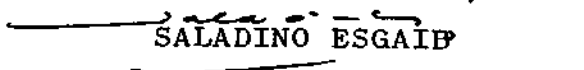
- 02 -

Para isto, requeremos nos seja concedida uma GUIA DE UTILIZAÇÃO para 15 quilos de ouro, de acordo com o que faculta o inciso VII do artigo 25 do Regulamento do Código de Mineração.

Nestes Termos,

P. Deferimento

Cuiabá, 16 de dezembro de 1980


SALADINO ESGAIB

Diretor Presidente



METAMAT

COMPANHIA MATOGROSSENSE DE MINERAÇÃO

EXM^o. SR. DIRETOR GERAL DO DEPARTAMENTO NACIONAL DA PRODUÇÃO MINERAL - DNPM -

Ref. DNPM - 813.915/74

MME/DNPM
2901 1438 000000
RESIDÊNCIA LEUCIABA
62 DISTRITO

METAMAT - Companhia Matogrossense de Mineração, autorizada a funcionar como Empresa de Mineração pelo Alvará nº 693 de 23/06/72, devidamente arquivado na Junta Comercial do Estado de Mato Grosso sob nº 4.879, com sede na Praça Santos Dumont, 1504, em Cuiabá - Mato Grosso, inscrita no CGC/MF sob nº 03.020.401/0001-00, titular do Alvará nº 714 de 15/02/78, publicado no Diário Oficial da União de 02/03/78, pelo qual foi autorizada a pesquisar a COLUMBITA, no local denominado Rio Peixoto de Azevedo, distrito de Simões Lopes, município de Chapada dos Guimarães, Estado de Mato Grosso, vem, muito respeitosamente, requerer-lhe seja concedida uma prorrogação de 02 (dois) anos de prazo de validade da mencionada autorização, conforme - lhe faculta o Artigo 22, II do Código de Mineração.

Apresenta, em anexo, o Relatório Preliminar de Pesquisa, que contém a descrição dos trabalhos de pesquisa executados e dos resultados obtidos, assim como a justificativa



METAMAT

COMPANHIA MATOGROSSENSE DE MINERAÇÃO

- 02 -

do prosseguimento dos mesmos.

Alega, em justificativa do seu pedido, a falta completa de estradas de acesso aos locais de pesquisa, atingidos apenas por via fluvial e por meio de varadouros e picadões, abertos, sob a densa floresta de porte amazônico, especialmente para os serviços de pesquisa. E ainda, o extenso período chuvoso, com chuvas intensas de novembro a março e os meses de outubro e abril também com chuvas de transição de estações, o que reduz enormemente o tempo aproveitável para os serviços de pesquisa.

Nestes termos,

P. Deferimento

Cuiabá - MT., 27 de dezembro de 1980


SALADINO ESGAYB

Diretor Presidente

28/07/82

o Riacho Olho D'Água e
antes comprimentos e ru
10m-N, 2.000m-E. (DNPM nº

Cesar Cals

16 DE JULHO DE 1982.

DAS MINAS E ENERGIA,
art. 21, do Decreto-lei nº
de Mineração),

anos, José Carlos Leal
rata, no lugar denominado
de Contas, Estado da
por um polígono, que tem
de 25947' SE, da confluên
do e os lados a partir
e rumos verdadeiros:
1, 2.100m-N, 1.000m-E, 720m-N,
40m-W, 980m-N, 220m-W, 500m-N,
2, 1.800m-S, 900m-E, 1.500m-S,
3, 420' (DNPM nº

Cesar Cals

16 DE JULHO DE 1982.

DAS MINAS E ENERGIA,
art. 21, do Decreto-lei nº
de Mineração),

anos, Companhia de Pes
sar minério de ouro, no lu
to e Município de Gentio
0.000ha, delimitada por um
no rumo verdadeiro de
D'Anta com o Rio Verde e
antes comprimentos e ru
100m-N, 2.500m-E. (DNPM nº

Cesar Cals

16 DE JULHO DE 1982.

DAS MINAS E ENERGIA,
art. 21, do Decreto-lei nº
de Mineração),

3 anos, Companhia de Pes
sar minério de ouro, no lu
to e Município de Gentio
1.000ha, delimitada por um
no rumo verdadeiro de
D'Anta com o Rio Verde e
antes comprimentos e ru
500m-E, 4.000m-S. (DNPM nº

Cesar Cals

16 DE JULHO DE 1982.

DAS MINAS E ENERGIA,
art. 21, do Decreto-lei nº
de Mineração),

anos, Cabixis-Brasileira
no lugar denominado
de Ariguenes, Estado de
da por um polígono, que
iro de 21937' NW, da con
Quatro Cachoeiras e os
s comprimentos e rumos
m-S, 10.000m-W.

ALVARÁ Nº 3.031, DE 16 DE JULHO DE 1982.

O MINISTRO DE ESTADO DAS MINAS E ENERGIA,
usando da atribuição que lhe confere o art. 21, do Decreto-lei nº
227, de 28 de fevereiro de 1967 (Código de Mineração),

RESOLVE:

Autorizar, pelo prazo de 3 anos, Caiabi-Sociedade de
Mineração Limitada a pesquisar cassiterita, no lugar denominado
Botica, Distrito e Município de Porto Velho, Estado de Rondônia,
numa área de 9.400ha, delimitada por um polígono, que tem um ver
tice a 19.009m, no rumo verdadeiro de 62906' SE, da confluência do
Igarapé Japim com o Rio Jamari e os lados a partir desse vértice,
os seguintes comprimentos e rumos verdadeiros: 10.000m-E, 9.400m-S,
10.000m-W, 9.400m-N. (DNPM nº 880.377/81)

(Nº 45.461 de 11-05-82 - Cr\$ 4.672,00)

Cesar Cals

ALVARÁ Nº 3.032, DE 16 DE JULHO DE 1982.

O MINISTRO DE ESTADO DAS MINAS E ENERGIA,
usando da atribuição que lhe confere o art. 21, do Decreto-lei nº
227, de 28 de fevereiro de 1967 (Código de Mineração),

RESOLVE:

Renovar, pelo prazo de 02 anos, nos termos do item
II do art. 22 do Código de Mineração, a autorização concedida à
Companhia Matogrossense de Mineração - Metamat pelo Alvará nº 714,
de 15 de fevereiro de 1978, para pesquisar columbita no Distrito
de Sinões Lopes, Município de Chapada dos Guimarães, Estado de Ma
to Grosso. (DNPM nº 813.915/74)

(Nº 45.231 de 04-05-82 - Cr\$ 4.672,00)

Cesar Cals

ALVARÁ Nº 3.033, DE 16 DE JULHO DE 1982.

O MINISTRO DE ESTADO DAS MINAS E ENERGIA,
usando da atribuição que lhe confere o art. 21, do Decreto-lei nº
227, de 28 de fevereiro de 1967 (Código de Mineração),

RESOLVE:

Autorizar, pelo prazo de 3 anos, Fauze Midlej a pes
quisar minério de manganês, no lugar denominado Canários, Distrito
de Tauapê, Município de Licínio de Almeida, Estado da Bahia, numa
área de 600ha, delimitada por um polígono, que tem um vértice a
2.950m, no rumo verdadeiro de 709NW, da confluência do Rio Olho
d'Água com o Rio do Sarreiro e os lados a partir desse vértice,
os seguintes comprimentos e rumos verdadeiros: 2.000m-S, 3.000m-E,
2.000m-N, 3.000m-W. (DNPM nº 814.263/74)

(Nº 45.470 de 11-05-82 - Cr\$ 4.672,00)

Cesar Cals

ALVARÁ Nº 3.034, DE 16 DE JULHO DE 1982.

O MINISTRO DE ESTADO DAS MINAS E ENERGIA,
usando da atribuição que lhe confere o art. 21, do Decreto-lei nº
227, de 28 de fevereiro de 1967 (Código de Mineração),

RESOLVE:

Renovar, pelo prazo de 02 anos, nos termos do item
II do art. 22 do Código de Mineração, a autorização concedida à
Companhia Baiana de Pesquisa Mineral - CBPM pelo Alvará nº 3.304,
de 05 de junho de 1978, para pesquisar nefelina e sienito, no Dis
trito e Município de Itarantim, Estado da Bahia.
(DNPM nº 800.535/75)

(Nº 45.412 de 11-05-82 - Cr\$ 3.504,00)

Cesar Cals

ALVARÁ Nº 3.035, DE 16 DE JULHO DE 1982.

O MINISTRO DE ESTADO DAS MINAS E ENERGIA,
usando da atribuição que lhe confere o art. 21, do Decreto-lei nº
227, de 28 de fevereiro de 1967 (Código de Mineração),

RESOLVE:

Renovar, pelo prazo de 2 anos, nos termos do item II
do art. 22 do Código de Mineração, a autorização concedida à Com
panhia de Pesquisa de Recursos Minerais - CPRM, pelo Alvará nº
8.079, de 27 de dezembro de 1978, para pesquisar anidrita em águas
da Plataforma Continental do Estado do Espírito Santo.
(DNPM nº 811.219/75)

DEPARTAMENTO DE MINAS E ENERGIA
Pelo Sr. 45231
e imposto 4.672,00
cação no Livro (C.N.)
Em, 01/1 05 13 82

ALVARÁ n.º

do / de

de 19

O MINISTRO DE ESTADO DAS MINAS E ENERGIA,
usando da atribuição que lhe confere o art. 21, do Decreto-lei nº
227, de 28 de fevereiro de 1967 (Código de Mineração),

R E S O L V E :

Renovar, pelo prazo de 02 anos, nos termos do item
II do art. 22 do Código de Mineração, a autorização concedida à
Companhia Matogrossense de Mineração - Metamat pelo Alvará nº 714,
de 15 de fevereiro de 1978, para pesquisar columbita no Distrito
de Simões Lopes, Município de Chapada dos Guimarães, Estado de Ma
to Grosso. (DNPM nº 813.915/74)

Cesar Cals

/CPM. *

- Mourugaba - SP.
- Serra Azul - SP.
- Descoberto - MG.
- Mantena - MG.
- Ouro Preto - MG.
- Itabirito/Ouro Preto - MG.
- Ouro Preto - MG.
- Ouro Preto - MG.
- Itaituba/Patama - PA.
- Santana do Araguaia - PA.
- Santana do Araguaia - PA.
- São Félix do Xingu - PA.
- Jacopinã - BA.
- Ariguanã - TO.
- Maués - AM.
- Maués - AM.
- Maués - AM.
- Maués - AM.
- Maués - AM.
- Novo Aricuanã - AM.

860.501/80 - Mineração Jussara Ltda.
870.613/80 - Astrogil Bahia
870.683/80 - Dário de Oliveira Pinheiro

PILAR DE GOLDF
- Cafarnaum
- Wagner

RELACÃO Nº 264/82

DESPACHOS DO SENHOR DIRETOR DA D.F.P.M.

DNPM Nº 803.822/75 - Cia. Maranhense de Pesquisa Mineral - COEMINAS - Benedito
Com fundamento no item III da Portaria nº 11, de 29/01/79, publicada no Diário Oficial da União de 06/02/79, e de acordo com a letra "b" do item I da Portaria de nº 192, de 16 de novembro de 1979, publicada no Diário Oficial da União de 20 de novembro de 1979, do Diretor-Geral do D.N.P.M., INDEFIRO o presente requerimento de renovação da autorização de pesquisa, ficando a titular incurso no artigo 23 do Código de Mineração, e a área livre a partir do término do prazo do Alvará.
Em, 16 de março de 1982 - Manoel da Redenção e Silva - Diretor da D.F.P.M.

DNPM Nº 800.613/76 - Inael Cristovam de Melo Viana - Igatama/Pains - MG
Com fundamento no item III da Portaria nº 11, de 29/01/79, publicada no Diário Oficial da União de 06/02/79, e de acordo com a letra "b" do item I da Portaria de nº 192, de 16 de novembro de 1979, publicada no Diário Oficial da União de 20 de novembro de 1979, do Diretor-Geral do D.N.P.M., INDEFIRO o presente requerimento de renovação da autorização de pesquisa, ficando a titular incurso no artigo 23 do Código de Mineração, e a área livre a partir do término do prazo do Alvará.
Em, 16 de março de 1982 - Manoel da Redenção e Silva - Diretor da D.F.P.M.

RELACÃO Nº 265/82

DESPACHO DO SENHOR DIRETOR DA D.F.P.M.

INDEFIRO O REQUERIMENTO DE RENOVACÃO DO ALVARÁ DE AUTORIZACÃO DE PESQUISA
807.029/73 - Cia. Estrela do Sul Mineração - Estrela do Sul - MG
814.019/75 - Cia. Brasileira do Cobre - São Gabriel - RS

RELACÃO Nº 266/82

RETIFICACÃO

Ref. DNPM 820.284/80 - Na relação nº 216/82, publicada no DOU de 24.03.82, página nº 5132.

Ordem nº 1º - DESPACHO DA SENHORA DIRETORA DO 2º DISTRITO
INDEFIRO O PEDIDO DE PROLONGACÃO DE PRAZO PARA CUMPRIMENTO DE EXIGENCIA
Leia-se - CUMPR EXIGENCIA DO OFICIO Nº 02307/270/81-DEPM, NO PRAZO DE 60 (SESENTA) DIAS.

RELACÃO Nº 267/82

CONVITE PARA PAGAMENTO DE EMOLUMENTOS E/OU DESPESAS INERENTES A PUBLICACÃO DO ALVARÁ DE AUTORIZACÃO DE PESQUISA - PRAZO DE 30 (TRINTA) DIAS.

800.338/81 - Cia. de Pesquisa de Recursos Minerais - Sobral - CE
800.340/81 - Cia. de Pesquisa de Recursos Minerais - Sobral/Groaíras - CE
800.341/81 - Cia. de Pesquisa de Recursos Minerais - Groaíras - CE
800.344/81 - Cia. de Pesquisa de Recursos Minerais - Groaíras - CE
800.345/81 - Cia. de Pesquisa de Recursos Minerais - Groaíras - CE
800.350/81 - Cia. de Pesquisa de Recursos Minerais - Groaíras - CE
800.351/81 - Cia. de Pesquisa de Recursos Minerais - Sobral/Groaíras - CE
820.638/81 - Mineração Auxiliar de Mineração do Pará - Morretes/São José dos Pinhais - PR
830.546/81 - Empresa de Mineração Galea Ltda. - Ouro Preto - MG
830.549/81 - Empresa de Mineração Galea Ltda. - Ouro Preto - MG
850.983/81 - Mineração Quarai Ltda. - Conceição do Araguaia - PA
850.984/81 - Mineração Quarai Ltda. - Conceição do Araguaia - PA
850.985/81 - Mineração Quarai Ltda. - Conceição do Araguaia - PA

860.216/81 - Mineração Itaperuna Ltda. - Barão de Itapira - GO
860.989/81 - Mineração Gianhaes Ltda. - Luciana - MT
870.073/81 - Rio do Cobre Mineração Ltda. - Correntina - BA
870.240/81 - Mineração Vasa Barris Ltda. - Teolândia - BA
870.399/81 - Mineração Vasa Barris Ltda. - Teolândia - BA
880.050/81 - Miraceli Barbosa Vasconcelos de Azevedo - Manicoré - AM
880.213/81 - Mineração Pedra Preta Ltda. - Hamaitá/Porto Velho - AM
880.295/81 - Mineração Jangal Ltda. - Porto Velho - RO
880.359/81 - Mineração do Sudoeste Ltda. - Maués - AM
880.360/81 - Mineração do Sudoeste Ltda. - Maués - AM
880.361/81 - Mineração do Sudoeste Ltda. - Maués - AM
880.390/81 - Mineração Itapevi Ltda. - Manicoré - AM
880.391/81 - Mineração Itapevi Ltda. - Manicoré - AM
880.392/81 - Mineração Itapevi Ltda. - Manicoré - AM
880.393/81 - Mineração Itapevi Ltda. - Manicoré - AM
880.394/81 - Mineração Itapevi Ltda. - Manicoré - AM

RELACÃO Nº 268/82

CONVITE PARA PAGAMENTO DE EMOLUMENTOS E/OU DESPESAS INERENTES A PUBLICACÃO DO ALVARÁ DE AUTORIZACÃO DE PESQUISA - PRAZO DE 30 (TRINTA) DIAS.

813.914/74 - Cia. Matogrossense de Mineração - Chapada dos Guimarães - MT
813.915/74 - Cia. Matogrossense de Mineração - Chapada dos Guimarães - MT

259/82
VICIOSA PRAZO DE 30 (TRINTA) DIAS.
RM - Butiá - RS. - OF. Nº 00546/053/82
RM - Cachoeira do Sul - RS. OF. Nº

Nº 260/82
25 DE LAVRA.
- Rosário - MG
- Rosário - PA

9 261/82
ESPESAS INERENTES A PUBLICACÃO DO 30 (TRINTA) DIAS.

- São Gonçalo do Sapucaí - MG
- Gilbués - PI
- Monte Alegre do Piauí/Par - PI
- Monte Alegre do Piauí/Par - PI
- Monte Alegre do Piauí - PI
- Monte Alegre do Piauí - PI
- Parambu - CE
- Gilbués - PI
- Frecheirinha - CE
- Frecheirinha - CE
- Coreau/Sobral - CE
- Sobral - CE
- Sobral - CE
- Sobral - CE
- São José do Piauí - PI
- Piauí - MG
- Itabirito/Ouro Preto - MG
- Ouro Preto - MG
- Nova Lima - MG
- Macapá - AP
- Santana do Araguaia - PA
- Andia - BA

262/82
DO DESPACHO DE INDEFERIMENTO
tais - Oriximiná - PA
tais - Oriximiná - PA

Nº 263/82
ESPESAS INERENTES A PUBLICACÃO DO 30 (TRINTA) DIAS.

- Belo Vale - MG
- Porto Velho - RO
- Caetanópolis/Sete Lagoas - MG
- Porto Velho - RO
- Sete Lagoas - MG
- Teofilândia - BA
- Teofilândia - BA
- Campo Largo - PR
- Sento Sê - BA
- Sabará - MG
- Itaeta - BA
- Monte Alegre do Piauí - PI
- Monte Alegre do Piauí - PI
- Monte Alegre do Piauí - PI
- Monte Alegre do Piauí - PI
- Eldorado - SP
- Dionísio/São Domingos do Prata - MG
- Barão de Cocais - MG
- Barão de Cocais - MG
- São Félix do Xingu - PA

13/04/82

Reverso de Azevedo.

OF. Nº 1.112

D.F.P.M. - DNPM

Brasília, 19/03/82

DA: SEÇÃO DE APOIO ADMINISTRATIVO

A : METAMAT - CIA. MATOGROSSENSE DE MINERAÇÃO

ASSUNTO: PAGAMENTO DE TAXA DE ALVARÁ DE RENOVAÇÃO DE PESQUISA

REF. PROCESSO (S) Nº (S) 813.915/74 e 813.916/74

*GP - Providência junto
ao COTF e Procurador em
Brasília, para a publicação do projeto.*

Prezado (a) Senhor (a)

*Pagamento efetuado em Brasília
em 14/05/82. Lu*

Comunico a V.S.^a. que o pedido de Renovação da Autorização de Pesquisa protocolizado neste Departamento Nacional da Produção Mineral, está convenientemente instruído, dependendo para outorga do Alvará de Renovação, somente do comparecimento de V.S.^a, ou de representante neste Órgão, para recebimento da cópia do anteprojeto da referida autorização, a fim de que na posse desse documento possa ser efetuado o pagamento dos emolumentos no valor de Cr\$ 17.199,00 (dezessete mil cento e noventa e nove cruzeiros) e das despesas inerentes à publicação do Alvará, junto ao Departamento de Imprensa Nacional.

É relevante ressaltar, que o prazo para o pagamento é de 30 (trinta) dias, contados da publicação do extrato deste Ofício no Diário Oficial da União, devendo ser apresentados neste Departamento, no mesmo prazo, os respectivos comprovantes.

Aproveito a oportunidade para externar a V.S.^a. minha elevada estima e consideração.

D. F. P. M. / D. N. P. M.

Obtenha informações sobre o seu processo:

Fone: (061) 224-2670

Última Carga: R. 154 e 225

Último Exército: R. 139 e 142

Atenciosamente

[Assinatura]
ANTONIO DANTAS DE ASSIS
Resp. Seção de Apoio Adm.

END.:

Pça. Santos Dumont, nº 150

78.000 - CUIABÁ - MT



METAMAT

COMPANHIA MATOGROSSENSE DE MINERAÇÃO

EXM^o. SR. DIRETOR DO 6^o DISTRITO DO DEPARTAMENTO NACIONAL DA
PRODUÇÃO MINERAL - DNPM -

Ref. DNPM - 813.915/74

METAMAT - Companhia Matogrossense de Mineração, com sede à Praça Santos Dumont, 150, Goiabá - Mato Grosso, inscrita no CGC/MF sob nº 03.020.401/0001-00, autorizada a funcionar como empresa de mineração pelo Alvará nº 693 de 23 de junho de 1972, titular do Alvará nº 714 de 15/02/78, pelo qual foi autorizada a pesquisar COLUMBITA no local denominado Rio Peixoto de Azevedo, distrito de Simões Lopes, município de Chapada dos Guimarães, de que trata o processo em referência, vem, mui respeitosamente, expor e requerer o seguinte:

Encontram-se em pleno andamento os trabalhos de pesquisa da área. Apesar de ainda não podermos confirmar a existência de jazimentos de COLUMBITA, verificou-se a presença de ouro em depósitos aluvionares.

A fim de custear parte dos gastos com a pesquisa, gostaríamos de fazer operar na área pequenas unidades de lavra de ouro, a título experimental.

...



METAMAT

COMPANHIA MATOGROSSENSE DE MINERAÇÃO

- 02 -

Para isto, requeremos nos seja concedida uma GUIA DE UTILIZAÇÃO para 15 quilos de ouro, de acordo com o que faculta o inciso VII do artigo 25 do Regulamento do Código de Mineração.

Nestes Termos,

P. Deferimento

Cuiabá, 16 de dezembro de 1980


SALADINO ESGAIB

Diretor Presidente



COMPANHIA MATOGROSSENSE DE MINERAÇÃO

OF.nº352/DO

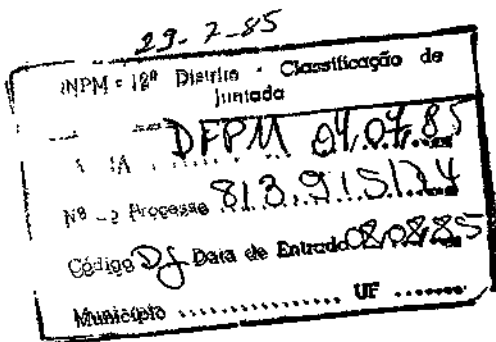
Cuiabá = Mato Grosso.-

Em, 08 de agosto de 1985.-

Ref. : - DNPM - 813.914/74

813.915/74

813.916/74



12º DISTRITO - CUIABÁ - MT

- 8 AUG 1985

DNPM / DNPM

Senhor Diretor,

Solicitamos a V.Sª., autorizar vista e cópias dos documentos constante nos processos acima referidos.

Ao ensejo, renovamos nossos protestos de elevada estima e consideração.

Atenciosamente

Lourival
LOURIVAL ALVES VASCONCELOS
DIRETOR DE OPERAÇÕES

ILMº. Sr.

Dr. JOSÉ DA SILVA LUZ

MD. Diretor do 12º Distrito do DNPM

N E S T A . -

/smm

RECONSIDERA PRIORITARIA PARA OBTENÇÃO DA AUTORIZAÇÃO DE PESQUISA DA ÁREA COLOCADA EM DÚVIDA

- 6.093/60 - Cia. Agro-Industrial de Monte Alegre - Urucará - AM; Edital nº 004/84 do 8º Distrito
3.717/61 - Cia. Agro-Industrial de Monte Alegre - Urucará - AM; Edital nº 001/84 do 8º Distrito
3.718/61 - Cia. Agro-Industrial de Monte Alegre - Urucará - AM; Edital nº 002/84 do 8º Distrito
3.719/61 - Cia. Agro-Industrial de Monte Alegre - Urucará - AM; Edital nº 003/84 do 8º Distrito
813.290/74 - MINEROPAR-Auxiliar de Mineração do Paraná Ltda. - Paranaguá - PR; Edital nº 034/84 do 2º Distrito
813.318/74 - MINEROPAR-Auxiliar de Mineração do Paraná Ltda. - Paranaguá - PR; Edital nº 035/84 do 2º Distrito

DESPACHOS DO DIRETOR DA D.F.P.M.

INDEFERIMENTO DO REQUERIMENTO DE AUTORIZAÇÃO DE PESQUISA

Fundamento: Artigo 18, § 1º do Código de Mineração

- 881.074/83 - Mineração e Comércio Anauá Ltda. - Presidente Figueiredo - AM
881.086/83 - Mineração e Comércio Maracajá Ltda. - Presidente Figueiredo - AM
881.112/83 - Mineração e Comércio Maracajá Ltda. - Presidente Figueiredo - AM
881.113/83 - Mineração e Comércio Maracajá Ltda. - Presidente Figueiredo - AM
881.228/83 - Mineração e Comércio Anauá Ltda. - Presidente Figueiredo - AM
881.240/83 - Mineração e Comércio Maracajá Ltda. - Presidente Figueiredo - AM
881.295/83 - Mineração e Comércio Maracajá Ltda. - Presidente Figueiredo - AM
881.296/83 - Mineração e Comércio Maracajá Ltda. - Presidente Figueiredo - AM
27.208-880.252/84 - Mineração Macambira Ltda. - Presidente Figueiredo - AM
27.206-860.124/85 - Arridônio Vicente do Prado - Niquelândia - GO
27.206-860.126/85 - Mineração Pela Ema Ltda. - Minas - GO
27.206-860.235/85 - Toshiyuki Nomoto - Paraná/Peixe - GO
27.212-866.051/85 - Matran Ferreira dos Santos - Alta Floresta - MT
27.212-866.052/85 - Matran Ferreira dos Santos - Alta Floresta - MT
27.212-866.053/85 - Matran Ferreira dos Santos - Alta Floresta - MT
27.212-866.054/85 - Matran Ferreira dos Santos - Alta Floresta - MT

- 27.207-870.026/85 - Mineração Nova Era Ltda. - Araci - AM
27.208-880.121/85 - Sigma Mineração Ltda. - Borba - AM
27.208-880.122/85 - Sigma Mineração Ltda. - Borba - AM

Fundamento: Artigo 21, § 3º do Regulamento do Código de Mineração

- 370.211/82 - Bentonita Boa Vista S/A - Anagé - BA
870.205/83 - Mineração Itariba Ltda. - Rui Barbosa - BA
27.206-860.391/84 - Fabio Antonio Pozzi - Cavalcante/Miãu - GO
27.206-860.392/84 - Fabio Antonio Pozzi - Cavalcante/Miãu - GO
27.206-860.531/84 - Engescavo Mineração Ltda. - Araguaína - GO
27.206-860.768/84 - Mário Coelho da Mendonça - Campo Alegre de Goiás/Ipameri - GO
27.206-861.366/84 - Rodney Agostinho - Almas - GO
27.206-862.248/84 - Geoplan-Geologia Comércio e Mineração Ltda. - Luziânia - GO
27.206-862.264/84 - Jairo José Carneiro Ribeiro - Jaciara - GO
27.206-862.265/84 - Jairo José Carneiro Ribeiro - Guaraí de Goiás - GO
27.206-862.322/84 - Metago-Metals de Goiás S/A - Guaraí - GO
27.212-866.964/84 - Jaruvana-Mineração Indústria e Comércio Ltda. - Alta Floresta - MT

Fundamento: Área pleiteada situada em região sob jurisdição do Parque Nacional da Amazonia

- 27.205-852.025/84 - Cia. Agro-Industrial de Monte Alegre - Itaituba - PA
27.205-852.026/84 - Cia. Agro-Industrial de Monte Alegre - Itaituba - PA
27.205-852.027/84 - Cia. Agro-Industrial de Monte Alegre - Itaituba - PA
27.205-852.028/84 - Cia. Agro-Industrial de Monte Alegre - Itaituba - PA
27.205-852.029/84 - Cia. Agro-Industrial de Monte Alegre - Itaituba - PA

INDEFERIMENTO DO REQUERIMENTO DE AUTORIZAÇÃO DE PESQUISA

Fundamento: Artigo 20, § 3º do Regulamento do Código de Mineração

- 11.211-815.103/84 - Mario Cesar Geiser - Itajaí - SC

DETERMINA O ARQUIVAMENTO DO REQUERIMENTO DE AUTORIZAÇÃO DE PESQUISA

Fundamento: desistência do(a) titular

- 10.208/83 - Mineração Jurunas Ltda. - Adrianópolis - P
10.215/83 - Mineração Jurunas Ltda. - Adrianópolis - P
10.216/83 - Mineração Jurunas Ltda. - Adrianópolis - P

- 820.372/83 - Mineropar-Soc. Auxiliar de Geologia Ltda. - Adrianópolis - PR
820.373/83 - Mineropar-Soc. Auxiliar de Geologia Ltda. - Adrianópolis - PR
830.378/83 - Convap Mineração S/A - Mariana - MG
830.757/83 - Eike Fuhrken Batista - Conceição do Mato Dentro - MG
830.759/83 - Eike Fuhrken Batista - Conceição do Mato Dentro - MG
830.760/83 - Werner Fuhrken Batista - Congonhas do Norte/Conceição do Mato Dentro - MG
830.765/83 - Eike Fuhrken Batista - Conceição do Mato Dentro/Congonhas do Norte - MG
830.768/83 - Eike Fuhrken Batista - Conceição do Mato Dentro/Congonhas do Norte - MG
830.780/83 - Werner Fuhrken Batista - Presidente Kubitschek/Serro - MG
830.781/83 - Eike Fuhrken Batista - Conceição do Mato Dentro - MG
830.789/83 - Werner Fuhrken Batista - Conceição do Mato Dentro/Presidente Kubitschek-MG
830.794/83 - Eike Fuhrken Batista - Presidente Kubitschek/Serro - MG
830.799/83 - Eike Fuhrken Batista - Presidente Kubitschek - MG
830.829/83 - Eike Fuhrken Batista - Serro - MG
830.830/83 - Eike Fuhrken Batista - Serro/Presidente Kubitschek - MG
830.831/83 - Eike Fuhrken Batista - Presidente Kubitschek - MG
830.837/83 - Eike Fuhrken Batista - Serro - MG
830.838/83 - Eike Fuhrken Batista - Presidente Kubitschek - MG
830.860/83 - Eike Fuhrken Batista - Serro - MG
830.861/83 - Eike Fuhrken Batista - Presidente Kubitschek/Serro - MG
830.867/83 - Werner Fuhrken Batista - Serro - MG
830.883/83 - Werner Fuhrken Batista - Presidente Kubitschek/Serro - MG
830.916/83 - Werner Fuhrken Batista - Serro - MG
830.921/83 - Werner Fuhrken Batista - Presidente Kubitschek/Serro - MG
830.936/83 - Werner Fuhrken Batista - Serro - MG
830.937/83 - Eike Fuhrken Batista - Congonhas do Norte - MG
830.954/83 - Werner Fuhrken Batista - Presidente Kubitschek - MG
830.955/83 - Eike Fuhrken Batista - Conceição do Mato Dentro/Congonhas do Norte - MG
830.990/83 - Werner Fuhrken Batista - Serro - MG
830.991/83 - Werner Fuhrken Batista - Serro - MG
830.996/83 - Werner Fuhrken Batista - Conceição do Mato Dentro - MG
831.000/83 - Eike Fuhrken Batista - Congonhas do Norte/Conceição do Mato Dentro - MG
831.004/83 - Eike Fuhrken Batista - Conceição do Mato Dentro - MG
831.299/83 - Antonio Dias Leite Neto - Jounesia - MG
27.206-861.446/84 - Mineração Momisa Ltda. - Cavalcante - GO
27.206-861.447/84 - Mineração Momisa Ltda. - Cavalcante - GO
27.206-861.449/84 - Mineração Momisa Ltda. - Cavalcante - GO
27.206-861.454/84 - Mineração Momisa Ltda. - Cavalcante - GO
27.206-861.455/84 - Mineração Momisa Ltda. - Cavalcante - GO
27.206-861.457/84 - Mineração Momisa Ltda. - Cavalcante/Niquelândia - GO
27.206-861.466/84 - Mineração Momisa Ltda. - Campinorte - GO

NEGA PROVIMENTO AO RECURSO E MANTÉM O INDEFERIMENTO DO REQUERIMENTO DE AUTORIZAÇÃO DE PESQUISA

- 800.341/78 - Luiz Palhato - Itapeva - SP

MANTÉM O INDEFERIMENTO DO REQUERIMENTO DE AUTORIZAÇÃO DE PESQUISA

- 840.310/83 - Mineração Barimar Ltda. - São José do Sabugi - PB

RECONSIDERA O INDEFERIMENTO DO REQUERIMENTO DE AUTORIZAÇÃO DE PESQUISA

- 800.603/78 - Mineração Itai Ltda. - Jacobina - BA
27.203-831.422/84 - S/A Indústrias Votorantim - Unaí - MG
27.203-831.423/84 - S/A Indústrias Votorantim - Unaí - MG
27.203-831.424/84 - Cia. de Cimento Portland Rio Branco - Paracatu/Unaí - MG
27.203-831.425/84 - Cia. de Cimento Portland Rio Branco - Unaí - MG

RECONSIDERA O INDEFERIMENTO DO REQUERIMENTO DE RENOVAÇÃO DE PESQUISA

- 820.384/79 - Fausto Martello - Guarulhos - SP

APROVA O PLANO DE APROVEITAMENTO ECONÔMICO

- 27.201-810.365/84 - Brita Portalegrense e Terraplenagem Ltda. - Dois Irmãos - RS

NEGA APROVAÇÃO AO RELATÓRIO DE PESQUISA

Fundamento: deficiência técnica em sua elaboração e trabalhos de pesquisa insuficientes

- 813.914/74 - Cia. Matogrossense de Mineração-METAMAT - Chapada dos Guimarães - MT
813.915/74 - Cia. Matogrossense de Mineração-METAMAT - Chapada dos Guimarães - MT
813.916/74 - Cia. Matogrossense de Mineração-METAMAT - Chapada dos Guimarães - MT

Fundamento: trabalhos de pesquisa insuficientes

- 813.958/74 - Rosilene Campos de Albuquerque Botelho - Iporanga - SP

14/08/85

133
DIPLOMA EXPEDIDO EM 17 / 07 / 1975 ANO LETIVO 1975
PELA INSTITUTO DE GEOCIÊNCIAS DA UNIV. DE SÃO PAULO
TÍTULO GEÓLOGO

ATENDIMENTOS do artº 6º da Lei 4076 de 23/06/62
BOM COM REGISTRO DE IDENTIDADE E TER PE PÓSICA (12º DA LEI. 24 DE 111 E.º 2.764 DE 21/07/62)

TIPO SANGÜÍNEO
FACTOR RH
C. P. F.

RG. 3.731.999 - SP

ASSINATURA DO PROFISSIONAL

MINISTÉRIO DO TRABALHO E PREVIDÊNCIA SOCIAL
CONSELHO REGIONAL DE ENGENHARIA, ARQUITETURA E AGRONOMIA
6.ª REGIÃO

CARTeira N.º 46.072/D REGISTRO N.º 46.072

NOME ARTHUR REGINALDO JEROSCH FILHO

FILIAÇÃO Arthur Reginaldo Jerosch Maria José Jerosch

NACIONALIDADE Brasileira NATURAL DE São Paulo - SP

NASCIDO A 18 / 09 / 1948 REGISTRO CIVIL Casado

18 / 09 / 1948 de agosto de 1978

PRESIDENTE DO C.R.E.A.

SERÇÃO	Nº FURO	TEOR (g/m^3)	PROFUND. (m)	DIST. INFL. (m)	TEOR MÉD. (g/m^3)	PROFUND. MÉDIA (m)	ÁREA INFL. (m^2)	RES. LINEAR SEÇÕES (g)	RES. MÉDIA SEÇÕES (g)	DIST. SEC. (m)	RESERVA TRECHO (g)	VOLUME (m^3)	TEOR MÉDIO (g/m^3)
S-16	2	0,08	3,90	20	0,04	1,95	39,0	1,56					
	4	0,03	4,10	20	0,06	4,00	80,0	4,80			Trecho não considerado na reserva.		
	6	0,04	4,00	20	0,03	4,05	81,0	2,43					
							200,0	8,79	4,40	400	1.758	40.000	0,04
S-20	0	0,15	3,70	20	0,08	1,85	37,0	2,96					
	2	0,47	3,90	20	0,31	3,80	76,0	23,56					
	4	0,03	4,05	20	0,25	3,97	79,5	19,87					
	6	0,20	3,80	20	0,11	3,93	78,6	8,65					
							271,1	55,04	31,92	400	12.766	94.220	0,04
S-24	22	0,77	3,60	20	0,38	1,80	36,0	13,68					
	4	0,22	3,80	20	0,49	3,70	74,0	36,26					
	6	0,18	3,80	20	0,20	3,80	76,0	15,20					
	8	0,13	3,50	20	0,15	3,65	73,0	10,95					
							259,0	76,09	65,56	400	26.226	106.020	0,25
S-28	2	0,43	3,80	20	0,22	1,90	38,0	8,36					
	4	0,66	3,80	20	0,54	3,80	76,0	41,04					
							114,0	49,40	62,74	400	25.098	74.600	0,34
S-32	2	0,07	3,60	20	0,03	1,80	36,0	1,08					
	4	0,49	3,80	20	0,28	3,70	74,0	29,72					
	6	0,32	3,60	20	0,41	3,70	74,0	30,34					
							184,0	52,14	50,77	400	20.308	59.600	0,34
S-36	6	0,31	3,70	20	0,15	1,85	37,0	5,55					
	8	0,27	3,60	20	0,29	3,65	73,0	21,17					
	10	0,20	3,75	20	0,23	3,67	73,4	16,88					
							183,4	43,69	47,87	400	19.148	73.480	0,26

BOLETIM DE AVALIAÇÃO

Reserva: MEDIDA

IGARAPÉ BORRACHUDO

Nº02

SEÇÃO	Nº FURO	TEOR (g/m ³)	PROFUND. (m)	DIST. INFL. (m)	TEOR MÉD. (g/m ³)	PROFUND. MÉDIA (m)	ÁREA INFL. (m ²)	RES. LINEAR SEÇÕES (g)	RES. MÉDIA SEÇÕES (g)	DIST. SEÇ. (m)	RESERVA TRECHO (g)	VOLUME (m ³)	TEOR MÉDIO (g/m ³)
S-40	4	0,56	3,60	20	0,28	1,80	36,0	10,08					
	6	0,33	3,60	20	0,45	3,60	72,0	32,40					
	8	0,14	3,60	20	0,23	3,60	72,0	16,56					
							180,0	59,04	51,32	400	20.528	72.680	0,28
S-44	2D	0,45	3,60	20	0,23	1,80	36,0	8,28					
	0	0,38	3,40	20	0,41	3,50	70,0	28,70					
	2	0,20	3,50	20	0,29	3,45	69,0	20,01					
	4	0,36	3,50	20	0,28	3,50	70,0	19,60					
							245,0	76,59	67,81	400	27.126	85.000	0,32
S-48	8	-	3,60	20	-	1,80	36,0	-					
							36,0	-	38,30	400	15.318	56.200	0,27
S-52	6	-	3,50	40	-	-	-	-					
	10	-	3,40	40	-	-	-	-			Trecho não considerado na reserva		
							-	-	-	400	-	-	-
S-56	2E	-	3,40	20	-	-	-	-					
	0	-	3,10	20	-	-	-	-					
	2	-	3,00	20	-	-	-	-			Trecho não considerado na reserva		
	4	-	3,20	20	-	-	-	-					
							-	-	-	400	-	-	-
S-60	10	-	3,40	20	-	-	-	-					
							-	-	-		Trecho não considerado na reserva		
							-	-	-	400	-	-	-
TOTAIS										=	166.518	621.800	0,27

SEÇÃO	Nº FURO	TEOR (g/m ³)	PROFUND. (m)	DIST. INFL. (m)	TEOR MÉD. (g/m ³)	PROFUND. MÉDIA (m)	ÁREA INFL.(m ²)	RES. LINEAR SEÇÕES (g)	RES. MÉDIA SEÇÕES (g)	DIST. SEÇ. (m)	RESERVA TRECHO (g)	VOLUME (m ³)	TEOR MÉDIO (g/m ³)
S-01	6	-	3,80	10									
S-07	14	-	3,80	10									
S-09	14	-	3,60	10									
S-11	14	-	3,70	10									
S-13	12	-	3,40	10									
S-20	14	-	3,20	10									
S-22	6	-	3,40	10									
S-24	10	-	3,20	10									
S-26	8	-	3,00	10									

SEÇÃO	Nº FURO	TEOR (g/m ³)	PROFUND. (m)	DIST. INFL. (m)	TEOR MÉD. (g/m ³)	PROFUND. MÉDIA (m)	ÁREA INFL. (m ²)	RES. LINEAR SEÇÕES (g)	RES. MÉDIA SEÇÕES (g)	DIST. SEÇ. (m)	RESERVA TRECHO (g)	VOLUME (m ³)	TEOR MÉDIO (g/m ³)
S-04	2	-	3,00	20	-								
	4	-	3,20	20	-								
	6	0,04	3,00	20	0,02								
S-08	2	-	3,00	20	-								
	4	0,01	3,10	20	-								
S-12	4	-	2,80	20	-								
	6	-	3,00	20	-								
S-16	2	0,07	3,00	20	0,03								
	4	0,02	2,60	20	0,05								
	6	-	2,60	20	0,01								
S-20	6	-	2,75	20	-								
	8	-	2,40	20	-								
S-28	8	-	2,80	20	-								
	10	-	2,80	20	-								
S-36	2	-	2,50	20	-								
	4	-	2,80	20	0,04								
	6	-	2,60	20	0,05								
	8	0,06	2,40	20	0,03								
S-44	-	-	-	-	-								

Não tem reserva.

SEÇÃO	Nº FURO	TEOR (g/m ³)	PROFUND. (m)	DIST. INFL. (m)	TEOR MÉD. (g/m ³)	PROFUND. MÉDIA (m)	ÁREA INFL. (m ²)	RES. LINEAR SEÇÕES (g)	RES. MÉDIA SEÇÕES (g)	DIST. SEÇ. (m)	RESERVA TRECHO (g)	VOLUME (m ³)	TEOR MÉDIO (g/m ³)
S-14	10	0,10	4,80	10	0,05	2,40	24,0	1,20					
	12	0,28	4,80	20	0,19	4,80	96,0	18,24					
	14	0,45	5,10	20	0,36	4,95	99,0	35,65					
	16	0,16	5,00	20	0,30	5,05	101,0	30,30					
	18	0,04	4,60	20	0,10	4,80	96,0	9,60					
	20	0,11	4,70	10	0,08	4,65	46,5	3,72					
							462,5	98,70	49,35	200	9.870	46.250	0,21
S-16	4D	0,07	4,60	10	0,03	2,30	23,0	0,69					
	2D	0,43	4,80	20	0,25	4,70	94,0	23,50					
	0	0,18	4,90	20	0,31	4,85	97,0	30,07					
	2	0,09	5,10	20	0,13	5,00	100,0	13,00					
	4	0,17	4,80	20	0,13	4,95	99,0	12,87					
	6	0,24	4,75	10	0,16	4,77	47,7	7,63					
							460,7	87,76	93,23	200	18.646	92.320	0,20
S-18	4	0,15	4,70	10	0,07	2,35	23,5	1,64					
	6	0,47	4,80	20	0,31	4,75	95,0	29,45					
	8	0,36	4,80	20	0,41	4,80	96,0	39,36					
	10	0,13	5,10	20	0,25	4,95	99,0	24,75					
	12	-	5,00	20	0,06	5,05	101,0	6,06					
	14	0,18	4,90	20	0,09	4,95	99,0	8,91					
	16	0,27	4,70	20	0,23	4,80	96,0	22,08					
	18	0,18	4,80	10	0,22	4,75	47,5	10,45					
							657,0	142,70	1115,23	200	23.046	11.770	0,21
S-20	6	0,13	4,80	10	0,06	2,40	24,0	1,44					
	8	-	4,90	20	0,07	4,85	97,0	6,79					
	10	0,10	4,80	20	0,05	4,85	97,0	4,85					
	12	0,79	4,70	10	0,45	4,75	47,0	21,37					
							265,5	34,45	88,57	200	17.715	92.250	0,19
S-24	-	-	-	-	-	-	-	-	-3	400	Trecho sem reserva,		

SEÇÃO	Nº FURO	TEOR (g/m³)	PROFUND. (m)	DIST. INFL. (m)	TEOR MÉD. (g/m³)	PROFUND. MÉDIA (m)	ÁREA INFL. (m²)	RES. LINEAR SEÇÕES (g)	RES. MÉDIA SEÇÕES (g)	DIST. SEÇ. (m)	RESERVA TRECHO (g)	VOLUME (m³)	TEOR MÉDIO (g/m³)
S-28	-	-	-	-	-	-	-	-	-	400	trecho sem reserva.		
S-32	-	-	-	-	-	-	-	-	-	400	Trecho sem reserva.		
S-34	14	0,09	4,70	10	0,04	2,35	23,5	0,94					
	16	0,22	4,90	10	0,16	4,80	48,0	7,68					
							71,5	8,62	4,31	200	862	7.150	0,12
S-36	4	0,15	4,60	10	0,07	2,30	23,0	1,61					
	6	0,48	4,90	20	0,32	4,75	95,0	30,40					
	8	0,07	4,70	10	0,27	4,80	48,0	12,96					
							166,0	44,97	26,79	200	5.359	23.750	0,22
S-38	2	0,25	4,80	10	0,12	2,40	24,0	2,88					
	4	=	4,80	20	0,13	4,80	96,0	12,48					
	6	0,12	4,90	20	0,06	4,85	97,0	5,82					
	8	0,37	4,30	10	0,24	4,60	46,0	11,04					
							263,0	32,22	38,59	200	7.719	42.900	0,18
S-40	8	0,04	4,70	10	0,02	2,35	23,5	0,47					
	10	0,27	5,00	20	0,15	4,85	97,0	14,55					
	12	-	4,80	20	0,14	4,90	98,0	13,72					
	14	0,81	4,90	20	0,40	4,85	97,0	38,80					
	16	0,22	4,60	10	0,52	4,75	47,5	24,70					
							363,0	92,24	62,23	200	12.446	62.600	0,20
S-42	6	-	4,60	10	-	2,30	23,0	-					
	8	0,23	4,80	20	0,11	4,70	94,0	10,34					
	10	0,10	4,90	20	0,17	4,85	97,0	16,49					
	12	-	4,70	20	0,05	4,80	96,0	4,80					
	14	0,31	4,70	20	0,16	4,70	94,0	15,04					
	16	0,84	4,60	20	0,57	4,65	93,0	53,01					
	18	0,27	4,70	20	0,56	4,65	93,0	52,08					
							46,0	10,12					

SEÇÃO	Nº FURO	TEOR (g/m ³)	PROFUND. (m)	DIST. INFL. (m)	TEOR MÉD. (g/m ³)	PROFUND. MÉDIA (m)	ÁREA INFL. (m ²)	RES. LINEAR SEÇÕES (g)	RES. MÉDIA SEÇÕES (g)	DIST. SEC. (m)	RESERVA TRECHO (g)	VOLUME (m ³)	TEOR MÉDIO (g/m ³)
S-44	4	0,16	4,60	10	0,08	2,30	23,0	1,84					
	6	-	4,90	20	0,08	4,75	95,0	7,60					
	8	0,05	4,80	20	0,02	4,85	97,0	1,94					
	10	0,47	4,90	20	0,26	4,85	97,0	25,22					
	12	0,79	4,80	20	0,63	4,85	97,0	61,11					
	14	0,28	4,70	10	0,54	4,75	47,5	25,65					
							456,5	123,36	142,62	200	28.524	109.250	0,26
S-46	6	0,24	4,80	10	0,12	2,40	24,0	2,88					
	8	0,19	4,60	20	0,21	4,70	94,0	19,74					
	10	0,46	4,80	20	0,33	4,70	94,0	31,02					
	12	0,30	4,90	20	0,38	4,85	97,0	36,86					
	14	0,21	4,80	20	0,25	4,85	97,0	24,25					
	16	-	4,70	20	0,11	4,75	95,0	10,45					
	18	0,11	4,60	20	0,06	4,65	93,0	5,58					
	20	0,03	4,60	10	0,07	4,60	46,0	3,22					
							640,0	134,00	128,68	200	25.736	109.650	0,23
S-48	26	0,37	4,50	10	0,18	2,25	22,5	4,05					
	28	0,12	4,60	20	0,24	4,55	91,0	21,84					
	30	0,06	4,60	20	0,26	4,65	93,0	24,18					
	34	0,10	4,90	20	0,27	4,85	97,0	6,79					
	38	0,26	4,60	20	0,15	4,70	94,0	14,10					
	40	0,35	4,60	10	0,30	4,60	46,0	13,80					
							631,5	104,86	119,43	200	23.886	127.150	0,19
S-50	34	0,23	4,50	10	0,11	2,25	22,5	2,47					
	36	0,07	4,70	20	0,15	4,60	92,0	13,80					
	38	0,32	4,60	20	0,20	4,65	93,0	18,60					
	40	-	4,40	20	0,16	4,50	90,0	14,40					
	42	0,60	4,40	10	0,30	4,40	88,0	26,40					
							385,5	75,67	90,26	200	18.053	101.700	0,28

SEÇÃO	Nº FURO	TEOR (g/m³)	PROFUND. (m)	DIST. INFL. (m)	TEOR MÉD. (g/m³)	PROFUND. MÉDIA (m)	ÁREA INFL. (m²)	RES. LINEAR SEÇÕES (g)	RES. MÉDIA SEÇÕES (g)	DIST. SEÇ. (m)	RESERVA TRECHO (g)	VOLUME (m³)	TEOR MÉDIO (g/m³)
S-52	30	0,13	4,60	10	0,06	2,30	23,0	1,38					
	32	0,42	4,80	20	0,28	4,70	94,0	26,32					
	34	-	5,00	20	0,21	4,90	98,0	20,58					
	36	0,38	4,80	10	0,19	4,90	49,0	9,31					
							264,0	57,59	66,63	200	13,326	64.950	0,20
S-54	-	-	-	-	-	-	-	-	-	200	Trecho sem reserva,		
S-56	2	0,06	4,40	10	0,03	2,20	22,0	0,66					
	4	0,28	4,70	20	0,17	4,55	91,0	15,47					
	6	0,44	4,70	20	0,36	4,70	94,0	33,84					
	8	0,13	4,80	20	0,28	4,75	95,0	26,60					
	10	0,09	4,60	10	0,11	4,70	47,0	5,17					
							349,0	81,74	40,87	200	8.174	69.800	0,12
S-58	6	0,22	4,40	10	0,11	2,20	22,0	2,42					
	8	0,10	4,60	20	0,16	4,50	90,0	14,40					
	10	0,43	4,60	20	0,26	4,60	92,0	23,92					
	12	0,18	4,70	20	0,31	4,65	93,0	28,83					
	14	0,07	4,50	20	0,12	4,60	92,0	11,04					
	16	0,19	4,60	10	0,13	4,55	45,5	5,91					
							435,0	86,52	84,13	200	16.826	78.350	0,21
S-60	4	0,06	4,40	10	0,03	2,20	22,0	0,66					
	6	0,51	4,60	20	0,28	4,50	90,0	25,20					
	8	0,17	4,60	20	0,34	4,60	92,0	31,28					
	10	0,29	4,50	10	0,23	4,55	45,5	10,46					
							249,5	67,60	77,06	200	15.412	68.400	0,22

DNPM-813.915/74

RIO NHANDU

Nº 05

SEÇÃO	Nº FURO	TEOR. (g/m³)	PROFUND. (m)	DIST. INFL. (m)	TEOR MÉD. (g/m³)	PROFUND. MÉDIA (m)	ÁREA INFL. (m²)	RES. LINEAR SEÇÕES (g)	RES. MÉDIA SEÇÕES (g)	DIST. SEC. (m)	RESERVA TRECHO (g)	VOLUME (m³)	TEOR MÉDIO (g/m³)
S-62	16	0,66	4,30	10	0,33	2,15	21,5	7,09					
	18	0,21	4,50	20	0,43	4,40	88,0	37,84					
	20	-	4,70	20	0,11	4,60	92,0	10,12					
	22	0,06	4,60	20	0,17	4,65	93,0	2,79					
	24	0,28	4,60	10	0,17	4,60	46,0	7,82					
							340,5	65,66	66,63	200	13.326	59.000	0,22
S-64	10	0,05	4,40	10	0,02	2,20	22,0	0,44					
	12	-	4,60	20	0,03	4,50	90,0	2,70					
	14	0,37	4,70	20	0,18	4,65	93,0	16,74					
	16	0,43	4,50	10	0,40	4,60	46,0	18,40					
							251,0	38,28	51,97	200	10.394	59.150	0,17
S-66	-	-	-	-	-	-	-	-	-	200	Trecho sem reserva.		
S-70	-	-	-	-	-	-	-	-	-	200	Trecho sem reserva.		
S-74	14	0,12	4,30	10	0,06	2,15	21,5	1,29					
	16	0,46	4,40	20	0,29	4,35	87,0	25,23					
	18	0,18	4,40	10	0,32	4,40	44,0	14,08					
							152,5	40,60	20,30	400	8.120	30.500	0,26
S-76	18	0,27	4,40	10	0,13	2,20	22,0	2,86					
	20	-	4,60	20	0,14	4,50	90,0	12,60					
	22	0,36	4,50	10	0,18	4,55	45,5	8,19					
							157,5	23,65	32,12	200	6.425	31.000	0,21
S-78	26	0,08	4,20	10	0,04	2,10	21,0	0,84					
	28	0,34	4,20	20	0,21	4,20	84,0	17,64					
	30	0,21	4,40	20	0,27	4,30	86,0	23,22					
	32	0,17	4,50	20	0,19	4,45	89,0	16,91					
	34	0,28	4,30	20	0,22	4,40	88,0	19,36					
	36	0,09	4,20	10	0,19	4,25	42,5	8,07					

SEÇÃO	Nº FURO	TEOR (g/m ³)	PROFUND. (m)	DIST. INFL. (m)	TEOR MÉD. (g/m ³)	PROFUND. MÉDIA (m)	ÁREA INFL. (m ²)	RES. LINEAR SEÇÕES (g)	RES. MÉDIA SEÇÕES (g)	DIST. SEÇ. (m)	RESERVA TRECHO (g)	VOLUME (m ³)	TEOR MÉDIO (g/m ³)
S-80	32	0,22	4,10	10	0,11	2,05	20,5	2,25					
	36	-	4,30	20	0,11	4,20	84,0	9,24					
	38	0,49	4,30	20	0,24	4,30	86,0	20,64					
	40	-	4,40	20	0,25	4,35	87,0	21,75					
	42	0,38	4,20	10	0,19	4,30	43,0	8,17					
							320,5	62,05	74,05	200	14.809	73.100	0,20
S-82	30	0,64	4,00	10	0,32	2,00	20,0	6,40					
	32	0,20	4,30	20	0,42	4,15	83,0	34,86					
	34	-	4,30	20	0,10	4,30	86,0	8,60					
	36	0,35	4,20	20	0,17	4,25	85,0	14,45					
	38	-	4,10	10	0,18	4,15	41,5	7,47					
							315,5	71,78	66,91	200	13.383	63.600	0,21
S-84	30	0,08	4,00	10	0,04	2,00	20,0	0,80					
	32	-	4,20	20	0,04	4,10	82,0	3,28					
	34	0,54	4,40	20	0,27	4,30	86,0	23,22					
	36	0,30	4,10	10	0,42	4,25	42,5	17,85					
							230,5	45,15	58,46	200	11.693	54.600	0,21
									TOTAIS	=	360.131	1.735.890	0,20

268

28 USO EXCLUSIVO DO DNPM

REFX	SUBS
1 5	

29 PRINCIPAL SUBSTÂNCIA DO MINÉRIO

OURO

30 DENOMINAÇÃO DO MINÉRIO CUBADO

O U R O

31 ANO DA CUBAGEM

8 1

32 Nº DE CORPOS OU FILOS MINERALIZADOS E CONSIDERADOS NESTA CUBAGEM

73 74 75

33 USO EXCLUSIVO DO DNPM

34 USO EXCLUSIVO DO DNPM

1 5

35 CUBAGEM OU TONELAGEM DO MINÉRIO

MEDIDA

INDICADA

INFERIDA

TONS

UNIDADE DE CUBAGEM:

QUILOGRAMA

36 ANÁLISE DO MINÉRIO

ELEMENTO QUÍMICO, COMPOSTO QUÍMICO, MINERAL OU ROCHA (SOMENTE OS MAIS SIGNIFICATIVOS)

CARACTERIZAÇÃO MINR: PRODUT. PRINC. SBPR: SUBPRODUTO NOCV: SUBST. NOCIVA

TEOR % MÉDIO DA SUBSTÂNCIA NO MINÉRIO

TEOR % LIMITE (CUTOFF) PARA CÁLCULO RESERVA

1) OURO

MINR
SBPR
NOCV

9 3

2)

MINR
SBPR
NOCV

3)

MINR
SBPR
NOCV

4)

MINR
SBPR
NOCV

5)

MINR
SBPR
NOCV

6)

MINR
SBPR
NOCV

7)

MINR
SBPR
NOCV

8)

MINR
SBPR
NOCV

9)

MINR
SBPR
NOCV

10)

MINR
SBPR
NOCV

37 PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS FÍSICAS DO MINÉRIO (FRIÁVEL, COMPACTO, PULVERULENTO, MACIÇO, ETC.)

1) Maciço, pulverulento, dúctil, sectil

2)

3)

4)

5)

6)

Í N D I C E

	<u>PÁGINA</u>
1.- Introdução.....	01
2.- Situação Geográfica e Vias de Acesso.....	03
3.- Aspectos Geográficos e Fisiográficos.....	05
4.- Geologia.....	07
A) Regional.....	07
B) Local.....	11
5.- Descrição dos Afloramentos.....	14
6.- Definição dos Corpos de Minério.....	16
7.- Gênese da Jazida, Classificação e Comparações.....	17
8.- Trabalhos de Pesquisas Executados.....	19
9.- Cálculo das Reservas.....	25
10.- Exequibilidade Econômica da Lavra.....	27
11.- Conclusões.....	29

A N E X O S

- Nº 1.- Planta de Situação na escala de 1:100.000
- Nº 2.- Planta Geral dos Trabalhos de Pesquisa e Mapeamento Geológico na escala de 1:50.000
- Nº 3.- Planta dos Serviços Topográficos e Sondagem, escala de 1:50.000
- Nº 4.- Planta do Igarapé Borrachudo
- Nº 5.- Planta do Igarapé IV
- Nº 6.- Planta do Igarapé II
- Nº 7.- Planta do Rio Nhandú
- Nº 8.- Boletins de Avaliação da Reserva Medida.



124
01/29
Be

RELATÓRIO FINAL DE PESQUISA.

1.- Introdução :

O presente relatório final, trata-se dos trabalhos de pesquisa para columbita, executados pela contratada, Engemil- Engenharia para Mineração Ltda, para a contratante, Companhia Matogrossense de Mineração - Metamat, que é a titular dos direitos de pesquisa, por força do Alvará nº 714 de 15 de 02 de 1.978, renovado pelo Alvará nº 3.032 de 16 de julho de 1.982, publicado no Diário Oficial da União em 28 de julho de 1.982, a que deu origem o requerimento protocolado no DNPM sob o nº 813,915/74.

Os trabalhos de que trata este relatório, foram executados em 6 etapas, na seguinte sequência:

- 1ª Etapa: Interpretação das imagens e dados obtidos através de sensoriamento remoto (Radam, Intelsat, fotos aéreas);
- 2ª Etapa: Compilação e estudos bibliográficos;
- 3ª Etapa: Prospecção preliminar de campo;



ENGEMIL - ENGENHARIA PARA MINERAÇÃO LTDA.

CEP 05409 - Rua Capote Valente, 1229 - Fone (011) 852-7019 - São Paulo - SP

128
02/29/87

- 4ª Etapa: Prospeção de campo final;
- 5ª Etapa: Pesquisa detalhada e mapeamento geológico.
- 6ª Etapa: Compilação dos dados, tabulação dos valores, cubagem das reservas, e confecção do relatório final dos trabalhos de pesquisa e lavra experimental em área contígua.

Durante as primeiras ingressões na área, constatou-se a presença de pintas de Ouro nos concentrados de batéia obtidos a partir de amostras de cascalhos extraídos dos poços e das sondas Empire.

Ao final dos trabalhos de pesquisa já se comprovava a inexistência de jazida ou simples ocorrência anômala dos minérios columbita-tantalita cassiterita e outros pesados, conseguindo-se entretanto cubar uma reserva economicamente viável do metal Ouro,

A maior dificuldade com que se vem deparando, a contratada para execução dos trabalhos de pesquisa, é a intensa atividade garimpeira, que se estabelece nos setores ou igarapés já pesquisados, com reservas economicamente explotáveis através de sistemas mecanizados de porte.

Estes setores foram cubados utilizando-se naturalmente a sistemática de ampliações das reservas pela diluição dos teores mais altos. Assim sendo, exauridas estas porções mais ricas, através da atividade garimpeira ambiciosa, têm-se em alguns pontos, a inexequibilidade de lavra econômica dos teores marginais, também abandonados pelos garimpeiros.

Os trabalhos de pesquisa de campo estiveram sob o controle dos Geólogos Nelson Renato Lemos Melo, Gino dos Santos Tendeiro e Evaristo P. de Almeida Neto.

A supervisão e a orientação técnica esteve a cargo do Engrº de Minas José Aldo Duarte Ferraz e a compilação dos dados, correção de teores e confecção do relatório final dos Trabalhos de pesquisa, esteve a cargo do Geólogo Arthur R. Jerosh Filho,



2.-Situação Geográfica e Vias de Acesso

Pela Lei Estadual nº 4.158 de 18/12/79, publicada no Diário Oficial da mesma data, o território onde se situa a área foi desmembrada de Chapada dos Guimarães, passando a pertencer ao Município de Colíder, então criado.

Situa-se a área na parte Norte do Estado, nas proximidades de sua divisa com o Estado do Pará, ao sul dos contrafortes meridionais da Serra do Cachimbo, que é a elevação culminante da região.

Essas terras estão compreendidas no perímetro da Amazônia Legal.

A cidade de Colíder, sede do Município, situa-se a cerca de 150 km da área sendo 17 km por estrada secundária e 133 km por rodovia de terra encascalhada, de boas condições de tráfego.

O acesso à área é feito a partir de Cuiabá, Capital do Estado, pela rodovia BR 163, que liga Cuiabá a Santarém, no Pará, até o entrocamento para Alta Floresta; toma-se, em seguida, essa última estrada até o marco quilométrico 59, quando se entra à direita em estrada secundária, somente trafegável no período da seca, até atingir o acampamento existente dentro da área de pesquisa, num percurso de cerca de 17 Km. A partir desse ponto os percursos na área são feitos à pé, por varadouros e picadões.

Atualmente, o acesso mais conveniente, é feito através da mesma rodovia Cuiabá-Santarém (BR 163), até a pequena Cidade de Garantã, no Km 725. De Garantã, também por estrada de terra em bom estado de conservação, construídas pelo INCRA, segue-se por mais 32 Km, e entrando-se a esquerda, percorre-se mais 18 Km em estrada construída pela Engemil, até seu acampamento central, conhecido por Beira Alta, e daí, à pé até a área, por picadões e varadouros.



187
04/29

A cidade mais próxima da área é Alta Floresta, núcleo urbano originado de projeto de colonização implantado há poucos anos. A cidade possui todas as facilidades de habitação, saúde, comunicação e acesso. Está ligada à Capital do Estado e demais regiões do País por rodovia de terra encascalhada e de boas condições de tráfego, A comunicação aérea é feita por vôos regulares da Tabac - Transportes Aéreos Regionais da Bahia Amazônica S/A, que emprega aviões Bimotores do tipo Bandeirantes, também pela Mecon Taxi Aéreo Ltda. e Scala Aéreo Taxi Ltda, que utiliza aviões monomotores.

Estão sendo instalados na cidade 2.000 terminais telefônicos do sistema Embratel.

Ao longo da estrada que liga Alta Floresta à rodovia BR 163 existem vários núcleos de colonização, tais como Vila Guarita, Vila Nonoai, Vila Planalto, Vila Esteio, Terra Nova, etc, que servem de apoio eventual aos trabalhos de pesquisa na área.



3.- Aspectos Geográficos

3.1. - Clima

O clima da região é do tipo Am, segundo a classificação de Koeppen, de nominado de Tropical quente e sub-seco. Caracteriza-se por duas estações definidas: a de chuvas, compreendendo os meses de outubro a março e a de secas, envolvendo o período restante, sendo que os meses de setembro a abril são de transição, em que ocorrem chuvas intermitentes. A temperatura do mês frio é geralmente superior a 20° C, ocorrendo as maiores temperaturas nos meses de setembro e outubro, com média superior a 32° C. A umidade relativa do ar é, em média, superior a 80%.

3.2. - Vegetação.

A vegetação dominante na região é a floresta amazônica, do tipo Hiléia. Caracteriza-se na área por grandes árvores, frequentemente com mais de 50 m de altura, que se destacam do estrado arbóreo uniforme de altura compreendida entre 25 m e 35 m; são comuns os agrupamentos de palmeiras e cipoais, especialmente nas partes mais baixas e úmidas e nas áreas quaternárias aluviais.

3.3. - Hidrografia

Toda a drenagem da região pertence à bacia hidrográfica do Rio Teles Pires, que, juntamente com o Rio Juruena, que corre mais a oeste, formam o Rio Tapajós, da bacia amazônica. O Rio Nhandu é o principal curso permanente de água da área e o que lhe serve de via de acesso. Trata-se de Rio de águas tranquilas, até o curso médio superior, cujo canal é fundo permitindo a navegação de barco pequeno. Os demais cursos d'água, a -



189
06/29

fluentes do primeiro, denominados localmente de igarapés, em geral se cam no período de estiagem.

3.4. - Morfologia.

A morfologia da região é caracterizada por um relevo de arrasamento, suavemente ondulado com testemunhos arredondados. Apresenta trechos rebaixados, cujo efeito erosivo cortou rochas pré-cambrianas, denotando as formas de relevo de baixa altitude. Nas áreas aplainadas distinguem-se formas diretamente ligadas aos processos fluviais recentes da bacia do Rio Teles Pires. Destacam-se nessa paisagem porções residuais, sob a forma de serras elevadas e cristas estruturais, onde os processos erosivos ainda não chegaram a termo.

Os solos comumente ocorrentes nas zonas planas e baixas são do tipo podzólico vermelho-amarelo; em certos trechos mais elevados aparecem com frequência crostas ferruginosas, lateríticas.



ENGEMIL - ENGENHARIA PARA MINERAÇÃO LTDA.

CEP 05409 - Rua Capote Valente, 1229 - Fone (011) 852-7019 - São Paulo - SP

4.-Geologia Regional e Local

07/29

A Geologia REGIONAL é representada por unidades lito-estratigráficas do Pré-Cambriano, abrangendo associação de rochas ígneas, metamórficas e sedimentares, atingidas por magmatismo básico mesozóico e com cobertura pedogeológica quaternária,

É a seguinte a coluna estratigráfica da região, apresentada pelo Projeto São Manoel, executados pelo DNPM/CPRM, em maio de 1.979.

ERA/ PERÍODO	ÉPOCA	UNIDADE LITO-ESTRATIGRAFICA	
Cenozóica/ Quaternária	-	-	Aluviões
Mesozóico/ Jurássico	Médio a Inferior	-	Diabásio Cururú
Pré-Cambriano	Superior	- Grupo Beneficente	Sienito Canamã
	Médio	Grupo Uatumã	Sedimentos do Braço Sul
			Granito Teles Pires
			Formação Iriri
			Granito Juruena
	Inferior	Complexo Xingu	Granitos do Nhan dú Gnaisses e Migmatitos



A unidade basal, o Complexo Xingu, está subdividida em Gnaisses e Migmatitos e Granitos do Nhandu. Os Gnaisses e migmatitos aparecem como tipos estruturais bem bandeados, com estruturas migmatíticas acamadas desenvolvidas; sua composição mineralógica é essencialmente quartzo, feldspato, hornblenda e biotita. O Granito do Nhandu está exposto no médio curso do Rio Nhandu, sob forma aproximadamente circular, exibe aspectos textural e estrutural bastante peculiar e distinto; trata-se de granito porfiroblástico, com características pseudo-rapakivíticas, em que os feldspatos ovóides em manteados repousam em uma matriz fanerítica, de composição granodiorítica e tonalítica. Compõe-se, essencialmente, de quartzo e feldspato, como elementos majoritários; os fenoblastos são representados por núcleos de feldspato potássico em variado grau de intriclinicidade, manteados por envoltórios de plagioclásio de composição oligoclásica. São distintos dos verdadeiros granitos rapakivi, pela natureza composicional granodiorítica e tonalítica de sua massa fundamental.

O Granito Jurueña apresenta-se aflorante nas circunvizinhanças de Alta Floresta e ao longo do Rio Teles Pires. Apresenta feição estrutural isotrópica e coloração leucocrática, em tons branco-cinza com nuances esverdeados, devido à incipiente epidotização, com processo de alteração pós-magmática e deutérica. A textura é hipidiomórfica a granular, com quartzo, microclina e plagioclásio, como fases minerais essenciais e biotita cloritizada, como dominante componente mineralógico varietal.

O Grupo Uatã, conhecido como a associação plutano-vulcânica-sedimentar, está dividido em formações para termos plutônicos e vulcânicos, incluindo-se a unidade sedimentar no topo, designada por Sedimentos do Braço Sul. A formação Iriri, unidade basal do Grupo Uatã, constituída de vulcanitos e piroclásticas, ocorre como faixas irregularmente alongadas e em contato discordante com as litologias de todas as unidades



existentes na região; é composta, essencialmente, de riólitos e tufos ácidos e andesitos; os riólitos e tufos exibem feições texturais e estruturais que sugerem uma forte afinidade rapakivítica e composição quase invariável do tipo álcali-riolito alasquítica.

O Granito Teles Pires tem longa distribuição geográfica, ocorrendo como corpos algo circulares, de dimensões variadas, como "stocks" e batólitos. Os corpos apresentam dimensões desde 1 km² até mais de 400 km². São granitóides de composição álcali-granítica, alasquítica, tipicamente pós-cinemática, caracterizadas como do tipo rapakivi. Petrograficamente são dominantes os tipos álcali-granitos de coloração rosa-avermelhada, hololeucocráticos, de granulação média a grosseira, equigranulares e inequigranulares, fortemente isótopos. Microscopicamente exibem textura hipiomórfica granular; com ausência total de efeitos cataclásticos. As fases minerais essenciais são quartzo e álcali-feldspato plagioclásio fortemente subordinado; entre os máficos destaca-se a biotita, geralmente cloritizada, em alguns casos, hastingsita, aegirina e riebekita, dentre os acessórios destacam-se fluorita, opacos e apatita. O granito Teles Pires exhibe similaridades composicionais e texturais com granitos sabidamente acumuladores de cassiterita citando-se como exemplos os granitos intrusivos de Rondônia, o Granito Sucunduri, O Granito Serra da Providência, o Granito Porquinho e o Granito Lua Nova. Pelo menos, amostra do Granito Teles Pires, tomada de cerca de 30 km ao Norte de Alta Floresta, revelou a presença de cassiterita.

Os sedimentos do Braço Sul são representados por uma sequência hídrica em que os tipos sedimentares predominantes não são individualizados dos tufos e vulcânicas intercaladas. Os tipos litológicos sedimentares são representados por arenitos feldspáticos, arenitos arcóseos e ortoquartzitos, folhelhos, argilitos e siltitos, com relativo alto grau de coerência e compactação. Os tufos e piroclásticas terminais do vulca -



nismo e iniciais da sedimentação.

O Grupo Benéficente é uma sequência sedimentar constituída por um litofácies inferior da natureza psamítica e outro mais elevado, de constituição predominantemente pelítica, predominando quartzitos e ardósias.

Trata-se de uma cobertura sedimentar de plataforma horizontalizada em grande extensão. Mantém relação de contato com a Formação Iriri, litologias do Complexo Xingu e são atravessados pelos corpos básicos da unidade Cururu. Posiciona-se em discordância erosiva sobrejacente ao Grupo Uatuma.

Sienito Canamã é a denominação dada a uma grande estrutura circular de feições topográficas positivas, ocorrente a nordeste de Dardanelos e composta litologicamente de álcali-granitos. Os litotipos de Granito Canamã fazem contatos discordantes com os vulcanitos da Formação Iriri, Granitos Teles Pires e Granito Juruena. Compõe-se a unidade de sienitos, álcali-feldspatos-sienitos, quartzo-álcali-feldspatos sienitos, álcali-feldspatos-sienitos pórfiros e álcali-sienito-feldspatoidal.

O Diabásio Cururu representa a última contribuição vulcânica existente na região, onde aparecem as rochas do Grupo Benéficente. Ocorre sob a forma de corpos tabulares, de extensão quilométrica, feições serpentiniformes e representam manifestações eruptivas de natureza toleítica, sob a forma de diques.

Os aluviões aparecem recobrendo indiferentemente as diversas unidades geológicas, constituindo depósitos aluvionares localizados especialmente ao longo dos cursos d'água. São constituídos de cascalho, areias, siltes e argilas resultantes da desagregação contínua das litologias atravessadas pela rede de drenagem.



ENGEMIL - ENGENHARIA PARA MINERAÇÃO LTDA.

CEP 05409 - Rua Capote Valente, 1229 - Fone (011) 852-7019 - São Paulo - SP

A Geologia Local

Embora se tenham encontrado poucos bons afloramentos, devido à grande velocidade com que age o intemperismo em toda a região, foi-nos possível caracterizar a Geologia Local da área fazendo uma correlação das litologias encontradas com o contexto da Geologia Regional na qual a área se insere.

Durante a execução do mapeamento deu-se especial atenção aos depósitos sedimentares recentes. Estes depósitos detríticos, também chamados "placers" são resultantes da concentração por processos mecânicos dos minerais pesados e de baixa solubilidade, já que lhes dificulta o transporte pela água ou pelo vento, enquanto os minerais leves e solúveis são facilmente carregados pelos agentes transportadores, havendo desta forma um progressivo enriquecimento dos minerais pesados e no caso da pesquisa, o ouro.

Quanto às rochas que servem de embasamento aos depósitos detríticos destacam-se as de composições graníticas.

Estas rochas apresentam feição estrutural isotrópica embora em alguns pontos da área, como na confluência do Igarapé Grota Rica, com o Igarapé Volta Redonda, exibem nítidos sinais de esforços dinâmicos, ganhando com isso uma certa orientação.

Quanto à coloração, estas rochas são leucocráticas com tons que variam do branco acinzentado ao rosa avermelhado. A granulometria varia também de média a grosseira, sendo na maior parte das vezes equigranulares. Na porção SW da área são encontrados bons afloramentos destas rochas.

Os depósitos aluvionares que foram o interesse principal do mapeamento parecem recobrir indiferentemente os diversos fácies das unidades granitóides, constituindo depósitos aluvionares localizados principalmente ao longo dos cursos d'água. São constituídos de cascalhos, areias, sil -



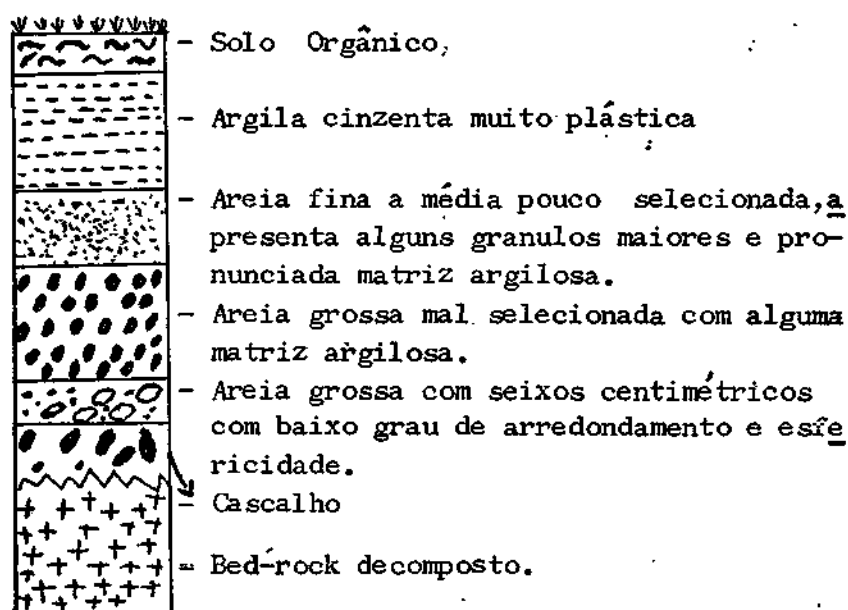
ENGEMIL - ENGENHARIA PARA MINERAÇÃO LTDA.

CEP 05409 - Rua Capote Valente, 1229 - Fone (011) 852-7019 - São Paulo - SP

tes e argilas resultantes da desagregação contínua das litologias atravessadas pela rede de drenagem. Sua espessura geralmente não ultrapassa 5 metros estando logo abaixo um embasamento formado quase que exclusivamente pelas rochas graníticas já descritas. O pacote sedimentar típico da área (vide fig. 1) pode ser descrito do seguinte modo: uma camada superior de solo orgânico pouco expesso; seguindo-se uma camada de argila cinzenta plástica cuja espessura pode variar de 40 cm a 1,50m, abaixo vem uma transição que varia de areia fina a areia grossa com uma matriz argilosa bem pronunciada gradando por fim a um leito de cascalho selecionado geralmente composto por quartzo e partes do embasamento, muitas vezes apresentando baixo grau de esfericidade e arredondamento. Isto tudo se assenta sobre o "bed-rock" granítico que é muito irregular influenciando portanto na espessura do pacote sedimentar.

A presença de ouro nos aluviões não possui um controle litológico muito pronunciado pois a mineralização não está condicionada exclusivamente ao pacote composto por cascalho de vez que foram observados em muitos furos de sonda uma nítida mineralização associada às frações de areia mais grosseira.

FIGURA 01 - Coluna tipo



Foram coletadas 6 amostras de rochas na região, das quais o estudo petro-
lógico microscópico, executado pelo geólogo Evaristo P. de Almeida Neto, a
presentou as seguintes características petrográficas:

Amostra nº 01

Minerais essenciais: ortoclásio, sericita, quartzo e clorita.

Minerais acessórios: óxido de ferro e opacos.

Observação : rocha com textura nematoblástica constituída essencialmente
por quartzo, ortoclásio, clorita e opacos sem nenhuma orientação, e
sericita que provavelmente vem de origem de um plagioclásio que re-
cristalizou-se originando muscovita.

O plano de foliação é definido pela orientação da muscovita.

Nome: Sericita-ortoclásio - quartzo xisto.

Amostra nº 02

Minerais essenciais : anfibólio, hiperstênio, muscovita,

Minerais acessórios: óxido de ferro, uralita.

Observação: rocha com textura porfiroblástica constituída por porfiroblás-
tos de opacos destribuída em matriz apresentando textura leptoblásti-
ca.

Anfibólio e hiperstênio dando origem ao fenômeno de uralitização.

Os opacos encontram-se em grânulos xenoblásticos com tamanhos varia-
dos .

Nome: Anfibólio - hiperstênio xisto.

Amostra nº 03

Minerais essenciais: biotita, quartzo, microlina, sericita, ortoclásio e
hiperstênio.

Minerais acessórios: albita.

Observação: Apresenta cristais euhédricos, subédricos e anédricos.

Trata-se de uma rocha holocristalina, panidiomórfica, equidimensio-
nal.



ENGEMIL - ENGENHARIA PARA MINERAÇÃO LTDA.

CEP 05409 - Rua Capote Valente, 1229 - Fone (011) 852-7019 - São Paulo - SP

Nome: Quartzo monzonito ou adamelito.

Amostra nº 04

Minerais essenciais: plagioclásio, ortoclásio, biotita, micrólina, muscovita, sericita.

Minerais acessórios: epidoto, opacos.

Observação: A grande maioria dos minerais são automórficos distribuídos em várias direções, com cristalização do tipo holocristalina.

Nome: Granodiorito.

Amostra nº 05

Minerais essenciais: micrólina, quartzo, biotita, ortoclásio, piroxênio, anfibólio,

Minerais acessórios: epidoto, albita e uralita.

Observação: A forma dos cristais é predominantemente anédrica com hábito equidimensional, do tipo holocristalino, apresentando o fenômeno de uralitização.

Nome: Granito alcalino.

Amostra nº 06

Minerais essenciais: biotita, quartzo, micrólina, ortoclásio, muscovita e hornblenda.

Minerais acessórios: opacos.

Observação: Cristais com forma não definida, distribuído em todas as direções.

Observa-se uma grande quantidade de ortoclásio.

Nome: Sienito alcalino,

5.-Descrição dos afloramentos

São, via de regra, escassos os afloramentos naturais existentes na região Amazônica, devido principalmente aos fatores climáticos altamente propi-



ENGEMIL - ENGENHARIA PARA MINERAÇÃO LTDA.

CEP 05409 - Rua Capote Valente, 1229 - Fone (011) 952-7019 - São Paulo - SP

cios à rápida alteração das rochas e ao transporte dos minerais deletérios e solúveis.

Alguns afloramentos bons, de rochas granitóides "in situ" só são observados nos leitos do rio Peixoto de Azevedo e do Teles Pires, por ocasião da estiagem.

Os "boulders" de granito do tipo Rapakivi encontrados na área, são de tamanho pequeno e sofreram transporte ou simples deslocamento, impossibilitando desta forma as medidas de atitudes de fraturamento, lineações e outras orientações estruturais e texturais reais.

Os tipos de rocha encontradas durante os trabalhos de mapeamento são: adamelitos ou quartzo monzonitos, granodioritos, granitos alcalinos magnéticos e gnaisses, essericita - ortoclásio-quartzo xistos.

As descrições microscópicas das secções delgadas obtidas nas amostras coletadas, estão constantes no capítulo 4.- Geologia Local.

Pode-se inferir, pela localização dos fragmentos de rochas encontradas, em virtude da impossibilidade de utilização de parâmetros mais realistas que a forma de ocorrência dos corpos intrusivos são de diques para os granodioritos, diabásios e andesitos e de pequenos batólitos ou stocks para os granitos.

As direções preferenciais dos eventos tectônico-estruturais são WNW e NNE.

Em alguns pontos situados nos altos topográficos, aparecem sobre o solo de intemperismo, grande quantidade de fragmentos irregulares de quartzo leitoso, mal cristalizado, oriundo da fragmentação de veios ou lentes com características genéticas de hidrotermalismo, que continuam sendo estudadas,

Os afloramentos causados pelos trabalhos de pesquisa, estão unicamente relacionados aos poços e trincheiras abertas nos sedimentos aluvionares recentes dos placeres mineralizados a ouro e cuja coluna-tipo foi apresentada no capítulo anterior.



ENGEMIL - ENGENHARIA PARA MINERAÇÃO LTDA.

CEP 05409 - Rua Capote Valente, 1229 - Fone (011) 852-7019 - São Paulo - SP

16/20

139
57

6.- Definição dos Corpos de Minério:

Como em todo jazimento secundário de metais ou minerais pesados, resistentes ao intemperismo como o ouro, cassiterita, tantalita-columbita e outros, o mineral-minério se encontra disseminado preferencialmente nas proximidades do "bed-rock" dos aluviões e eluviões recentes ou "placers".

Via de regra, o ouro existente nos aluviões pesquisados está localizado preferencialmente sobre o "bed rock" granítico ou gnáissico. Entretanto, verificou-se que por vezes, o ouro também estava associado à fração arenosa situada sobre a camada de cascalho, porém nunca acima deste nível.

Os placeres aluvionares, que são os nossos corpos de minério, apresentam obviamente formas irregulares alongadas, posicionadas nas margens dos rios ou igarapés de curso atual. Ora alongando-se, ora estreitando-se, em bordas sinuosas e profundidades variadas.

Fator constante porém, é a seleção granulométrica de sedimentação gravimétrica, que obedece o padrão: finos na porção superior e grosseiros na inferior, sobre o "bed rock" alterado em alguns metros.



ENGEMIL - ENGENHARIA PARA MINERAÇÃO LTDA.

CEP 05409 - Rua Capote Valente, 1229 - Fone (011) 852-7019 - São Paulo - SP

120
[Handwritten signature]

7.- Gênese da Jazida

Extraíndo-se alguns conceitos do trabalho executado pelo Departamento Nacional da Produção Mineral - D N P M publicado em 1979 com o nome de Reconhecimento Geológico no limite Pará- Mato Grosso- Projeto São Manuel, que faz analogias substanciadas com áreas similares, geologicamente conhecidas, verifica-se que a produção de ouro em sua maioria, provém de rochas básicas e ultrabásicas, e em menor quantidade, de rochas ácidas.

Teoria esta, advogada por inúmeros pesquisadores que, através de experiências comprovadas em diversas minas do mundo, determinaram a afinidade metalogenética aurífera com magmatismo básico.

Uma outra corrente de idéias, defendida por MAC GREGOR (1951), exprime claramente a hipótese do "ouro emprestado", em que intrusões plutônicas encaixaram-se em rochas básicas pré-existentes, retirando e assimilando destas, significativas quantidades de ouro, traduzidas pelas concentrações econômicas existentes nas áreas de influência dos granitos intrusivos.

A hipótese mais cômoda para explicar esse empréstimo, parece ser aquela da extração pelos mineralizadores, fluidos reativos e móveis, que se concentram nas porções cristalizantes finais da intrusão e que escapam em seguida.

O poder dissolvente dos mineralizadores sobre o ouro é certo. A.E. PHAUP(citado por MAC GREGOR) mostrou que no filão aurífero da mina Antílope (Rodésia do Sul), existe um empobrecimento em ouro na passagem dos pegmatitos que cortam o filão mineralizado; tudo se passa como se o ouro estivesse dissolvido e levado mais distante pelos mineralizadores que, na passagem, depositaram os minerais dos pegmatitos. Pode-se



ENGEMIL - ENGENHARIA PARA MINERAÇÃO LTDA.

CEP 05409 - Rua Capote Valente, 1229 - Fone (011) 852-7019 - São Paulo - SP

então imaginar facilmente, que o ouro das rochas encaixantes, foi extraído e depois arrebatado pelos mineralizadores, que o depositaram em seguida, onde as condições foram favoráveis.

Embora na área de ocorrência do Complexo Xingu, só se tenha registrado a presença de migmatitos e gnaisses, de composição granodiorítica a tonalítica, não se exclui a possibilidade de também ocorrerem rochas básicas e ultrabásicas associadas, conferindo a estas litologias, potencialidades à mineralização aurífera.

A presença de granitos e granodioritos intrusivos, tanto no Complexo Xingu, como na Formação Iriri (Granitos Telões Pires) sugerem também a mineralização desse bem mineral, já comprovado em outras regiões da Amazônia (Projeto Jamanxim), aplicando-se nesse caso, a hipótese de ouro emprestado, em que esses plutonitos retiraram o ouro de formações pré-existentes.

Assim sendo, presume-se que descobertas dessa ordem são prováveis no decorrer dos próximos trabalhos, o que poderá transformar a região numa província aurífera, semelhante a outras existentes na Plataforma Amazônica.



148
B57

8.- Trabalhos de pesquisa Executados

Foi mencionado na parte introdutória deste relatório que os trabalhos executados na área obedeceram o critério de etapas distintas e interdependentes em número de 6, que abrangeram cada uma os itens a seguir enunciados:

1ª Etapa: - Constatou-se a interpretação de dados e imagens obtidas através de sensoriamento remoto.

Através do exame criterioso dos mosaicos semi-controlados do Projeto Radam-Brasil, pode-se observar algumas estruturas circulares, supostamente tidas como corpos intrusivos graníticos, que poderiam ter propiciado mineralizações a estanho, tântalo-niôbio, ouro e outros metais raros.

Os trabalhos de aerofotogeologia e aerofotointerpretação foram elaborados utilizando-se as aerofotos obtidas pela Lasa/Cruzeiro no ano de 1.966 na escala aproximada de 1.60.000.

Entretanto não foi possível a previsão de runos e linhas-base e das seções de sondagem através das fotografias aéreas.

2ª Etapa: - Abrangeu os estudos geológicos e econômicos da região através da compilação bibliográfica dos dados e trabalhos existentes.

Foi resultado desta, a base original para a interpretação dos resultados obtidos pelos serviços de campo das etapas posteriores.

3ª Etapa: - Prospeção de Campo Preliminar.

Nesta etapa, instalou-se o acampamento central de apoio, nas proximidades da Balsa da Indeco, que na estrada de acesso à Cidade de Alta Floresta, atravessa o rio Teles Pires. Deste acampamento, chegava-se às áreas de pesquisa, descendo-se o rio Teles Pires e subindo-se ao rio Peixoto de Azevedo, em barcos de alumínio impulsionados por motores de pôpa.

A prospeção preliminar, consistiu da coleta de amostras de rochas e princi



ENGEMIL - ENGENHARIA PARA MINERAÇÃO LTDA.

CEP 05409 - Rua Capote Valente, 1229 - Fone (011) 852-7019 - São Paulo - SP

palmente de amostras concentradas por bateamento dos sedimentos colhidos nos leitos dos rios e igarapés e afloramentos de leitos de cascalho :

nas suas margens, em pontos de confluências, corredeiras e próximos a diques e veios intrusivos. A quantidade de material a ser concentrado, foi previamente estipulada em 15 litros e nesta fase foram coletadas 73 amostras de concentrado por bateamento que foram analisados nos laboratórios da Metamat, qualitativamente e quantitativamente através do processo de amalgamação, que é sem dúvida o método mais conveniente para materiais a serem tratados gravimetricamente.

Esta fase foi executada durante o período de estiagem do ano de 1.978.

4ª Etapa .- Prospeção Final de Campo.

Teve início junto ao da estiagem do ano de 1.979 e levada a termo em princípio de 1.981.

Neste período, a prospeção foi feita através de sondagem Empire nos placeros aluvionares, em um total de 26 furos, perfazendo 117 metros de perfuração.

O critério de locação destes furos obedeceu ao tradicional sistema de linhas-base o mais paralelas possíveis ao curso dos igarapés ou rios e seções transversais a estas, nas quais eram locados os furos para a sondagem do tipo Empire.

Nesta ocasião foi instalado, embora precário, o primeiro acampamento já dentro das áreas de pesquisa e próximo às margens do rio Peixoto de Azevedo

As amostras coletadas foram também analisadas nos laboratórios da Metamat por amalgamação.

5ª Etapa .- A Pesquisa propriamente dita.

Vem sendo feita desde o ano de 1.981, até a presente data e deverá ainda sofrer detalhamento junto às frentes de lavra, para as averiguações de re



ENGEMIL - ENGENHARIA PARA MINERAÇÃO LTDA.

CEP 05409 - Rua Capote Valente, 1229 - Fone (011) 852-7019 - São Paulo - SP

cuperação das plantas de concentração.

Foi investido neste período, considerável soma de recursos financeiros, para que se chegasse hoje ao conhecimento razoável dos jazimentos estudados.

Foram levantadas kms de topografia referente as linhas-base e seções de sondagem, executados 177 furos de sondagem Empire, num total de 763 metros perfurados, apenas na área deste relatório.

Para a avaliação de campo dos teores de ouro das 177 amostras adotou-se o método de contagem de pintas. Com essa finalidade, procedeu-se a seleção granulométrica de uma amostra de ouro aluvionar produzido na região, pesando 9,0466 g, tendo-se obtido os resultados seguintes:

Malha	material retido	Percentagens	
		Retidos	Acumulados
+ 30 ϕ	0,3276	3,62	3,62
- 30 ϕ + 50 ϕ	1,8300	20,23	23,85
- 50 ϕ + 80 ϕ	4,4440	49,12	72,97
- 80 ϕ	2,4450	27,03	-
S o m a	9,0466	100,00	100,00

De cada uma das faixas granulométricas acima foi feita a pesagem e a contagem das pintas, a fim de se obter a massa média de cada uma das pintas, chegando-se ao resultado a seguir:



ENGEMIL - ENGENHARIA PARA MINERAÇÃO LTDA.

CEP 05409 - Rua Capote Valente, 1229 - Fone (011) 852-7019 - São Paulo - SP

22/29/48
B2

Pinta nº 01	+ 30 f	=	3,00 mg
Pinta nº 02	-30 f + 50 f	=	0,59 mg
Pinta nº 03	-50 f + 80 f	=	0,15 mg
Pinta nº 04	-80 f	=	0,03 mg

Além da contagem de pintas, as amostras também foram dosadas nos laboratórios da metamat, pelo método da amalgamação.

Foi eleito um lote de 11 amostras que tiveram para efeitos de comparações dosagens feitas pelo método de absorção atômica, nos laboratórios da Geosol em Belo Horizonte.

Foi empregado o método de A. Daily para correção e controle do teor das amostras obtidas através da sondagem Empire, utilizando-se a fórmula:

$$\text{Teor corrigido (g/m}^3\text{)} = \text{g (Au) } \times \frac{171,3}{\text{Subida (m)}}$$

O método basea-se na subida da amostra no revestimento e introduz, no cálculo, fatores de segurança, de forma a se obter teores conservadores, compatível com a recuperação do minério pelos métodos clássicos de lavra de aluviões, com concentração do ouro por processos gravimétricos.

O mapeamento geológico foi feito aproveitando-se os caminhamentos pelos dos igarapés, as picadas abertas pelas equipes de topografia, e pelas estradas de acesso.

Foram abertos 51 kms de caminhos de serviço que permitiram o acesso ao acampamento central por via terrestre a partir da cidade de Guarantã.

O acampamento conta hoje com condições para alojar 80 pessoas entre operários e administradores, composto de escritório, almoxarifado, enferma -



ria ou hospital, cantina, alojamento para solteiros, alojamento para casados, alojamento para administração, alojamento para a diretoria, oficina mecânica, oficina elétrica e outras benfeitorias menores.

Estando ainda em fase de construção, o campo de pousos, rampa para manutenção dos veículos e tratores, armazém, club, escola, alojamento para a gerência, ampliação do almoxarifado, ampliação da cantina e galinheiro. Posteriormente será construído o laboratório de amalgamação.

6ª Etapa .- A primeira unidade de lavra experimental (UL-01) foi montada na área do processo DNPM 861.569/80, junto à confluência dos igarapés Volta Redonda e Grotta Rica, em trecho garimpado. O objetivo da escolha deste local era o de fazer o treinamento do pessoal e a regulação dos equipamentos operando-se em um trecho de teores baixos, a fim de se evitar perdas, além de testar a recuperação do minério abandonado e dos rejeitos dos garimpeiros.

Atendido o objetivo inicial, a unidade de lavra deveria deslocar-se ao longo do Igarapé Volta Redonda, de juzante para montante, o que não foi possível, devido à invasão daquele trecho por "garimpeiros".

Impossibilitados, pela presença dos garimpeiros, de fazer novas barragem para evitar a inundação da frente de desmonte, com o início da estação chuvosa, paralisamos a lavra no final do mês de novembro de 1.983, sendo reiniciada a operação no final do mês de maio do ano corrente.

Essa unidade, UL-01, está sendo mantida em condições de funcionamento, podendo operar a qualquer momento, aguardando, apenas, o abaixamento das águas.

O desmonte é hidráulico, por monitores de $\phi = 3"$, operando com descarga livre de 40. m.c.a. O transporte do material mineralizado, em forma de polpa, é feito por bomba de cascalho de 8" x 6", acionado por motor scânia



ENGEMIL - ENGENHARIA PARA MINERAÇÃO LTDA.

CEP 05409 - Rua Capote Valente, 1229 - Fone (011) 852-7019 - São Paulo - SP

a diesel, A unidade de concentração é constituída dos seguintes equipamentos básicos: 1 "trommel" cônico, 2 jigs primários do tipo Yuba de 42"; 1 jig secundário do tipo Denver de 2 células de 12" e 1 jig terciário do tipo Denver, de 1 célula de 20 cm x 30 cm. O concentrado final, obtido no jig terciário passa por 1 moinho amalgamador de $\phi = 60$ cm. A unidade é totalmente eletrificada e alimentada por um grupo-gerador de 115KVA. Sua capacidade de produção é de $23 \text{ m}^3/\text{h}$ ou $12.500 \text{ m}^3/\text{mês}$, para um running-time de 70%.

A segunda unidade de lavra (UL-02), difere da primeira apenas no tipo dos jigs, que neste caso são Pan-American, mas possui a mesma capacidade de produção. Já está totalmente adquirida, sendo sua montagem começado no mês de junho, para iniciar o funcionamento em meados do mês de agosto.

Apesar de a lavra experimental não estar se efetivando na área deste relatório, e sim na do DNPM 861.569/80, a experiência adquirida entretanto é de carácter geral para o conjunto das 09 áreas contíguas à esta, sendo este o "porque" de estarem aqui descritas algumas das características desta etapa.



9.-Cálculo das reservas

A reserva medida foi também calculada utilizando-se a sistemática tradicional, para a cubagem de placeres aluvionares, empregando-se o conceito da área vertical da seção e volume de influência em cada ponto de amostragem. E em virtude da constância e uniformidade na profundidade do bed-rock em um mesmo placer, foi possível que toda a reserva cubada tenha a característica de reserva medida, inexistindo portanto as reservas indicada e inferida.

Os teores em ouro, utilizados nos cálculos da reserva, foram obtidos através da criteriosa correção quanto ao volume da amostra deformada, obtida pela sondagem Empire, empregando-se o método de A. Daily já mencionado no capítulo 08.- Trabalhos de pesquisa.

Os volumes de influência de cada furo estão calculados em planilhas ou boletins de avaliação em anexo.

As reservas medidas para cada Igarapé . São:

IGARAPÉ	VOLUME (M ³)	OURO (Kg)	TEOR g/m ³
Borrachudo	621.800	166,518	0,27
Rio Nhandú	1.735.890	360,131	0,20
Igarapé IV	-	-	-
Igarapé II	-	-	-
T O T A I S	2.357.690	526,649	0,22



ENGEMIL - ENGENHARIA PARA MINERAÇÃO LTDA.

CEP 05409 - Rua Capote Valente, 1229 - Fone (011) 852-7019 - São Paulo - SP

149
[Handwritten signature]

Para se chegar à determinação do teor de "Cut-off", utilizou-se alguns dados que constam no capítulo seguinte, ou seja 10.- Exequibilidade Econômica de lavra;

A estimativa de custo direto de lavra mensal é de Cr\$: 20.598.000,00 para uma capacidade instalada de 11.250 m³ mês. Portanto, custo de Cr\$: 1.831,00 /m³. Assim, ao preço atual de Cr\$:18.000,00/g de ouro, o teor de 0,10 g/m³, já não gera lucros ao produtor. É portanto em torno de 0,12 g/m³ o teor oscilante de "cut off", dependendo da posição da seção de baixo teor, dentro do trecho pesquisado em um mesmo Igarapé.



ENGEMIL - ENGENHARIA PARA MINERAÇÃO LTDA.

CEP 05409 - Rua Capote Valente, 1229 - Fone (011) 852-7019 - São Paulo - SP

10.- Exequibilidade Econômica de Lavra

Vimos já então que as reservas cubadas foram de 2.357.690 m³ de cascalho aurífero com teor médio de 0,22 g/m³. São portanto 526,6kg de ouro

Para uma unidade móvel de concentração, com desmonte hidráulico e capacidade de produção de 25m³/h, operando 500 horas por mês, considerando-se um "running-time" de 70% e uma recuperação de 90% do minério e o teor médio de 0,22 g/m³, teremos uma produção de 2,475 g por mês, ou seja :

$$25\text{m}^3/\text{h} \times 500\text{h}/\text{mês} \times 0,90 \times 0,22\text{g}/\text{m}^3 = 2.475 \text{ g}/\text{mês}$$

Considerando-se que o preço do ouro bruto vigente hoje é de Cr\$18.000,00/g então teremos um faturamento mensal de Cr\$: 44.550.000,00

Por outro lado, sabemos que a estimativa de custo direto da lavra, mensal devidamente reajustado para esta data é da seguinte ordem:

- Mão-de-obra, inclusive obrigações	
sociais.....	Cr\$: 6.928.000,00
- Alimentação.....	Cr\$: 2.250.000,00
- Materiais.....	Cr\$: 8.790.000,00
- Outras despesas.....	Cr\$: <u>1.650.000,00</u>
Soma.....	Cr\$: 19.618.000,00
Eventuais (5%).....	Cr\$: 980.000,00
T O T A L.....	Cr\$: 20.598.000,00

Tem-se então através do empreendimento, um lucro bruto de Cr\$: 23.952.000,00 ao mês.

A exaustão das reservas deverá se dar em 17 anos aproximadamente, se fosse operada a jazida com apenas uma unidade de lavra, acrescente-se ao sistema, o fato de que utilizando-se tratores de lâmina no deca-



ENGEMIL - ENGENHARIA PARA MINERAÇÃO LTDA.

CEP 05409 - Rua Capote Valente, 1229 - Fone (011) 852-7019 - São Paulo - SP

peamento da jazida, os teorés são naturalmente enriquecidos em virtude da eliminação da maior parte do pacote estéril que compõem o capeamento,

Tendo-se em vista o fato de o Governo brasileiro vir estrangulando as diferenças entre os preços do dolar nos câmbios oficial e paralelo, o que ocasionou a estagnação do preço do ouro por já bastante tempo de vez que este acompanha o câmbio paralelo, tem-se então que a tendência dos preços do ouro é de hora em diante acompanhar as altas do preço do dolar, normalmente como vinha antes ocorrendo.

Fator também que corrobora para que hajam súbitas elevações na cotação deste metal é a inconstante harmonia política mundial.



ENGEMIL - ENGENHARIA PARA MINERAÇÃO LTDA.

CEP 05409 - Rua Capote Valente, 1229 - Fone (011) 852-7019 - São Paulo - SP

11.- Conclusões

Por um período de aproximadamente 10 anos, a titular dos direitos de pesquisa, a Metamat e sua consultora a Engemil, vem desprendendo esforços físicos e financeiros no conhecimento dos jazimentos aluvionares da região, estando-se hoje próximo de sua plenitude.

O precário barracão outrora construído de pau a pique na margem do rio Peixoto, e que abrigava uma equipe de poucos homens, deu lugar ao relativamente confortável acampamento conhecido como Beira Alta, onde habitam os geólogos, engenheiros, operários e suas famílias, num total de aproximadamente 80 pessoas.

As reservas cubadas na área deste relatório que por si só já são suficientes, somadas às que estão sendo cubadas nas áreas contíguas, bem como sua economicidade de lavra, certamente justificam a continuidade do projeto, esperando-se até mesmo que o acampamento de Beira Alta seja num futuro próximo, a Vila Beira Alta.

Ficam disponíveis os técnicos da Engemil para qualquer momento prestarem melhores informações ou esclarecimentos sobre este relatório, para que os que o lerem, dêem sua honrosa aprovação.

Cuiabá, 24 de julho de 1.984.


Arthur Reginaldo Jerosch F.O.
GEOLOGO - CREA N.º 46072/D 6.º Reg.
C.P.B. 686.999.998-87.

VISTO CREA/MT
3.607.



ENGEMIL - ENGENHARIA PARA MINERAÇÃO LTDA.

CEP 05409 - Rua Capote Valente, 1229 - Fone (011) 832-7019 - São Paulo - SP



MME / DNPM
COMPANHIA MATOGROSSENSE DE MINERAÇÃO

20 JUL 15 3 4 83

OF. Nº 0157/DP/83

12º DISTRITO-CUIABÁ-MT

Cuiabá - MT.

Em, 19 de Julho de 1983.

Processos DNPM nºs. 813.912, 813.914, ~~813.915~~, 813.916, 813.917, 813.918/74,
802.733/78 e 861.569/80 e 860.002/81.

Senhor Diretor,

Estamos encaminhando a V.Sª, cópia do relatório periódico de desenvolvimento do Projeto Rio Peixoto de Azevedo, apresentado por nossa contratada - ENGEMIL ENGENHARIA PARA MINERAÇÃO LTDA, com a finalidade de cientificar a esse Órgão, a situação atual do projeto.

Cabe-nos ressaltar o fato de que os jazimentos de ouro das áreas do aludido Projeto, foram descobertos através de trabalhos técnicos desenvolvidos pela empresa e iniciados em 1974. Somente após ter conhecimento de resultados dessas nossas pesquisas, é que vieram a se instalar os garimpeiros - e os chamados donos de garimpo -, promovendo a invasão das áreas.

Aproveitamos a oportunidade, para solicitar os bons ofícios de V.Sª, no sentido de dar a cobertura necessária a preservação

Exmº Sr.

Dr. JOSÉ DA SILVA LUZ

MD. Diretor do 12º Distrito do Departamento Nacional da
Produção Mineral - DNPM

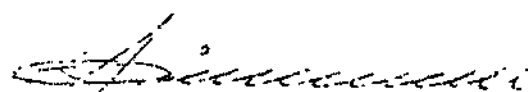
N E S T A

DNPM - 12º Distrito - Classificação da Junta	
CARGA	S.F.M.
Nº do Processo	813.915/74
Código	R.P.
Data de Entrada	20.07.83
Município	UF



a preservação de nossos direitos minerários, determinando as providências cabíveis para a remoção dos garimpeiros das áreas em questão, sem que, nossas atividades ficarão irremediavelmente prejudicadas.

Apresentamos na oportunidade, os protestos de consideração e apreço.


RÍCARDO LEÃO CAMBRAIA

Diretor Presidente

/cml.

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

Ref. DNPMs:

813.914/74	ALV. RENOV. nº 2.928	D.O.U 26.07.82
<u>813.915/74</u>	<u>ALV. RENOV. nº 3.032</u>	<u>D.O.U 28.07.82</u>
813.916/74	ALV. RENOV. nº 3.218	D.O.U 04.08.82
813.917/74	ALV. RENOV. nº 3.093	D.O.U 02.08.82
813.918/74	ALV. RENOV. nº 2.929	D.O.U 26.07.82
861.569/80	ALVARÁ nº 1.701	D.O.U 09.06.81
860.002/81	ALVARÁ nº 3.402	D.O.U 09.10.81

Senhor Chefe da S.F.P.M.

Engº JOSÉ ANTONIO ALVES DOS SANTOS

Acompanhado pelo Geólogo NÉLSON LEMOS MELO vistoriamos os trabalhos efetuados nas áreas referidas nos títulos acima, detidos pela Companhia Matogrossense de Mineração-METAMAT.

Na região são encontrados vários afloramentos do granito Teles Pires que eventualmente é cortado por rocha básica identificada como diabásio. As aluviões existentes recobrem indistintamente as litologias.

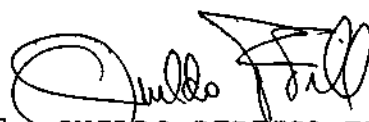
A titular efetuou sondagens em todas as aluviões das áreas, necessitando entretanto adensar as malhas. Foram encontrados variados teores de ouro, seja através de prospecção ou de poços e sondagens. A real dimensão dos trabalhos, não pudemos confirmar devido a diferença de tempo entre a época em que foram executados e a data de nossa vistoria, se encontrando grande parte das demonstrações dos trabalhos encobertos pela vegetação ou destruídos pela ação de chuvas e ventos.

A empresa executora da pesquisa, ENGEMIL - Engenharia para Mineração Ltda, deslocou recentemente para a área

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

equipamentos implantando no momento uma lavra experimental com capacidade nominal de 100m³/dia, formada por uma draga com 6 pol. e motor mercedes e uma planta com 02(dois) jigs primários e um secundário e sluices com 6m de comprimento. Estes equipamentos encontram-se instalados na área referente ao DNPM: 861.569/80 e estão sendo utilizados de forma a que possam aprimorar o seu uso através de regulagens e aprendizado dos operadores. O aluvião que está sendo explorado é o que se associa ao iagarapé volta redonda, aproximadamente a 1.000m do Rio Peixoto de Azevedo.

Cuiabá, 19 de setembro de 1983.



Geól. ONILDO PEREIRA FILHO

SFPM-DNPM - 129 Distrito



COMPANHIA MATOGROSSENSE DE MINERAÇÃO

ILMº. SR. DIRETOR GERAL DO DEPARTAMENTO NACIONAL DA PRODUÇÃO
MINERAL - DNPM

12º DISTRITO-CUIABÁ-MT

26 JUL 16 4 5 35

MME / DNPM

Ref.: DNPM - 813.915/74

Companhia Matogrossense de Mineração - METAMAT -, com sede à Av. Jurumirim s/n, na cidade de Cuiabá-MT., inscrita no CGC - MF sob nº 03.020.401/0001-00, autorizada a funcionar como Empresa de Mineração pelo Alvará nº 693, titular do Alvará nº 714 de 15 de fevereiro de 1978, renovado pelo Alvará nº 3.032 de 16 de julho de 1982, publicado no D.O.U. em 28 de julho de 1982, pelo qual foi autorizada a pesquisar COLUMBITA no local denominado Peixoto de Azevedo ou Beira Alta, Distrito de Garantã, município Colíder, Estado de Mato Grosso, vem mui respeitosamente apresentar à apreciação de V.Sa., o Relatório Final dos Trabalhos de Pesquisa, executados na aludida área, para o qual requer v. aprovação.

Nestes Termos,

P. Deferimento

Cuiabá-MT., 23 de Julho de 1984

JOSÉ ALFREDO DA COSTA MARQUES

Diretor Presidente

DNPM - 12º Distrito - Classificação de Juntada	
CARGA	S.P.M.
Nº do Processo	813.915/74
Código R.P.	Data de Entrada 26/07/84
Município	UF

MME / DNPM

26 JUL 1985

12º DISTRITO-CUIABÁ-MT

RELATÓRIO FINAL DE PESQUISA

Ref: DNPM nº 813.915/74.

Alvará de Pesquisa nº 714 de 15 de fevereiro de 1.978.

Renovado pelo Alvará nº 3.032 de 16 de julho de 1.982.

Publicado no D.O.U. em 28 de julho de 1.982.

Minério: Columbita
Local: Rio Peixoto de Azevedo
Distrito: Guarantã
Município: Colíder
Estado: Mato Grosso
Superficiários: INCRA.

Trabalhos de Campo por: Geólogo - Nelson Renato Lemos Melo.

Geólogo - Gino dos Santos Tendeiro.

Geólogo - Evaristo P. de Almeida Neto.

Supervisão e orientação técnica de:

Engenº de Minas - José Aldo Duarte Ferraz.

Compilação e manuseio dos dados e confecção do Relatório Final dos trabalhos por:

Geólogo - Arthur R. Jerosh Filho.



ENGEMIL - ENGENHARIA PARA MINERAÇÃO LTDA.

CEP 05409 - Rua Capote Valente, 1229 - Fone (011) 852-7019 - São Paulo - SP

67
20

RELATÓRIO PRELIMINAR DE PESQUISA

Ref. DNPM-813.915/74

1. INTRODUÇÃO

O presente relatório trata dos trabalhos de pesquisas executadas na área objeto do Alvará nº 714 de 15/02/78, publicado no D.O.U. de 02/03/78, de que trata o processo em referência, em nome da Cia. Matogrossense de Mineração-Metamat.

Os serviços foram executados, sob contrato, pela Engemil-Engenharia para Mineração Ltda., sob o controle local do Eng. de Minas Fernando Antônio Fialho e a supervisão do que a este subscreve.

O caráter preliminar empregado no título deve-se ao fato de que as pesquisas, embora tenham atingido estágio adiantado, ainda não permitiram a obtenção dos elementos suficientes à formulação de conclusão sobre o jazimento, devendo-se, por isso, prosseguir na execução das mesmas.

Apresenta-se, então, a seguir, a descrição dos trabalhos executados e dos resultados obtidos, assim como a justificativa do prosseguimento dos mesmos.

2. DEFINIÇÃO, SITUAÇÃO E VIAS DE ACESSO À ÁREA

A área tem a seguinte definição, de acordo com o Alvará de pesquisa:



ENGEMIL - ENGENHARIA PARA MINERAÇÃO LTDA.
CEP 05409 - Rua Capote Valente, 1.829 - Fone (011) 852.7019 - São Paulo - SP

4

"... área de 10.000 ha, situada em terrenos devolutos, no lugar denominado Peixoto de Azevedo, distrito de Simões Lopes, município de Chapada dos Guimarães, Estado de Mato Grosso, delimitada por um quadrado que tem um vértice a 22.739 m no rumo verdadeiro de $48^{\circ} 22'$ NW da confluência do Rio Peixoto de Azevedo com o Córrego Braço Norte e os lados divergentes desse vértice os seguintes comprimentos e rumos verdadeiros.

lado 1-2	10.000 m	Oeste
" 1-4	10.000 m	Norte".

Pela Lei estadual nº 4.158 de 18/12/79, publicada no Diário Oficial da mesma data, o território onde se situa a área foi desmembrado de Chapada dos Guimarães, passando a pertencer ao município de Colíder, então criado.

Situa-se a área na parte norte do Estado, nas proximidades de sua divisa com o Estado do Pará, ao sul dos contrafortes meridionais da Serra do Cachimbo, que é a elevação culminante da região.

Essas terras estão compreendidas no perímetro da Amazônia Legal.

A cidade de Colíder, sede do município, situa-se a cerca de 215 km da área, sendo 170 km por rodovia e 45 km por meio fluvial, de barco.

O acesso à área é feito a partir de Cuiabá, capital do Estado, pela rodovia BR/163, que liga Cuiabá a Santarém, no Pará, até o entroncamento para Alta Floresta; toma-se, em seguida, essa última estrada até atingir o ponto denominado Balsa da Indeco, situado à margem do Rio Teles Pires, na altura do marco quilométrico 85; a partir desse ponto o acesso é feito de barco, descendo-se o Rio Teles Pires até a confluência com o Rio Nhandu, que se sobe até atingir a área.



ENGEMIL - ENGENHARIA PARA MINERAÇÃO LTDA.
CEP 05409 - Rua Capote Valente 1.929 Fone (011) 852-7019 - São Paulo - SP

4

A cidade mais próxima da área é Alta Floresta, núcleo urbano originado de projeto de colonização implantado há poucos anos. A cidade possui todas as facilidades de habitação, saúde, comunicação e acesso. Está ligada à Capital do Estado e demais regiões do País por rodovia de terra encascalhada e de boas condições de tráfego. A comunicação aérea é feita por vôos regulares da Taba - Transportes Aéreos Regionais da Bacia Amazônica S/A., que emprega aviões bimotores do tipo Bandeirantes e, também, pela Mecom Taxi Aéreo Ltda. e Scala Aero Taxi Ltda., que utilizam aviões monomotores.

Estão sendo instalados na cidade 2000 terminais telefônicos do sistema Embratel.

Ao longo da estrada que liga Alta Floresta à rodovia BR/163 existem vários núcleos de colonização, tais como Vila Guarita, Vila Nonoai, Vila Planalto, Vila Esteio, Terra-nova, etc, que servem de apoio eventual aos trabalhos de pesquisa na área.

3. ASPECTOS GEOGRÁFICOS

3.1- Clima

O clima da região é do tipo Am, segundo a classificação de Koeppen, denominado de Tropical quente e sub-seco. Caracteriza-se por duas estações definidas: a de chuvas, compreendendo os meses de outubro a março e a de secas, envolvendo o período restante, sendo que os meses de setembro e abril são de transição, em que ocorrem chuvas intermitentes. A temperatura do mês mais frio é geralmente superior a 20° C, ocorrendo as maiores temperaturas nos meses de setembro e outubro, com média superior a 32° C. A umidade relativa do ar é, em média, superior a 80 %.



3.2- Vegetação

A vegetação dominante na região é a floresta amazônica, do tipo Hiléia. Caracteriza-se na área por grandes árvores, frequentemente com mais de 50 m de altura, que se destacam do estrato arbóreo uniforme de altura compreendida entre 25 m e 35 m; são comuns os agrupamentos de palmeiras e cipoais, especialmente nas partes mais baixas e úmidas e nas áreas quaternárias aluviais.

3.4- Hidrografia

Toda a drenagem da região pertence à bacia hidrográfica do Rio Teles Pires que, juntamente com o Rio Juruena, que corre mais a oeste, formam o Rio Tapajós, da bacia amazônica. O Rio Nhandu é o principal curso permanente de água da área e o que lhe serve de via de acesso. Trata-se de rio de águas tranquilas, até o curso médio superior, cujo canal é fundo, permitindo a navegação de barco pequeno. Os demais cursos d'água, afluentes do primeiro, denominados localmente de igarapés, em geral secam no período da estiagem.

3.5- Morfologia

A morfologia da região é caracterizada por um relevo de arrasamento, suavemente ondulado com testemunhos arredondados. Apresenta trechos rebaixados, cujo efeito erosivo cortou rochas pré-cambrianas, denotando as formas de relevo de baixa altitude. Nas áreas aplainadas distinguem-se formas diretamente ligadas aos processos fluviais recentes da bacia do Rio Teles Pires. Destacam-se nessa paisagem porções residuais, sob a forma de serras elevadas e cristas estruturais, onde os processos erosivos ainda não



[Handwritten signature]

chegaram a termo.

Os solos comumente ocorrentes nas zonas planas e baixas são do tipo podzólico vermelho-amarelo; em certos trechos mais elevados aparecem com frequência crostas ferruginosas, lateríticas.

4. GEOLOGIA REGIONAL E LOCAL

A geologia regional é representada por unidades lito-estratigráficas do Pré-Cambriano, abrangendo associação de rochas ígneas, metamórficas e sedimentares, atingidas por magmatismo básico mesozóico e com cobertura pedogeológica quartenária.

É a seguinte a coluna estratigráfica da região, apresentada pelo Projeto São Manoel, executado pelo DNPM/CPRM, de maio de 1.979.

ERA/PERÍODO	ÉPOCA	UNIDADE LITO-ESTRATIGRÁFICA	
Cenozóica/ Quartenário	-	-	Aluviões
Mesozóico/ Jurássico	Médio a Inferior	-	Diabásio Cururu
Pré-Cambriano	Superior	-	Sienito Canamã
		Grupo Beneficiente	-
	Médio	Grupo Uatumã	Sedimentos do Braço Sul
			Granito Teles Pires



ERA/PERÍODO	ÉPOCA	UNIDADE LITO-ESTRATIGRÁFICA	
			Formação Iriri
		-	Granito Juruena
	Inferior	Complexo Xingu	Granitos do Nhandu Gnaisses e Migmatitos

A unidade basal, o Complexo Xingu, está subdividida em Gnaisses e Migmatitos e Granitos do Nhandu. Os gnaisses e migmatitos aparecem como tipos estruturais bem bandeados, com estruturas migmatíticas acamadadas desenvolvidas; sua composição mineralógica é essencialmente quartzo, feldspato, hornblenda e biotita. O Granito do Nhandu está exposto no médio curso do Rio Nhandu, sob forma aproximadamente circular; exhibe aspecto textural e estrutural bastante peculiar e distinto; trata-se de granito porfiroblástico, com características pseudo-rapakivíticas, em que os feldspatos ovóides e manteados repousam em uma matriz fanerítica, de composição granodiorítica e tonalítica. Compõe-se, essencialmente, de quartzo e feldspato, como elementos majoritários; os fenoblastos são representados por núcleos de feldspato potássico em variado grau de triclinicidade, manteados por envoltórios de plagioclásio de composição oligoclássica. São distintos dos verdadeiros granitos rapakivís, pela natureza composicional granodiorítica e tonalítica de sua massa fundamental.

O Granito Juruena apresenta-se aflorante nas circunvizinhanças de Alta Floresta e ao longo do Rio Teles Pires. Apresenta feição estrutural isotrópica e coloração leucocrática, em tons branco-cinza com nuances esverdeadas, devido à incipiente epidotização, como proces-



[Handwritten signature]

so de alteração pós-magmática ou deutérica. A textura é hipidiomórfica a granular, com quartzo, microclina e plagioclásio, como fases minerais essenciais e biotita cloritizada, como dominante componente mineralógico varietal.

O Grupo Uatumã, conhecido como uma associação plutano-vulcânica-sedimentar, está dividido em formações para os termos plutônicos e vulcânicos, incluindo-se a unidade sedimentar no topo, designada por Sedimentos do Braço Sul. A Formação Iriri, unidade basal do Grupo Uatumã, constituída de vulcanitos e piroclásticas, ocorre como faixas irregularmente alongadas e em contato discordante com as litologias de todas as unidades existentes na região; é composta, essencialmente, de riolitos e tufos ácidos e andesitos; os riolitos e tufos exibem feições texturais e estruturais que sugerem uma forte afinidade rapakivítica e composição quase invariável do tipo álcali-riolito alaskítica.

O Granito Teles Pires tem longa distribuição geográfica, ocorrendo como corpos algo circulares, de dimensões variadas, como "stocks" e batólitos. Os corpos apresentam dimensões desde 1 km² até mais de 400 km². São granitóides de composição álcali-granítica, alaskítica, tipicamente pós-cinemática, caracterizados como do tipo rapakivi. Petrograficamente são dominantes os tipos álcali-granitos de coloração rosa-avermelhada, hololeucocráticos, de granulação média a grossa, equigranulares e inequigranulares, fortemente isótropos. Microscopicamente exibem textura hipidiomórfica granular, com ausência total de efeitos cataclásticos. As fases minerais essenciais são quartzo e álcali-feldspato, plagioclásio fortemente subordinado; entre os máficos destaca-se a biotita, geralmente cloritizada e, em alguns casos, hastingsita, aegirina e riebekita; dentre os acessórios destacam-se fluorita, opacos e apatita. O Granito Teles Pires exhibe similaridades composicionais e texturais com granitos sabidamente acumuladores de cassiterita, citando-se como exemplos os granitos intrusivos de Rondônia, o Granito Sucunduri, o Granito Serra da Providência, o Granito Porquinho e o Granito Lua Nova. Pelo menos uma amostra do Granito Teles Pires, tomada a cerca de 30 km ao norte de Alta Floresta, revelou a presença de cassiterita.



4

Os Sedimentos do Braço Sul são representados por uma sequência híbrida em que tipos sedimentares predominantes não são individualizados dos tufos e vulcânicas intercaladas. Os tipos litológicos sedimentares são representados por arenitos feldspáticos, arenitos arcóicos e ortoquartzitos, folhelhos, argilitos e siltitos, com relativo alto grau de coerência e compactação. Os tufos e piroclásticos intercalados evidenciam uma possível simultaneidade dos processos terminais do vulcanismo e iniciais da sedimentação.

O Grupo Beneficiente é uma sequência sedimentar constituída por um litofácies inferior de natureza psamítica e outro mais elevado, de constituição predominantemente pelítica, predominando quartzitos e ardósias. Trata-se de uma cobertura sedimentar de plataforma horizontalizada em grande extensão. Mantém relação de contato com a Formação Iriri, litologias do Complexo Xingu e são atravessados pelos corpos básicos da unidade Cururu. Posiciona-se em discordância erosiva sobrejacente ao Grupo Uatumã.

Sienito Canamã é a denominação dada a uma grande estrutura circular de feições topográficas positivas, ocorrente a nordeste de Dardanelos e composta litologicamente de álcali-granitos. Os litótipos do Granito Canamã fazem contatos discordantes com os vulcanitos da Formação Iriri, Granitos Teles Pires e Granito Juruena. Compõe a unidade sienitos, álcali-feldspatos-sienitos, quartzo-álcali-feldspatos-sienitos, quartzo-álcali-feldspatos-sienitos pórfiros e álcali-feldspato-sienito feldspatoidal.

O Diabásio Cururu representa a última contribuição vulcânica existente na região, onde aparecem cortando as rochas do Grupo Beneficiente. Ocorre sob a forma de corpos tabulares, de extensão quilométrica, feições serpentiformes e representam manifestações eruptivas de natureza toleítica, sob a forma de diques.

As aluviões modernas aparecem recobrimdo indiferentemente as diversas unidades geológicas, constituindo depósitos aluvionares localizados especialmente ao longo dos cursos d'água. São constituídos de cascalho, areias, siltes e argilas resultantes da desagregação contínua das litologias atravessadas pela rede de drenagem.



5. TRABALHOS DE PESQUISAS EXECUTADOS E RESULTADOS OBTIDOS

Os trabalhos de pesquisa iniciaram-se com a execução de uma campanha de prospecção em toda a área, empregando-se o método de trilha dos alúvios. Assim foram percorridos todos os cursos d'água. Tomando-se amostras das rochas aflorantes e dos sedimentos de fundo e das barrancas dos vales, não se escolhendo, propositalmente, pontos de concentração natural mais rica. As amostras de sedimentos foram peneiradas e concentradas no local, por meio de bateia, e o concentrado, juntamente com as amostras de rochas, foram enviadas ao laboratório para identificação e análise.

Embora não se tenha comprovado a existência de jazimento de columbita na área, as amostras de sedimentos mostraram a presença de depósitos aluvionares de ouro.

Em anexo está apresentada a planta da prospecção, na escala 1:100.000, mostrando os resultados alcançados naquela etapa. Os teores obtidos nos serviços de prospecção podem ser considerados como altamente promissores, pois, na maioria, foram tomadas na parte superior dos depósitos, não se atingindo o leito de cascalho, devido a profundidade do mesmo. Em vários locais, porém, encontrou-se fortes evidências de existência de cascalho em profundidade. Como se sabe a presença de minerais pesados é mais conspícua no leito e na base do cascalho.

À vista dos resultados da prospecção, os trabalhos de pesquisa, que se seguiram, foram executados com vistas, principalmente, nos depósitos aluvionares de ouro.

Os trabalhos de pesquisa consistiram, preliminarmente, na instalação de acampamentos nas proximidades dos trechos mais promissores e na abertura de acesso aos mesmos. Seguiu-se a abertura de linhas-base ao longo da dimensão longitudinal das aluviões e de seções transversais, equidistantes de 800 m, 400 m, 200 m ou 100 m. A distância entre as seções foi determinada em função dos resultados da sondagem em cada uma delas; as seções foram abertas, inicialmente, a cada 800 m, abrindo-se sucessivamente, nova seção a meia distância ,



até o mínimo de 100 m, nos casos de resultados positivos serem obtidos na sondagem. Em cada seção foram locados os furos de sonda, equidistantes entre si de 40 m ou 20 m, de maneira a atingir as partes centrais e mais baixas dos vales.

Os trabalhos de sondagem foram feitos com o emprego de sonda "Empire" de 4" e trados motorizados de 4", 3" e 2" de diâmetros.

As amostras de sondagem, devidamente concentradas e etiquetadas, foram enviadas ao laboratório para análise.

O pacote de sedimentos na região pode ser descrito, de uma maneira geral, do seguinte modo: uma camada superior de solo orgânico, de espessura entre 30 cm e 60 cm; segue-se-lhe uma camada de argila plástica muito fina e resistente quando seca, cuja espessura atinge cerca de 1,50 m; abaixo, vem uma camada de silte e areia fina, de espessura variável de poucos centímetros até cerca de 3 m; mais abaixo, vem o leito de cascalho, assentado sobre o "bed-rock", constituído de granito e gnaiss decomposto. O leito de cascalho é essencialmente quartzoso, contendo pequena fração de areia e argila.

A camada de cascalho às vezes torna-se ausente e, quando presente, sua espessura varia, em geral, entre 0,10 m e 0,80 m.

A presença da camada de cascalho dentro da área em questão, é indicativo da existência de ouro, em teores variáveis, naturalmente:

Foram executados dentro da área os seguintes furos de sonda:

RIO NHANDU

LINHA-BASE	SEÇÃO	FURO
F	400	0
	400	1
	1200	1
	1200	2
	2000	0
	2000	1



4

LINHA-BASE	SEÇÃO	FURO
	2800	0
	2800	1
G	0	0
	0	1
	800	0
	800	1
H	0	0
	0	1
	800	0
	800	1
	1600	0
	1600	1
	1600	2
	2400	0
	2400	1
	2400	2

IGARAPÉ VI

LINHA-BASE	SEÇÃO	FURO
B	0	1
	0	2
	0	3
	800	1
	800	2
	800	3
	1600	0
	1600	1
	1600	3



LINHA-BASE	SEÇÃO	FURO
C	0	1
	0	2
	0	3
D	0	1
	0	2
	0	3
	800	1
	800	2
	800	3

Foram locadas, por meio de levantamento topográfico, as linhas-base ao longo do Rio Nhandu e dos Igarapés designados por II e VI, assim como foi feita a abertura das picadas correspondentes.

Em anexo está apresentada a planta dos trabalhos de pesquisa, com a locação dos furos de sonda.

Os vales dos cursos d'água pesquisados apresentam largura variável, mas, em geral de grandes dimensões, atingindo, em certos trechos, especialmente nos seus cursos inferiores, a cerca de 1000 m, recobertos por sedimentos aluvionares. Nos cursos superiores são comuns os "flats" elevados, conhecidos como "baixões" pelos garimpeiros e preferido para o trabalho de garimpagem, devido a pouca profundidade do cascalho, em geral inferior a 3 m.

Embora não se tenha analisado a totalidade das amostras tomadas na pesquisa, devido à exiguidade de prazo, em todos os locais onde se atingiu o leito de cascalho comprovou-se a presença de ouro visível a olho nu. Algumas amostras analisadas mostraram teores variáveis de $0,5 \text{ g/m}^3$ a $3,0 \text{ g/m}^3$, considerados altamente promissores.

6. JUSTIFICATIVA DO PROSSEGUIMENTO DA PESQUISA



ENGEMIL - ENGENHARIA PARA MINERAÇÃO LTDA.
CEP 05409 - Rua Caete Valente, 1.229 Fone (011) 852.7019 - São Paulo - SP

4

Apesar de todo o esforço empregado, não foi possível concluir os trabalhos de pesquisa, com a definição dos corpos mineralizados e a determinação de sua reserva, teores, etc.

A presença de depósitos aluvionares de ouro foi comprovada pela execução dos serviços de pesquisa descritos anteriormente. As seções de sondagem, porém, devem ser aumentadas de forma a reduzir as distâncias entre elas e a permitir a melhor determinação dos volumes e teores dos blocos mineralizados.

Além disso, há ainda dentro da área diversos outros vales com depósitos aluvionares, cuja presença de ouro foi comprovada pela prospecção e para os quais está programada a execução de campanha de sondagem.

Dessa forma, o prosseguimento da pesquisa justifica-se pelo volume de trabalhos já executados, pela absoluta carência de tempo havido para finalização da mesma e, ainda, pelos resultados positivos obtidos, que se revelaram altamente favoráveis à existência de jazimento aproveitável economicamente, o que poderá, certamente, ser comprovado com a obtenção da prorrogação de prazo do respectivo Alvará.

São Paulo, 26 de dezembro de 1.980.

Jose Aldo Duarte Ferraz

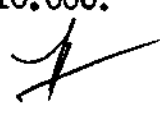
JOSE ALDO DUARTE FERRAZ
Engº de Minas e Metalurgista
C. R. E. A. 5.004/D — 4ª Rcg.
C. P. F. 011 403 616



ENGEMIL - ENGENHARIA PARA MINERAÇÃO LTDA.
CEP 05409 - Rua Capote Valente, 1.529 - Fone (011) 852.7019 - São Paulo - SP

A N E X O S:

- I - Cópia da Cart. CREA - 5004/D, 4a Reg.
- II - Mapa geral de prospecção, esc. 1 : 100.000
- III - Planta de situação da área, esc. 1 : 100.000
- IV - Planta geral dos trabalhos de pesquisa, esc. 1 : 50.000
- V - Planta do Ig. VI ou Borrachudo, esc. 1 : 10.000.



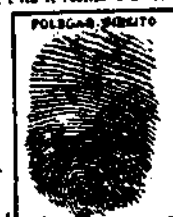
81
20

DIPLOMADO EM 28, 12, 66 pela Escola Eng^o da
Universidade Federal de Minas Gerais.--

ATRIBUIÇÕES: Vide anotações na Carteira de
Identidade Profissional.--

VALIDE COMO DOCUMENTO DE IDENTIDADE E TÍTULO DE PUBLICAÇÃO 15 2- 05 001- 30 00 121 R- 5104 DE 24/12/1960

=0=
TIPO SANGÜÍNEO
POSITIVO
Nº
011403616
C. P. P.



João Duarte Ferraz
ASSINATURA DO PROFISSIONAL

VALIDE COMO DOCUMENTO DE IDENTIDADE E TÍTULO DE PUBLICAÇÃO 15 2- 05 001- 30 00 121 R- 5104 DE 24/12/1960

12/12/66

ENGENHEIRO DE MINAS E METALURGISTA

NACIONALIDADE: Brasileira

NATURAL DE: C. Pena - MG.

Nome: José Aldo Duarte Ferraz

Nome: Lucides Ferraz Lopes e Ilda Lopes

Cart. N.º: 5004/D

REGIÃO: 4.

EXPIROU EM: 16.05.77

CONSELHO REGIONAL DE ENGENHARIA, ARQUITETURA E AGRONOMIA

REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL

CARTÃO DE IDENTIDADE PROFISSIONAL

12- DE NOTAS DA COMARCA DA CAPITAL
TABELA BEL. L. A. CAIRDO DE CASTRO
RUA PAMPLONA, 715 - SÃO PAULO

AUTENTICAÇÃO

ANVERSO

Autentico a presente cópia reprográfica conforme
o original a mim apresentado, do qual dou fé.

São Paulo, 24 / DEZ / 88

Tab. Bel. J. A. Calado de Castro José Nicols Spóelto
Of. Maior Iracema A. Aguiar Belarmino Martins
Escrivães Autorizados

12- DE NOTAS DA COMARCA DA CAPITAL
TABELA BEL. L. A. CAIRDO DE CASTRO
RUA PAMPLONA, 715 - SÃO PAULO

AUTENTICAÇÃO

ANVERSO

Autentico a presente cópia reprográfica conforme
o original a mim apresentado, do qual dou fé.

São Paulo, 24 / DEZ / 88

Tab. Bel. J. A. Calado de Castro José Nicols Spóelto
Of. Maior Iracema A. Aguiar Belarmino Martins
Escrivães Autorizados

ILMO. SENHOR DIRETOR DO DEPARTAMENTO NACIONAL DA PRODUÇÃO MINERAL:

BRASILIA

15 SET 1980

M.M.E. - D.N.P.M.

Processo DNPM-nº 813.915/74

Alvará nº 714/78

Substância Requerida: Columbita

Auto de Infração nº 40/80

Encaminhe-se a 6º DS

Em: 16/9/80

Chefe da Seção de Comunicações

DNPM - SEDE - Classificação de Juntada

CARGA 6º DS 24/05/78

Nº do Processo 813.915/74

Código DJ Data de Entrada 15/09/80

Município _____ UF _____

COMPANHIA MATOGROSSENSE DE MINERAÇÃO-

METAMAT, com sede na praça Santos Dumont, 150, Cuiabá, Estado de Mato Grosso, por seu procurador, nos autos do processo em epígrafe, tempestivamente, apresenta D E F E S A à Infração que lhe foi imputada, na forma das razões seguintes:

1. A infração atribuída à requerente, de corre da paralização dos trabalhos de pesquisa nas áreas objeto dos alvarás nºs 713/78 a 717/78, 7188/78 e 1764/79, que formam um só conjunto.

2. Efetivamente, os serviços no grupo de áreas referidas no ítem anterior foram iniciados imediatamente após a publicação dos respectivos alvarás, tendo sido realizados os trabalhos de campo, constantes de prospecção geral, levantamento topográfico.

Cont.

gráfico, sondagens e etc...

3. Posteriormente, passou-se aos estudos de gabinete, tendo havido o estudo das amostras colhidas e análises dos trabalhos alcançados.

4. Entretanto, por razões de conveniência administrativa, em 10.08.79, a requerente contratou com a Empresa 'Mineração Taboca S.A, com sede à Rua Adoque Lobo, 578, 11º Andar, São Paulo, Capital, a continuação dos trabalhos de pesquisas retro-referidos, tendo sido convencionado que a Empresa contratada concluiria os trabalhos de reconhecimento preliminar dos rendimentos, até o mês de fevereiro do corrente ano, prosseguindo com as pesquisas até a elaboração do relatório final.

5. Ocorre que a Empresa Mineração Taboca S.A inadimpliu o compromisso assumido com a requerente, não obstante o fornecimento por parte da METAMAT de todos os meios necessários à execução dos serviços, inclusive barco e motor.

6. Face a omissão da Mineração Taboca S.A, a requerente rescindiu em julho último o contrato firmado com aquela Empresa.

7. É necessário ressaltar que os trabalhos de campo foram reiniciados em agosto transato, encontrando-se

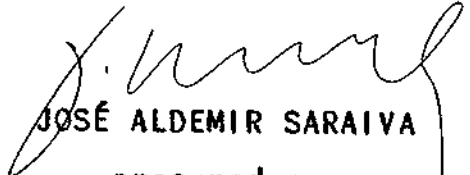
em ritmo acelerado, desta feita sob a execução da Engemil - Engenharia Para Mineração S/C Ltda., Empresa cuja idoneidade e eficiência já são do conhecimento desse DNPM.

EX POSITIS, esperando haver esclarecido satisfatoriamente que não houve a paralização dos trabalhos de pesquisas nas áreas em referência, requer, reverentemente, seja recebida e acolhida a presente Impugnação, para o fim de isentar a requerente das sanções que lhe foram cominadas no Auto de Infração em epígrafe, por ser medida de inteira JUSTIÇA.

Espera Deferimento

Brasília-DF, 13 de setembro de 1.980

COMPANHIA MATOGROSSENSE DE MINERAÇÃO


JOSÉ ALDEMIR SARAIVA

procurador

Foi feita a Juntada

De 16 / 12 / 80

Folhas 6369

Em 06 / 01 / 81

W. S. G. Silva
Funcionário



METAMAT

COMPANHIA MATOGROSSENSE DE MINERAÇÃO

63
m8

EXM^a. SR. DIRETOR DO 6^a DISTRITO DO DEPARTAMENTO NACIONAL DA
PRODUÇÃO MINERAL - DNPM -

MME/DNPM
1682 1433 000000
RESIDÊNCIA DE CUIABÁ
6^a DISTRITO

Ref. DNPM - 813.915/74

METAMAT - Companhia Matogrossense de Mineração, com sede à Praça Santos Dumont, 150, Cuiabá - Mato Grosso, inscrita no CGC/MF sob nº 03.020.401/0001-00, autorizada a funcionar como empresa de mineração pelo Alvará nº 693 de 23 de junho de 1972, titular do Alvará nº 714 de 15/02/78, pelo qual foi autorizada a pesquisar COLUMBITA no local denominado Rio Peixoto de Azevedo, distrito de Simões Lopes, município de Chapada dos Guimarães, MT., de que trata o processo em referência, vem, mui respeitosamente, expor e requerer o seguinte:

Encontram-se em pleno andamento os trabalhos de pesquisa da área. Apesar de ainda não podermos confirmar a existência de jazimentos de COLUMBITA, verificou-se a presença de ouro em depósitos aluvionares.

A fim de custear parte dos gastos com a pesquisa, gostaríamos de fazer operar na área pequenas unidades de lavra de ouro, a título experimental.

~

...

1675 3333 600000

-7

Foi feita a Juntada

De 16/12/80

Folhas 63 a 64

Em 06/01/81

Indignado
Poncionário



METAMAT

COMPANHIA MATOGROSSENSE DE MINERAÇÃO

64
28

- 02 -

Para isto, requeremos nos seja concedida uma GUIA DE UTILIZAÇÃO para 15 quilos de ouro, de acordo com o que faulta o inciso VII do artigo 25 do Regulamento do Código de Mineração.

Nestes Termos

P. Deferimento

Cuiabá, 16 de dezembro de 1980


SALADINO ESGAIB

~~Director~~ Presidente

Foi feita a Juntada

De 29.12.80

Folhas 65 a 85

Em 14.01.81

infigurando
Funcionário



METAMAT

COMPANHIA MATOGROSSENSE DE MINERAÇÃO

EXMO. SR. DIRETOR GERAL DO DEPARTAMENTO NACIONAL DA PRODUÇÃO MI
NERAL - DNPM -

65
28
MME/DNPM
29 DE JULHO DE 1974
RESIDÊNCIA DE CUIABÁ
6º DISTRITO

Ref. DNPM - 813.915/74

METAMAT - Companhia Matogrossense de Mineração, autorizada a funcionar como Empresa de Mineração pelo Alvará nº 693 de 23/06/72, devidamente arquivado na Junta Comercial do Estado de Mato Grosso sob nº 4.879, com sede na Praça Santos Dumont, 150, em Cuiabá - Mato Grosso, inscrita no CGC/MF sob nº 03.020.401/0001-00, titular do Alvará nº 714 de 15/02/78, publicado no Diário Oficial da União de 02/03/78, pelo qual foi autorizada a pesquisar COLUMBITA, no local denominado Rio Peixoto de Azevedo, distrito de Simões Lopes, município de Chapada dos Guimarães, Estado de Mato Grosso, vem, muito respeitosamente, requerer lhe seja concedida uma prorrogação de 02 (dois) anos de prazo de validade da mencionada autorização, conforme - lhe faculta o Artigo 22, II do Código de Mineração.

Apresenta, em anexo, o Relatório Preliminar de Pesquisa, que contém a descrição dos trabalhos de pesquisa executados e dos resultados obtidos, assim como a justificativa

...



METAMAT

COMPANHIA MATOGROSSENSE DE MINERAÇÃO

- 02 -

do prosseguimento dos mesmos.

Alega, em justificativa do seu pedido, a falta completa de estradas de acesso aos locais de pesquisa, atingidos apenas por via fluvial e por meio de varadouros e picadões, abertos, sob a densa floresta de porte amazônico, especialmente para os serviços de pesquisa. E ainda, o extenso período chuvoso, com chuvas intensas de novembro a março e os meses de outubro e abril também com chuvas de transição de estações, o que reduz enormemente o tempo aproveitável para os serviços de pesquisa.

Nestes termos,

P. Deferimento

Cuiabá - MT., 27 de dezembro de 1980


SALADINO ESGAIB

Diretor Presidente



METAMAT

COMPANHIA MATOGROSSENSE DE MINERAÇÃO

EXM^o. SR. DIRETOR GERAL DO DEPARTAMENTO NACIONAL DA PRODUÇÃO
MINERAL.

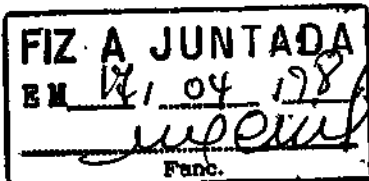
BRASILIA

14.36.82

M.M.E. - D-N.P.M.

Ref. DNPM - 813.915/74

Companhia Matogrossense de Mineração - ME
TAMAT, autorizada a funcionar como Empresa de Mineração pelo
Alvará nº 693 de 23 de junho de 1972, com sede à Praça Santos
Dumont, 150, em Cuiabá - MT.; inscrita no CGC/MF sob nº
03020401/0001, tendo requerido autorização para pesquisa de 8
(oito) áreas contíguas, de 10.000 ha cada uma, situadas no lo
cal denominado Peixoto de Azevedo, distrito de Simões Lopes, mu
nicípio de Chapada dos Guimarães, neste Estado, através dos
processos DNPMs. - 813.911/74 a 813.918/74, vem, mui respei
tosamente requerer seja adotado um único ponto de amarração pa
ra todas elas, justamente o que serviu à amarração das áreas
relativas aos DNPMs 813.911/74 e 813.913/74, por ser o mais
conspícuo - confluência do Córrego Grotão da Volta com o Rio
Peixoto de Azevedo -, com a finalidade de se evitar distorções
quando da demarcação das áreas no campo, originárias de defi
ciências das bases cartográficas existentes para a região, sem





METAMAT

COMPANHIA MATOGROSSENSE DE MINERAÇÃO

49

- 02 -

que, como requerido, seja alterada a situação das áreas.

Para isto, apresenta em duas vias, novo Memorial Descritivo e nova Planta de Situação das áreas.

Nestes Termos

P. Deferimento

Cuiabá - MT., 31 de janeiro de 1978

Memowf.
DIOGO DOUGLAS CARMONA
Diretor de Operações

JADF/eaf.



METAMAT

COMPANHIA MATOGROSSENSE DE MINERAÇÃO

MEMORIAL DESCRITIVO

DNPM - 813.915/74

Minério : Columbita
Local : Peixoto de Azevedo
Distrito : Simões Lopes
Município : Chapada dos Guimarães
Estado : Mato Grosso

Área de 10.000 ha, situada em terras devolu-
tas, delimitada por um quadrado que tem um vértice a
15.595,85 m no rumo verdadeiro de 46º 35' NW da confluência do
Córrego Grotão da Volta com o Rio Peixoto de Azevedo e os la-
dos a partir desse vértice os seguintes comprimentos e rumos
verdadeiros:

lado 1 - 2	10.000 m - E
lado 2 - 3	10.000 m - N
lado 3 - 4	10.000 m - W
lado 4 - 1	10.000 m - S

Cuiabá, 31 de janeiro de 1978

Alps
ÁLVARO PIZZATO QUADROS

Geólogo - CREA 590/D - 14ª Região

36

CONVENÇÕES

QUATERNÁRIO

Qa

QUATERNÁRIO ALUVIONAR AREIAS GROSSAS A FINAS, SILTES E ARGILAS DE CORES BRANCA, VERMELHA, CINZA E AMARELADA

JURÁSSICO/CRETÁCEO

JKB

INTRUSIVAS BÁSICAS DIQUES DE DIABÁSIO

PRÉ-CAMBRIANO SUPERIOR A MÉDIO (?)

p6B

INTRUSIVAS BÁSICAS EPIMETAMÓRFICAS DIQUES DE DIABÁSIO E GABRO EPIMETAMÓRFICOS

p6II

UNIDADE PRÉ-CAMBRIANO II CONGLOMERADO BASAL DE CARÁTER PETROMÍTICO, ARENITOS ARENITOS ARCOSIANOS, ARCÓSIDOS E ARGILITOS DE COLORAÇÃO AMARELA A ROSA-CLARO E INTERCALAÇÕES DE ROCHAS ÁCIDAS LOCALMENTE LENTES DE CONGLOMERADO INTRAFORMACIONAL

p6I

UNIDADE PRÉ-CAMBRIANO I ROCHAS DACÍTICAS E RIODACÍTICAS PORFIRÓIDES, PIROCLÁSTICAS, TUFO E IGNIÍMBRITOS ROCHAS ADAMÉLÍTICAS MICROCRISTALINAS

PRÉ-CAMBRIANO INFERIOR

p6b

COMPLEXO BASAL GRANITOS GNAÍSSICOS E BIOTITA GRANITOS PORFIRÓIDES

FRATURA
FALHA INDISCRIMINADA
FALHA PROVÁVEL
FALHA ENCOBERTA
CONTATO DEFINIDO

CONTATO APROXIMADO
DRENAGEM
RODOVIA SEM ASFALTO
ESTRADA SECUNDÁRIA
FAZENDA

ÁREA DE PESQUISA

Mapa Geológico Integrado (Relatório Final) compilado do convênio DNPM / CPRM — Escala 1:500 000.



METAMAT

COMPANHIA MATOGROSSENSE
DE MINERAÇÃO

ESBOÇO GEOLÓGICO

BASE: PROJETO MANISSAUÁ - MISSU *Alvaro Pizzato Quadros*
PROJETO APIACÁS CAIABIS *GEOL. CREA 59010-1/1. Pizzato*



COMPANHIA MATOGROSSENSE DE MINERAÇÃO

Pazara F. Araújo

COLETA 14
PROSIG

29/03/77

EXMO. SR. DIRETOR GERAL DO DEPARTAMENTO NACIONAL DA PRODUÇÃO MINERAL - DNPM -

Ref. DNPM 813.915/74

BRASILIA

28 MAR 09 4 0 77

M.M.E. - D.N.P.M.

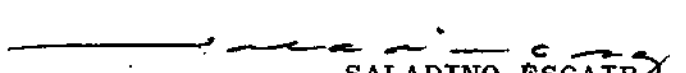
Companhia Matogrossense de Mineração - METAMAT -, com sede na Praça Santos Dumont, 150, Cuiabá, MT., inscrita no CGC/MF sob nº 03020401/0001, autorizada a funcionar como Empresa de Mineração pelo Alvará nº 693 de 23.06.72, vem, em cumprimento da exigência contida no Of. nº 195/DFPM-3 de 17.01.77, publicada no D.O.U. de 07.02.77, apresentar os seguintes documentos, todos em duas vias e requerer sua juntada no processo em referência:

- 1 - Plano complementar de pesquisa;
- 2 - Cronograma dos trabalhos;
- 3 - Novo atestado de capacidade financeira;
- 4 - Atestado de capacidade técnico-administrativa;
- 5 - Esboço geológico.

Nestes Termos

P. Deferimento

Cuiabá, 16 de março de 1.977


SALADINO ESGAIB

Diretor de Planejamento e Desenvolvimento



COMPANHIA MATOGROSSENSE DE MINERAÇÃO

PLANO COMPLEMENTAR CONJUNTO DE PESQUISA

REF. DNPM : 813.913, 914, 915/74



I N T R O D U C Ç Ã O

A Columbita - $(Fe, Mn) Nb_2O_6$ - de densidade 6,5 é um mineral pesado ocorrendo em veias e pegmatitos de rochas ácidas.

Consequentemente os métodos de prospecção e pesquisa aplicáveis são os tradicionalmente usados para minerais pesados.

G E O L O G I A R E G I O N A L

As litologias aflorantes na região em apreço são:

Recente	Aluviões <u>Unidade Quaternário aluvionar</u>
Terciário/Quaternário	Lateritas e solos lateríticos <u>Unidade Terciário/Quaternário</u> <u>detrito - laterítica</u>
Terciário	Sedimentos argilo-arenosos e silto-argilosos pouco consolidados a inconsolidados <u>Fm Araquaiá</u>
Jurássico/Cretáceo	Diabásios <u>Intrusivas básicas</u>
Permo/Carbonífero	Arênitos, argilitos e lentes de fanglomerado <u>Unidade Permo - carbonífero I</u>



Pré-Cambriano

, Arenitos finos a médios, arcósios e arenitos silticos

Fm Cubencraquem

Pré-Cambriano

Diabásios e gabros epimetamórficos

Intrusivas básicas epimetamórficas

Pré-Cambriano

Arenitos ortoquartzíticos grosseiros, leitos de arenitos conglomeráticos e leitos de ilmenita

Fm Gorotire

Pré-Cambriano

Conglomerado basal, arcósios, arenitos, conglomerados intraformacionais, siltitos e extrusivas ácidas em seu nível inferior

Unidade Pré-Cambriano II

Pré-Cambriano

Vulcanitos de composição dacítica a riódacítica, porfiróides com piroclásticas associadas; rochas hipabissais, de composição adamelitica a granítica microcristalinas e rochas plutônicas de composição granítica e granulação grosseira

Unidade Pré-Cambriano I

Pré-Cambriano

Granitos e granito gnaisses

Complexo basal

G E O L O G I A L O C A L

Age



COMPANHIA MATOGROSSENSE DE MINERAÇÃO

COMPLEXO BASAL ' (PZB)

A vegetação apresenta-se em fotos aéreas densa e uniforme refletindo uma tonalidade cinza típica, com textura mais fina que a unidade pré-cambriana I. Contém, localmente, clareiras onde as rochas afloram em grande extensão. A morfologia é representada por um relevo de arrasamento uniforme suavemente ondulado com marrotes-testemunhos arredondados. Estruturalmente observou-se na área de afloramento desta unidade lineamentos com direção preferencial regional NW.

Esta unidade caracteriza-se predominantemente pela presença de granitos e granito-gnaisses representando tipos texturais distintos.

Texturalmente algumas amostras de biotita granito de cor cinza-claro exibem uma foliação gnaissica, com as palhetas de biotita dispostas segundo uma direção preferencial. Por outro lado um granito róseo exibe cristais de feldspato alcalino bem desenvolvidos, mostrando uma textura que lhe confere um aspecto porfiróide. Com base nesses caracteres petrográficos é possível dividi-los em dois grupos:

- a) Biotita granito porfiróides
- b) Granito-gnaisses.

TRABALHOS PROGRAMADOS

Etapa I

1 - Compilação bibliográfica

Levantamento e consulta prévia a bibliografia existente sobre a região.



COMPANHIA MATOGROSSENSE DE MINERAÇÃO

2 - Fotointerpretação

Das fotografias aéreas retirar-se-ão os informes significativos, tais como:

Infraestrutura

Drenagem

Vegetação

G e o l o g i a : afloramentos

estruturas

litologias

3 - Reconhecimento geológico

a) Percorrer as principais drenagens que cortam as áreas

b) Amostrar os aluviões de 500 em 500 metros e no encontro das drenagens. Se necessário usar poços ou trado.

c) Esboço geológico.

OBS : Constatada a presença de columbita prossegue-se com etapa II.

Etapa II

1 - Linhas longitudinais

Abrir secções longitudinais ao longo da drenagem e valas para a seleção de áreas com maiores teores.

2 - Linhas transversais

Abrir secções transversais para delimitação dos depósitos e/ou fonte.

Ao longo destas aberturas realizar-se-ão pequenos furos de 200 em 200 metros, e o material retirado é bateado e o resíduo classificado qualitativamente.



3 - Mapeamento geológico de detalhe

Objetiva as áreas mais promissoras delimitando alúvios, colúvios e elúvios, bem como amostragem e estudos das rochas aflorantes.

4 - Serviços topográficos

- a) Delimitação da área pretendida para pesquisa
- b) Levantamento da drenagem e vales
- c) Locação dos pontos obtidos na fase de mapeamento geológico de detalhe
- d) Levantamento detalhado e altimétrico das áreas consideradas economicamente importantes
- e) Locação da malha e perfis de amostragem e determinação da cota desses pontos.

5 - P o ç o s

A determinação das malhas de amostragem deve ser feita com precaução calcadas principalmente nas observações realizadas no campo a respeito das características geológicas da região.

A escolha do tipo de malha de amostragem vai depender, em parte, do bom senso e da experiência dos técnicos que participam dos serviços de pesquisa.

Inicialmente pode-se estabelecer uma malha de poços com os seguintes espaçamentos:

Aluviões 20 x 100 m

Eluviões 100 x 100 m

Em função dos resultados obtidos esse espaçamento poderá ser reduzido.



COMPANHIA MATOGROSSENSE DE MINERAÇÃO

As dimensões dos poços variam de acordo com o terreno e o tipo de material do local, bem como a profundidade a que se deseja chegar.

Os poços tem as seguintes finalidades :

- fornecer dados sobre o comportamento do nível mineralizado
- obter amostras mais volumosas para os ensaios de concentração e beneficiamento.

6 - Análises

As amostras provenientes da pesquisa são analisadas quimicamente ou mineralogicamente para a determinação do teor de Columbita e Nb, bem como verificar a presença de outros minerais. A determinação da granulometria é obtido através de análises físicas.

7 - Relatório final

Contém todos os dados obtidos indicando a determinação das reservas de Columbita e viabilidade econômica de aproveitamento.

Alvaro Pizzato Quadros.
GEOL. CREA - 590/D 14ª Região



COMPANHIA MATOGROSSENSE DE MINERAÇÃO

PREVISÃO ORÇAMENTÁRIA

Mapa geológico - 300 Km ² - esc. 1:50000 e prospecção	615,00/Km ²	R\$	184.500,00
Serviços topográficos			
poligonal - 70 Km			
2 000,00/km		R\$	140.000,00
Altimetria com locação de malha de amostragem e per fis em 0,5% da área ± 150 ha			
2 000,00/ha		R\$	300.000,00
Poços - 500 m			
175,00/m		R\$	87.500,00
Análises químicas e físicas de 200 amo tras - 500,00/amostra		R\$	100.000,00
S u b - t o t a l.....		R\$	812.000,00
Reserva Técnica 10%		R\$	81.200,00
T o t a l		R\$	893.200,00

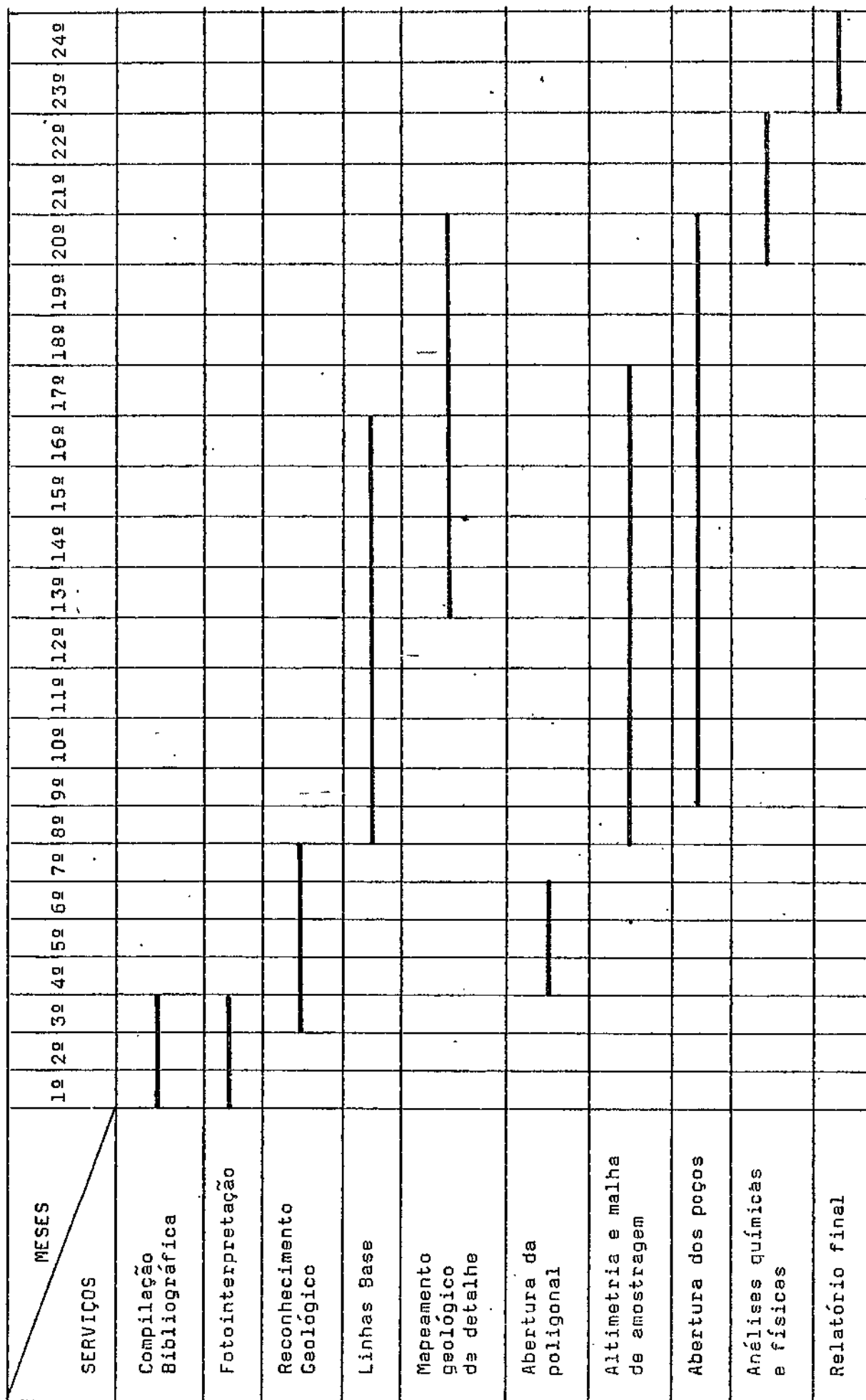
Cuiabá(MT), 16 de Março de 1.977.

Alvaro Lizzato Quadros
GEOL. CREA - 550/D 14ª Região



COMPANHIA MATOGROSSENSE DE MINERAÇÃO

CRONOGRAMA DOS TRABALHOS DE PESQUISA



Alvaro Pizzato Quadros
GEOL. CREA-5501/D 14ª Região



BANCO DO ESTADO
DE MATO GROSSO S.A.

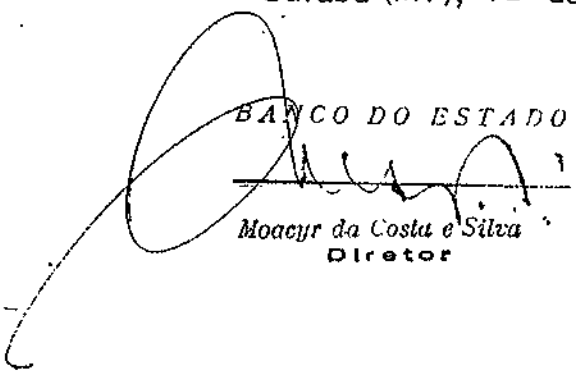
CGC 03.468.907/0001

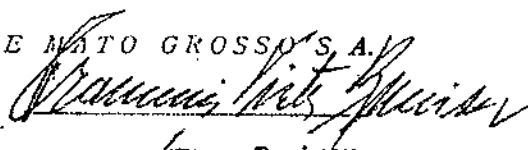
PROVA DE DISPONIBILIDADE DE FUNDOS

Atestamos, tendo em vista nosso Serviço Cadastral, que a Companhia Matogrossense de Mineração - METAMAT, com endereço à Praça Santos Dumont nº 150, na cidade de Cuiabá, possui capacidade financeira o bastante para investir Cr\$ 893.200,00 (Oitocentos e noventa e três mil e duzentos cruzeiros), nos trabalhos de pesquisa de Columbíta a realizar no Rio Peixoto de Azevedo, Distrito de Simões Lopes, Município de Chapada dos Guimarães, Estado de Mato Grosso, conforme plano elaborado pelo geólogo ALVARO PIZZATO QUADROS.

Cuiabá (MT), 12 de março de 1977.

BANCO DO ESTADO DE MATO GROSSO S.A.


Moacyr da Costa e Silva
Diretor


François Victor Bruijsen
Diretor



COMPANHIA MATOGROSSENSE DE MINERAÇÃO

ATESTADO DE CAPACIDADE TÉCNICO-ADMINISTRATIVA

I - CURRICULUM VITAE DO CORPO TÉCNICO E DA DIRETORIA.

A COMPANHIA MATOGROSSENSE DE MINERAÇÃO - METAMAT, empresa de economia mista, criada pela Lei Estadual nº 3.130 de 07.12.71, regulamentada pelo Decreto nº 329 de 14.12.71 e autorizada a funcionar como empresa de mineração pelo Alvará nº 693 de 23.06.72, tem por objetivo pesquisar e explorar os recursos minerais no Estado de Mato Grosso.

Sua atual administração é constituída pelo - DIRETOR PRESIDENTE, Dr. Mauro Cid Nunes da Cunha, brasileiro, Advogado, Jornalista, possuidor dos cursos de Gerência Geral pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Básico de Administração de Empresa pela Fundação Getúlio Vargas do Rio de Janeiro, Especialização em Direito Tributário pelo Instituto de Cultura Jurídica do Rio de Janeiro, Especialização em Direito Financeiro e Mercado de Capitais pela Faculdade de Direito da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Já atuou em entidades públicas como : advogado da Companhia de Desenvolvimento do Estado de Mato Grosso S/A., Diretor Superintendente da Usina Jaciara S/A. - Cuiabá-MT., Membro da Comissão para elaboração da Lei de Incentivos Fiscais do Estado de Mato Grosso, Diretor do Escritório de Incentivos Fiscais da Secretaria de Planejamento e Coordenação Geral do Estado de Mato Grosso, Membro do Conselho Consultivo das Centrais Elétricas Matogrossense S/A., Chefe de Relações Públicas da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso, Sub-Chefe da Casa Civil do Governo do Estado de Mato Grosso, Professor da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso, Presidente do Grupo de Trabalho para implantação do Centro Político Administrativo de Mato Grosso, Chefe da Casa Civil do Governo do Estado de Mato Grosso.



COMPANHIA MATOGROSSENSE DE MINERAÇÃO

Em conhecimentos linguísticos, lê, fala e escreve inglês, francês, espanhol e italiano;

- DIRETOR DE OPERAÇÕES, Dr. Diogo Douglas Carmona, brasileiro, Perito Contábil, Advogado, Funcionário do Banco do Brasil à disposição do Estado de Mato Grosso, cursado pelo DESED (Departamento de Seleção de Pessoal do Banco do Brasil). É Diretor da METAMAT desde sua fundação em março de 1972; Diretor Fundador da Associação Atlética do Banco do Brasil em Cuiabá, deixando as funções de Presidente em 1972; Diretor Fundador da Cooperativa do Banco do Brasil em Cuiabá, deixando as funções de Presidente em 1972; Professor de Contabilidade Industrial e Análise de Balanços; Auditor Interno da Companhia de Desenvolvimento do Estado de Mato Grosso - CODEMAT de 1971 à 1974; Presidente da Comissão Especial de Concorrência para a alienação de terras públicas no município de Aripuanã (MT); Delegado do Governo do Estado de Mato Grosso para a retomada das Minas do Urucum, cujo Contrato de Arrendamento foi anulado por Decreto Estadual. Participou do Primeiro Ciclo de Estudos da Associação dos Diplomados da Escola Superior de Guerra - ADESG - Delegacia de Cuiabá em 1973; Frequentou os XXVII e XXVIII Congressos Brasileiros de Geologia;

- DIRETOR DE PLANEJAMENTO E DESENVOLVIMENTO, Dr. Saladino Esgaib, brasileiro, Geólogo, prestou serviços na Petrobrás, onde estagiou no Setor de Geologia de Superfície e foi Assistente das Equipes de Superfície nº 09 e nº 11 (norte de Mato Grosso), em entidades públicas atuou como Técnico da Secretaria de Planejamento e Coordenação Econômica do Estado de Mato Grosso, Chefe do Setor de Geologia da Companhia de Desenvolvimento do Estado de Mato Grosso, Professor concursado de Geologia e Noções da Geomorfologia da Escola Técnica Federal de Mato Grosso - Curso de Estradas - 1967 até o presente, Professor de Geomorfologia da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Cuiabá, Diretor do Departamento de Ciências da Terra do Instituto de Ciências e Letras de Cuiabá, Diretor Executivo Interino do Instituto de Ciências e Letras de Cuiabá, Assessor de Planejamento e Coordenação da Prefeitura Municipal de Cuiabá - 1971 até 13/03/75, Professor da Cadeira de Geologia do Curso de Engenharia Civil da Fundação Universidade Federal



COMPANHIA MATOGROSSENSE DE MINERAÇÃO

de Mato Grosso;

- DIRETOR ADMINISTRATIVO E FINANCEIRO, Dr. José Augusto Martinez de Araújo Souza, brasileiro, Técnico em Administração de Empresas pela Fundação Getúlio Vargas de São Paulo, exerceu atividades em empresas privadas entre elas o Banco da Bahia S/A, Arthur Andersen & Cia., a Volkswagen do Brasil do Brasil e o Banco Denasa de Investimento, em empresas públicas Assistente da Diretoria e Chefe da Divisão Administrativa da Companhia de Desenvolvimento do Estado de Mato Grosso, Ins^{tr}utor de Contabilidade da UFMT - 73/74.

A execução dos trabalhos de pesquisas e projetos de lavra está a cargo do Departamento Técnico da METAMAT, que possui um quadro de 02 (dois) geólogos, Joaquim Jurandir Pratt Moreno Alvaro Pizzato Quadros e 01 (um) engenheiro - metalurgico, Dr. Décio Alves Ferreira. Todos os mencionados técnicos possuem mais de quatro anos de atividades profissionais, plenamente treinados para execução de mapeamentos regionais e serviços de pesquisa mineral.

A METAMAT ainda tem como Consultora Técnica a Firma ENGEMIL - Engenharia para Mineração S/C e seu Diretor Técnico o Engenheiro de Minas e Metalurgia José Aldo Duarte Ferraz. Este último exerceu suas atividades no Instituto de Tecnologia do Estado de Minas Gerais no ano de 66 a 67. Ingressou no Departamento Nacional de Minas e Energia no ano 1 967, onde entre outros trabalhos chefiou o levantamento dos recursos minerais do Estado de Minas Gerais, preparado conjuntamente pelo DNPM e as firmas ECOTEC - Economia e Engenharia Industrial S/A e Arthur D. Little Co. Trabalhou nos anos 70 e 71 com o Assessor da Coordenação do Convênio Geofísica Brasil-Alemanha, em execução pelo DNPM juntamente com o Bundesanstalt Fur Bodenforschung, da R.F. da Alemanha, realizando levantamento geológicos e geofísicos nos Estados de Minas e Espírito Santo.

Trabalhou em 1 972 na Paranapanema S/A - Mineração, Indústria e Construção, responsável por pesquisas minerais diversos em várias regiões do País e também responsável técnico pelas minas de cassiterita de Massangana, Igarapé Preto e São Francisco, todas na região amazônica.

.....



COMPANHIA MATOGROSSENSE DE MINERAÇÃO

II - RELAÇÃO DOS EQUIPAMENTOS E DA APARELHAGEM QUE A EM PRESA DISPÕE PARA A REALIZAÇÃO DE PESQUISA MINERAL

1 - SONDAS :

01 (uma) Sonda Hidraulica JKS - 400 e 01 (uma) Sonda WINKIE - GW - 15.

2 - LABORATÓRIOS :

01 (um) Laboratório Químico - Equipado para determinação qualitativas e quantitativas por processo de via úmida e seca dos seguintes elementos : Ca, Mg, Si, P, Fe, Al, Mn, Ni, Co, Sn, S, Pb, Carbono Grafite, Zn, K, Rb, Cu, etc. e,

01 (um) Laboratório Petrográfico - Montado em convênio com a Universidade Federal de Mato Grosso, está devidamente equipado para confecção e determinação de qualquer lâmina delgada ou seção polida, além de fazer microfotos.

3 - SETOR DE TOPOGRAFIA :

A Companhia dispõe de 03 (três) equipes de topografia, treinados para serviços de planimetria e altimetria.

4 - EQUIPAMENTOS DE APÓIO :

Para serviços de campo, a Companhia dispõe de : 08 (oito) veículos, 01 (um) barco com motor de 25 Hp, 04 (quatro) unidades de rádio, sendo três fixas e duas móveis.

5 - SEÇÃO DE DESENHO :

A Companhia dispõe de uma seção de desenho com 03 (três) desenhistas habilitados, montada para confeccionar qualquer tipo de planta topográfica, gráficos, etc.

6 - CONVÊNIOS :

A METAMAT possui convênios para pesquisa mineral com as seguintes firmas e órgãos :

- 6.1 - Companhia de Pesquisa de Recursos Minerais - CPRM,
- 6.2 - Instituto de Pesquisa Tecnológicos - I.P.T.,
- 6.3 - Fundação Universidade Federal de Mato Grosso - UFMT,



COMPANHIA MATOGROSSENSE DE MINERAÇÃO

6.4 - Companhia de Desenvolvimento do Estado de Mato Grosso - CODEMAT.

Através desses convênios a METAMAT realizou os seguintes serviços :

- a) Pesquisa de Água Termal no local denominado Palmeiras - C.P.R.M.,
- b) Levantamento radiométrico na Fazenda Águas Quentes, Município de Barra do Garças-MT - C.P.R.M.,
- c) Prospeção geoquímica táctica de cobre na área de figueirinha, Município de Bonito-MT - I.P.T.,
- d) Funcionamento do Laboratório Petrográfico - U.F.M.T.
- e) Análises e classificação de Diatomita, Amianto e Manganes de ocorrências no Estado de Mato Grosso.

Embora a empresa possua uma existência relativamente curta (Alvará para funcionar como empresa de mineração de 23.06.76) e de apenas dois alvarás nº 620 de 10/05/76 e nº 465 de 04/04/75, cujas pesquisas já foram concluídas, a Companhia já executou através do convênio com a Companhia de Desenvolvimento do Estado de Mato Grosso pesquisas de Águas Termais, nos Municípios de Barra do Garças e Santo Antonio de Leverger, e pesquisas de Calcário Dolomítico nos municípios de Rosário Oeste, Bonito e Miranda, e ainda de cobre no município de Bonito, no Estado de Mato Grosso.

Cuiabá (MT), 16 de Março de 1977.

Joaquim Jurandir Pratt
JOAQUIM JURANDIR PRATT MORENO
Chefe do Deptº. Técnico



COMPANHIA MATOGROSSENSE DE MINERAÇÃO — METAMAT

INSCRIÇÃO JUNTA COMERCIAL 24529

CGC 03020401 ESTADUAL 012686

END. TELEGRÁFICO "METAMAT" CAIXA POSTAL 776 FONES 9-42-99 E 9-43-99

RUA PEDRO CELESTINO Nº 251 CEP 78000 CUIABÁ - MT

EXMO. SR. MINISTRO DAS MINAS E ENERGIA.

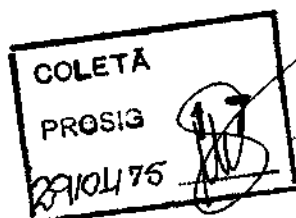
68D
17.01.75
SGA

BRASILIA

21.1.2012

INME - DNPM

A COMPANHIA MATOGROSSENSE DE MINERAÇÃO - METAMAT, estabelecida à Rua Pedro Celestino, nº 251, em Cuiabá, Estado de Mato Grosso, CGC.(MF) nº 030.204.01/0001, autorizada a funcionar como Empresa de Mineração pelo Alvará nº 693, de 23.06.72, interessada no processo DNPM - 813915, de 22 de novembro de 1974, referente a pesquisa de Columbita, situado no local denominado Peixoto de Azevedo, distrito de Simões Lopes, município de Chapada dos Guimarães e comarca de Cuiabá, Estado de Mato Grosso, tendo em vista melhorar a instrução de seu processo, vem requerer à V.Exa. que se faça juntada ao seu citado processo dos inclusos documentos, os quais são: Plano de Pesquisa e Atestado de Capacidade Financeira.



Cuiabá (MT), 17 de janeiro de 1975.

CARTÓRIO DO 5º OFÍCIO
TABELIAO

Arnaldo Rondon
TABELIA SUBSTITUTA
Maria Helena Rondon Lue
ESCREVENTES AUTORIZADOS
José Teófilo Rondon
Nelson Luis Rondon
Neuza Lhs Brito Taques
Carmem Lucia P. Tomazelli
Leonice Silva
CUIABÁ - MATOGROSSO

Menciono:
DIOGO DOUGLAS CARMONA,
Diretor Presidente.

Assinatura verdadeira e firma Assinatura de
Diego Douglas Carmona

do que
por pleno conhecimento, dou fé.

Cuiabá, 20 de Janeiro de 1975
Leonice Silva
TABELIAO



COMPANHIA MATOGROSSENSE DE MINERAÇÃO — METAMAT

INSCRIÇÃO JUNTA COMERCIAL 94589

CGC 03080401 ESTADUAL 018265

END. TELEGRÁFICO "METAMAT" CAIXA POSTAL 776 FONES 9-42-99 E 9-43-99

RUA PEDRO CELESTINO Nº 251 CEP 78000 CUIABÁ - MT

9

PLANO DE PESQUISA

O desenvolvimento dos trabalhos de pesquisa obedecerá às seguintes etapas:

- fotointerpretação e compilação bibliográfica
- mapeamento geológico preliminar, visando selecionar áreas mais promissoras
- levantamento plani-altimétrico da área
- amostragem em malha de 250 m. x 250 m. nas áreas selecionadas na fase anterior
- abertura de poços e trincheiras quando necessário
- perfurações com sondagem quando estiverem definidas as áreas mais promissoras
- análises mineralógicas e químicas do material coletado
- mapa geológico de detalhe
- elaboração do relatório final

PREVISÃO ORÇAMENTÁRIA

a) - PESSOAL

Geólogo (60 dias)	8	14.000,00
Técnico de Mineração (180 dias)	8	24.000,00
Topógrafo (180 dias)	8	15.000,00
Aux. de topografia (180 dias)	8	6.000,00
Operários - 12 - (180 dias)	8	43.200,00
Sondador (150 dias)	8	10.000,00
Aux. de sondagem (150 dias)	8	5.000,00
Desenhista (150 dias)	8	7.500,00
Motorista (180 dias)	8	6.000,00
Químico (150 dias)	8	15.000,00

b) - ANÁLISES MINERALÓGICAS E QUÍMICAS DE

500 AMOSTRAS	8	150.000,00
------------------------	---	------------

-segue-



COMPANHIA MATOGROSSENSE DE MINERAÇÃO — METAMAT

INSCRIÇÃO JUNTA COMERCIAL 24562

COC 0808401 ESTADUAL 018696

END. TELEGRÁFICO "METAMAT" CAIXA POSTAL 776 FONES 9-48-99 E 9-43-99

RUA PEDRO CELESTINO Nº 251 CEP 18000 CUIABÁ - MT

10

-2-

c) - LOCOMOÇÃO

Via aérea	R\$ 50.000,00
Via rodoviária (8.000 km)	R\$ 16.000,00
Via fluvial	R\$ 20.000,00

d) - Perfuração com sonda perfazendo 500 M. . . R\$ 150.000,00

e) - Manutenção acampamento R\$ 50.000,00

SUB TOTAL R\$ 581.700,00

EVENTUAIS (25%) R\$ 145.524,00

TOTAL R\$ 727.125,00

"="="="="="="="

Alvaro Pizzato Quadros
A. PIZZATO Quadros
Geólogo - CREA 55010 M. Roraima



COMPANHIA MATOGROSSENSE DE MINERAÇÃO — METAMAT

INSCRIÇÃO JUNTA COMERCIAL 94509

CGC 03080401 ESTADUAL 018686

END. TELEGRÁFICO "METAMAT" CAIXA POSTAL 776 FONES 9-48-99 E 9-43-99

RUA PEDRO CELESTINO Nº 251 CEP 78000 CUIABÁ - MT

CRONOGRAMA DOS TRABALHOS DE PESQUISA

SERVIÇOS	1º	2º	3º	4º	5º	6º	7º	8º	9º	10º	11º	12º	13º	14º	15º	16º	17º	18º	19º	20º	21º	22º	23º	24º
RESES																								
POTENCIOMETRIAÇÃO E COMPALEÇÃO ELI- EITOGRAFICA																								
MAPEAMENTO GEOLOGICO PRELIMINAR																								
LEVANTAMENTO PLANI-ALTIMETRICO																								
AMOSTRAGEM																								
ABERTURA DE POÇOS E FRANCHETAS																								
SONDAGEM																								
ANÁLISES MINERALÓGICAS E QUÍMICAS																								
MAPA GEOLOGICO DE DETALHE																								
ELABORAÇÃO DO RELATÓRIO FINAL																								

es/.

Alvaro Pizzotto Quadros
Alvaro Pizzotto Quadros
Geólogo - CREA 590/D 14ª Região

BANCO DO ESTADO DE MATO GROSSO S/A.
DIRETORIA

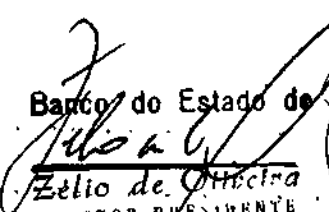
12

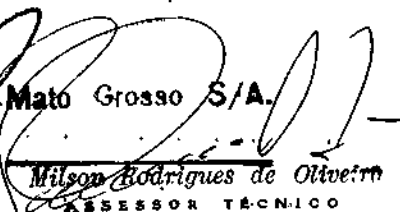
ATESTADO

Atestamos, tendo em vista nosso Serviço Cadastral, que a Cia. Matogrossense de Mineração - METANAT com endereço à Rua Pedro Celestino, 251, possui capacidade de financeira bastante para investir Cr\$ 727.125,00 (setecentos e vinte sete mil cento e vinte cinco cruzeiros), nos trabalhos de pesquisa de Columbita a realizar no Peixoto de Azevedo, Distrito de Simões Lopes, Município de Chapada dos Guimarães, Comarca de Cuiabá, Estado de Mato Grosso, conforme plano elaborado pelo Geólogo ALVARO PIZZATO / QUADROS.

Cuiabá(MT), 17 de Janeiro de 1975

Banco do Estado de Mato Grosso S/A.


Zélio de Oliveira
DIRETOR PRESIDENTE


Milson Rodrigues de Oliveira
ASSESSOR TÉCNICO

5
ESCRITÓRIO DE ADVOCACIA ULISSES A. BRAGA

J. Aldemir Saraiva

Marília S. Azevedo

Jorálindo S. da Cruz

Ulisses A. Braga

ILMO Sr. DIRETOR GERAL DO DEPARTAMENTO NACIONAL DE PRODUÇÃO MINERAL,

MMME - DNPM
27 NOV 1974
BRASILIA

COMPANHIA MATOGROSSENSE DE MINERAÇÃO (METAMAT),
via de seu procurador, requer a juntada da procuração anexa ao
processo nº 813.915/74 e que os outorgados sejam notificados /
no endereço constante do timbre deste papel, dos atos para os
quais se façam necessários o conhecimento da Empresa outorgante.

N. Termos

E. Deferimento

Brasília DF, 27 de novembro de 1974.

[Handwritten signature]

Companhia Matogrossense de Mineração

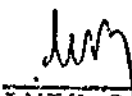
- METAMAT -

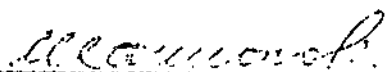
Registros: Junta Comercial: 24.569 - C. G. C. 03620401 - Estadual 012.686

P R O C U R A Ç Ã O

Por este instrumento de procuração, a Companhia Matogrossense de Mineração - METAMAT, sociedade de economia mista, com sede em Cuiabá-MT, à Rua Pedro Celestino, ²⁵¹ sala 201, CAC.MT. 03.020.401, neste ato representada por seus Diretores, Luiz Carlos Armani e Diogo Douglas Carmona, brasileiros, casados, Economista e Advogado, nomeia e constitui seus bastantes procuradores, os Drs. Ulisses de Azevedo Braga, brasileiro, casado; advogado, CPF. 000.202.491 e José Aldemir Saraiva, brasileiro, solteiro, advogado, CPF. 053.187.341, com escritório no Edifício Maristela, salas 1106 e 1107, em Brasília - DF, a quem outorga amplos poderes, para solidária ou individualmente, independente de ordem de nomeação, para representá-la perante o Departamento Nacional de Produção Mineral - DNPM, do Ministério de Minas e Energia ou na repartição competente, com o fim especial de acompanhar, em nome da outorgante, todos os processos já protocolados ou que vierem a ser protocolados no DNPM, podendo, para esse fim, no desempenho do presente mandato, tudo requerer, alegar, promover e assinar, juntar e retirar documentos, prestar esclarecimentos e informações, produzir e processar provas, recorrer de despachos, interpor e acompanhar recursos legais, assinar termos, livros, papéis e documentos, pedir vista de autos ou processos, pagar emolumentos e taxas, requerer e receber devolução de saldos de tais pagamentos, guias de utilização de minério, títulos e Alvarás de autorização e concessão, substabelecer, in totum ou em parte, e praticar todos os demais atos permitidos em direito que se fizerem necessários, para o bom, fiel e completo desempenho do presente mandato, inclusive com os poderes da cláusula "ad Judicia".

Cuiabá(MT), 02 de setembro de 1.974.


LUIZ CARLOS ARMANI
Diretor Presidente.


DIOGO DOUGLAS CARMONA,
Diretor Superintendente.

M.M.E.-DNPM D. F. P. M. SEÇÃO DE AUTORIZAÇÕES	TURMA DE CADASTRO	DNPM
		N.º 813.915/74
		DATA 22/11/74

NOME: COMPANHIA MATOGROSSENSE DE MINERAÇÃO - METEMAT

SUBSTÂNCIA:
COLUMBITA

LOCAL: PEIXOTO DE AZEVEDO

ÁREA 10.000 ha.

DISTRITO: SIMÕES LOPES

MUNICÍPIO: CINAPADA DOS GUIMARÃES	COMARCA: CUIABÁ	ESTADO: MATO GROSSO
--------------------------------------	--------------------	------------------------

PONTO DE REFERÊNCIA:

PROPRIETÁRIO DO SOLO:
TERRAS DEVOLUTAS

PROPRIETÁRIOS CONFRONTANTES:
NADA CONSTA

Incurso no art. 26 de C. M., (modificado pelo Dec. Lei 723 de 31/7/69)

SIM ☐ ☐ N.º de pedidos e alvarás para a mesma classe

NÃO ☐ ☐ N.º de pedidos e alvarás para a mesma substância

Observações: Para posterior verificação

Incurso no art. 27 de R. C. M.

SIM ☐ ☐

NÃO ☐ ☐

Observações: Para posterior verificação

C O N C L U S Õ E S



COMPANHIA MATOGROSSENSE DE MINERAÇÃO

PLANO COMPLEMENTAR CONJUNTO DE PESQUISA

REF. DNPM : 813.913, 914, 915/74



COMPANHIA MATOGROSSENSE DE MINERAÇÃO

I N T R O D U Ç Ã O

A Columbita - $(Fe, Mn) Nb_2O_6$ - de densidade 6,5 é um mineral pesado ocorrendo em veias e pegmatitos de rochas ácidas.

Consequentemente os métodos de prospecção e pesquisa aplicáveis são os tradicionalmente usados para minerais pesados.

G E O L O G I A R E G I O N A L

As litologias aflorantes na região em apreço são:

Recente	Aluviões <u>Unidade Quaternário aluvionar</u>
Terciário/Quaternário	Lateritas e solos lateríticos <u>Unidade Terciário/Quaternário</u> <u>detrito - laterítica</u>
Terciário	Sedimentos argilo-arenosos e silto-argilosos pouco consolidados a inconsolidados <u>Fm Araguaia</u>
Jurássico/Cretáceo	Diabásios <u>Intrusivas básicas</u>
Permo/Carbonífero	Arenitos, argilitos e lentos de fanglomerado <u>Unidade Permo - carbonífero I</u>



COMPANHIA MATOGROSSENSE DE MINERAÇÃO

Pré-Cambriano

, Arenitos finos a médios, arcósios e arenitos silticos

Fm Cubencraquem

Pré-Cambriano

Diabásios e gabros epimetamórficos

Intrusivas básicas epimetamórficas

Pré-Cambriano

Arenitos ortoquartzíticos grosseiros, leitos de arenitos conglomeráticos e leitos de ilmenita

Fm Gorotire

Pré-Cambriano

Conglomerado basal, arcósios, arenitos, conglomerados intraformacionais, siltitos e extrusivas ácidas em seu nível inferior

Unidade Pré-Cambriano II

Pré-Cambriano

Vulcanitos de composição dacítica a riodacítica, porfiróides com piroclásticas associadas; rochas hipabissais, de composição adamelitica a granítica microcristalinas e rochas plutônicas de composição granítica e granulação grosseira

Unidade Pré-Cambriano I

Pré-Cambriano

Granitos e granito gnaisses

Complexo basal

G E O L O G I A L O C A L



COMPANHIA MATOGROSSENSE DE MINERAÇÃO

COMPLEXO BASAL ' (PZB)

A vegetação apresenta-se em fotos aéreas densa e uniforme refletindo uma tonalidade cinza típica, com textura mais fina que a unidade pré-cambriano I. Contém, localmente, clareiras onde as rochas afloram em grande extensão. A morfologia é representada por um relevo de arrasamento uniforme suavemente ondulado com marrotes-testemunhos arredondados. Estruturalmente observou-se na área de afloramento desta unidade lineamentos com direção preferencial regional NW.

Esta unidade caracteriza-se predominantemente pela presença de granitos e granito-gnaisses representando tipos texturais distintos.

Texturalmente algumas amostras de biotita granito de cor cinza-claro exibem uma foliação gnaissica, com as palhetas de biotita dispostas segundo uma direção preferencial. Por outro lado um granito róseo exhibe cristais de feldspato alcalino bem desenvolvidos, mostrando uma textura que lhe confere um aspecto porfiróide. Com base nesses caracteres petrográficos é possível dividi-los em dois grupos:

- a) Biotita granito porfiróides
- b) Granito-gnaisses.

TRABALHOS PROGRAMADOS

Etapa I

1 - Compilação bibliográfica

Levantamento e consulta prévia a bibliografia existente sobre a região.



COMPANHIA MATOGROSSENSE DE MINERAÇÃO

2 - Fotointerpretação

Das fotografias aéreas retirar-se-ão os informes significativos, tais como:

Infraestrutura

Drenagem

Vegetação

Geologia : afloramentos

estruturas

litologias

3 - Reconhecimento geológico

a) Percorrer as principais drenagens que cortam as áreas

b) Amostrar os aluviões de 500 em 500 metros e no encontro das drenagens. Se necessário usar poços ou trado.

c) Esboço geológico.

OBS : Constatada a presença de columbita prossegue-se com etapa II.

Etapa II

1 - Linhas longitudinais

Abrir secções longitudinais ao longo da drenagem e valas para a seleção de áreas com maiores teores.

2 - Linhas transversais

Abrir secções transversais para delimitação dos depósitos e/ou fonte.

Ao longo destas aberturas realizar-se-ão pequenos furos de 200 em 200 metros, e o material retirado é bateado e o resíduo classificado qualitativamente.



COMPANHIA MATOGROSSENSE DE MINERAÇÃO

3 - Mapeamento geológico de detalhe

Objetiva as áreas mais promissoras delimitando alúvios, colúvios e elúvios, bem como amostragem e estudos das rochas aflorantes.

4 - Serviços topográficos

- a) Delimitação da área pretendida para pesquisa
- b) Levantamento da drenagem e vales
- c) Locação dos pontos obtidos na fase de mapeamento geológico de detalhe
- d) Levantamento detalhado e altimétrico das áreas consideradas economicamente importantes
- e) Locação da malha e perfis de amostragem e determinação da cota desses pontos.

5 - P o ç o s

A determinação das malhas de amostragem deve ser feita com precaução calcadas principalmente nas observações realizadas no campo a respeito das características geológicas da região.

A escolha do tipo de malha de amostragem vai depender, em parte, do bom senso e da experiência dos técnicos que participam dos serviços de pesquisa.

Inicialmente pode-se estabelecer uma malha de poços com os seguintes espaçamentos:

Aluviões 20 x 100 m

Eluviões 100 x 100 m

Em função dos resultados obtidos esse espaçamento poderá ser reduzido.



COMPANHIA MATOGROSSENSE DE MINERAÇÃO

As dimensões dos poços variam de acordo com o terreno e o tipo de material do local, bem como a profundidade a que se deseja chegar.

Os poços tem as seguintes finalidades :

- fornecer dados sobre o comportamento do nível mineralizado
- obter amostras mais volumosas para os ensaios de concentração e beneficiamento.

6 - Análises

As amostras provenientes da pesquisa são analisadas quimicamente ou mineralogicamente para a determinação do teor de Columbita e Nb, bem como verificar a presença de outros minerais. A determinação da granulometria é obtido através de análises físicas.

7 - Relatório final

Contém todos os dados obtidos indicando a determinação das reservas de Columbite e viabilidade econômica de aproveitamento.

Mário Pizzato Quadros.

GEOLOGIA CREA 590/D 14ª Região



COMPANHIA MATOGROSSENSE DE MINERAÇÃO

PREVISÃO ORÇAMENTÁRIA

Mapa geológico - 300 Km ² - esc. 1:50000 e prospecção	615,00/Km ²	R\$	184.500,00
Serviços topográficos			
poligonal - 70 Km			
2 000,00/km		R\$	140.000,00
Altimetria com locação de malha de amostragem e per fis em 0,5% da área ± 150 ha			
2 000,00/ha		R\$	300.000,00
Poços - 500 m			
175,00/m		R\$	87.500,00
Análises químicas e físicas de 200 amo tras	500,00/amostra	R\$	100.000,00
S u b - t o t a l.....		R\$	812.000,00
Reserva Técnica 10%		R\$	81.200,00
T o t a l		R\$	893.200,00

Cuiabá(MT), 16 de Março de 1.977.

Alvaro Pizzato Quadros.

G.EOL. CREA 590/D 1ª Região



COMPANHIA MATOGROSSENSE DE MINERAÇÃO

CRONOGRAMA DOS TRABALHOS DE PESQUISA

MESES SERVIÇOS	1º	2º	3º	4º	5º	6º	7º	8º	9º	10º	11º	12º	13º	14º	15º	16º	17º	18º	19º	20º	21º	22º	23º	24º
Compilação Bibliográfica																								
Fotointerpretação																								
Reconhecimento Geológico																								
Linhas Base																								
Mapeamento geológico de detalhe																								
Abertura da poligonal																								
Altimetria e malha de amostragem																								
Abertura dos poços																								
Análises químicas e físicas																								
Relatório final																								

Aluna Pizzato Buallos.
GEOL. CREA 590/D 1/4º Reg. 5.

Companhia Matogrossense de Mineração

METAMAT.

Registros: Junta Comercial: 24.569 - C. G. C. 03020401 - Estadual 012.686

22 NOV 16 11 17 8 13 9 15

MI - DNP

Exmo Sr. Ministro das Minas e Energias.

A Companhia Matogrossense de Mineração - METMAT, autorizada a funcionar como Empresa de Mineração pelo alvará nº 693 de 23 de junho de 1.972, devidamente arquivado sob o nº 4.879 na Junta Comercial do Estado de Mato Grosso, com sede em Cuiabá, e escritório à Rua Cel. Pedro Celestino nº 251, desejando pesquisar Columbita, numa área de 10.000 hectares em terrenos de propriedade do Governo do Estado de Mato Grosso (terras devolutas), no local denominado Peixoto de Azevedo distrito de Simões Lopes, município de Chapada dos Guimarães, comarca de Cuiabá, Estado de Mato Grosso, vem requerer a V. Exa. se digne conceder-lhe a necessária autorização, nos termos das leis em vigor.

Acompanham o presente requerimento os seguintes elementos de informação e prova, todas em duas vias:

- 1 - Planta de Situação da área.
- 2 - Planta de Detalhe da área.
- 3 - Memorial descritivo.

RIZETE ASVOLINSQUE CAVALLARO
TABELIA
REIZIL ASVOLINSQUE
SUBSTITUTA
ESCRIVA DO CÍVEL EM GERAL
DA PROVIDORIA RESIDUOS,
PRIVATIVO DO CRIME 8
TABELIA DO 7º OFÍCIO CÍVEL
CUIABÁ - MATO GROSSO

NESTES TERMOS
P. DEFERIMENTO

Cuiabá, 8 de outubro de 1.974

Diogo Douglas Carmona
DIOGO DOUGLAS CARMONA
DIRETOR SUPERINTENDENTE

COLET
PROSIG
25
24/11/74

Acompanho verdadeira e firma de
Diogo Douglas Carmona
e dou fé
Cuiabá, 12 de novembro de 1974
Em testemunho de verdade
Diogo Douglas Carmona
Neste Assolinsque Cavallaro
Tabela do 7º Ofício
CUIABÁ - MATO GROSSO

Companhia Matogrossense de Mineração

— METAMAT —

Registros: Junta Comercial: 24.569 - C. G. C. 03020401 - Estadual 012.686

MEMORIAL DESCRITIVO

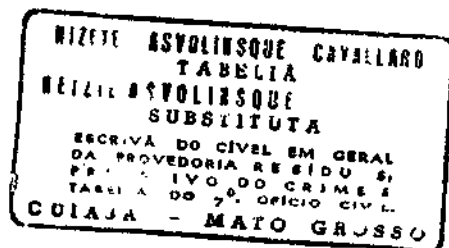
A área pretendida está situada em terras de propriedade do Governo do Estado de Mato Grosso (terras devolutas), no local denominado Peixoto de Azevedo, distrito de Simões Lopes, município de Chapada dos Guimarães, e comarca de Cuiabá, Estado de Mato Grosso.

O polígono delimitador da área é um quadrado, medindo 10.000,00 hectares.

A confluência do córrego da Serra com o rio Nhandu foi escolhida como ponto de amarração, que dista 1.120m, rumo verdadeiro 54º 10' NW, do vértice nº 1 do polígono.

Os lados a partir do vértice 1, tem os seguintes comprimentos e rumos verdadeiros:

<u>VÉRTICES</u>	<u>COMPRIMENTOS</u>	<u>RUMOS VERDADEIROS</u>
V1-V2	10.000,00 m	Este - Oeste
V2-V3	10.000,00 m	Norte - Sul
V3-V4	10.000,00 m	Oeste - Este
V4-V1	10.000,00 m	Sul - Norte



Cuiabá, 8 de outubro de 1.974

Alvaro Pizzato Quadros

ALVARO PIZZATO QUADROS

GEÓLOGO CREA 590/D 14ª REGIÃO

COMPROMISSO e FIDELIDADE...
Alvaro Pizzato Quadros
e dou fe
Cuiabá, 18 de novembro de 1974
em testemunho da verdade

Nizete Asvolinsque Cavallaro
Escritor do 2º. Ofício



COMPANHIA MATOGROSSENSE DE MINERAÇÃO

EXMO. SR. DIRETOR GERAL DO DEPARTAMENTO NACIONAL DA PRODUÇÃO MI
NERAL - DNPM -

Ref. DNPM 813.917/74

Companhia Matogrossense de Mineração - METAMAT -,
com sede na Praça Santos Dumont, 150, Cuiabá, MT., inscrita no
CGC/MF sob nº 03020401/0001, autorizada a funcionar como Empre
sa de Mineração pelo Alvará nº 693 de 23.06.72, vem, em cumpri
mento da exigência contida no Of. nº 195/DFPM-3 de 17.01.77, pu
blicada no D.O.U. de 07.02.77, apresentar os seguintes documen
tos, todos em duas vias e requerer sua juntada no processo em
referência:

- 1 - Plano complementar de pesquisa;
- 2 - Cronograma dos trabalhos;
- 3 - Novo atestado de capacidade financeira;
- 4 - Atestado de capacidade técnico-administrativa;
- 5 - Esboço geológico.

Nestes Termos

P. Deferimento

Cuiabá, 16 de março de 1.977


SALADINO ESGAIB

Diretor de Planejamento e Desenvolvimento

-Z-B

DEPARTAMENTO

813915/74

Verde

813914/74

802.350/72

802 351/72

802.352/72

813912/74

Verde

813913/74

Verde

813917/74

Verde

813918/74

Verde

813916/74

Verde

813911/74

Verde

802.353/72

802.354/72

802.355/72

802.356/72

802.357/72

AREAS

816070

DE AZUERO



COMPANHIA MATOGROSSENSE DE MINERAÇÃO

PLANO COMPLEMENTAR CONJUNTO DE PESQUISA

REF. DNPM : 813.916 , 917 , 918/74



COMPANHIA MATOGROSSENSE DE MINERAÇÃO

I N T R O D U Ç Ã O

Na região do Rio Peixoto de Azevedo, o projeto MANISSAUÁ -MISSÚ (DNPM/CPRM) reporta-se ao encontro de cassiterita em sedimentos da foz deste rio e a presença de corpos intrusivos, um provavelmente básico-ultrabásico na margem esquerda e um granítico na margem direita. Ambos foram atingidos por requerimentos desta Cia.

Nos processos 813.916, 917, 918/74 a pesquisa terá como objetivo primordial a localização de cassiterita no corpo granítico, não revogando, no entanto, as demais litologias abrangidas em cada área.

Tratando-se, a geologia de detalhe, serviços topográficos e poços, de adiantados serviços de pesquisa e portanto impossíveis de previsão concreta consideraremos para efeitos de programação que 0,5% de cada área requerida é mineralizada.

Os demais trabalhos programados se estenderão por toda a área de pesquisa. Se estes aousarem algum local significativo, também será alvo dos trabalhos de detalhe.

G E O L O G I A R E G I O N A L

As litologias aflorantes na região em apreço são :

Recente

Aluviões

Unidade Quaternário aluvionar



COMPANHIA MATOGROSSENSE DE MINERAÇÃO

Terciário/Quaternário	Lateritas e solos lateríticos <u>Unidade Terciário/Quaternário</u> <u>detrito - laterítica</u>
Terciário	Sedimentos argilo-arenosos e silto-argilo sos pouco consolidados a inconsolidados <u>Fm Araquuaia</u>
Jurássico/Cretáceo	Diabásios <u>Intrusivas básicas</u>
Permo/Carbonífero	Arenitos, argilitos e lentes de fanglome- rado <u>Unidade Permo - carbonífero I</u>
Pré-Cambriano	Arenitos finos a médios, arcósios e areni- tos silticos <u>Fm Cubencranquem</u>
Pré-Cambriano	Diabásios e gabros epimetamórficos <u>Intrusivos básicas epimetamórficas</u>
Pré-Cambriano	Arenitos ortoquartzíticos grosseiros, lei- tos de arenitos conglomeráticos e leitos de ilmenita <u>Fm Gorotire</u>
Pré-Cambriano	Conglomerado basal, arcósios, arenitos, conglomerados intraformacionais, siltitos e extrusivas ácidas em seu nível inferior <u>Unidade Pré-Cambriano II</u>



COMPANHIA MATOGROSSENSE DE MINERAÇÃO

Pré-Cambriano

Vulcanitos de composição dacítica a riódacítica, porfiróides com piroclásticas associadas; rochas hipabissais, de composição adamelitica a granítica, microcristalinas e rochas plutônicas de composição granítica e granulação grosseira

Unidade Pré-Cambriano I

Pré-Cambriano

Granitos e granito gnaisses

Complexo basal

G E O L O G I A L O C A L

Na presente área temos as seguintes litologias:

UNIDADE QUATERNÁRIO ALUVIONAR (Qa)

Ocupa antigos leitos, praias e calhas atuais dos principais rios litologicamente consiste de areias grossas a finas, bem como lentes argilo-siltosas.

UNIDADE PRÉ-CAMBRIANO I (PEIGr)

A estrutura situada na margem direita do Rio Peixoto de Azevedo, foi interpretada como granito intrusivos em rochas do complexo basal e correlacionado com os granitos da presente unidade. Apresenta um formato semi-circular, com eixo maior na direção NE. O relevo é bem destacado das rochas encaixantes, por se apresentar irregular o menos arrasado. O maciço está fraturado e falhado, com direções predominantemente NW. Apesar da indicação do seu provável caráter

for



COMPANHIA MATOGROSSENSE DE MINERAÇÃO

METAMAT

caráter intrusivo, não apresenta drenagem radial própria deste tipo de estruturas, em alguns casos, mas apresenta-se cortado por rios que obedecem ao padrão regional de drenagem. Em fotos aéreas mostra tons cinzas, com manchas esbranquiçadas esparsas devido a afloramentos e vegetação rala ou ausente. A sua correlação com a unidade Pré-Cambriano I deve-se a semelhança de textura e tons fotográficos bem como proximidade geográfica.

As rochas plutônicas desta Unidade apresentam coloração rósea e granulação grosseira, destacando-se os feldespatos róseos e quartzo. A biotita ocorre em proporções variáveis, porém, sempre em pequena porcentagem. Ao microscópio exibem uma textura hipautomórfica granular típica e seus constituintes mineralógicos pouco variam: alcali feldespato (ortoclásio ou microclina); plagioclásio ácido e quartzo como componentes principais. Acessoriamente ocorrem: biotita, apatita, opacos e zircão e como produtos de alteração: clorita, sericita, epidoto-zoisita, óxido de ferro, saussurita e leucoxênio. O alcali-feldespato exhibe-se invariavelmente pertítico, e o plagioclásio ácido saussuritizado apresenta como produto da alteração sericita e pequenos prismas de epidoto-zoisita. A cor avermelhada exibida pela rocha é o resultado da impregnação do feldespato potássico por óxido de ferro (laminas petrográficas. GAI-1211 GAI-124, GAI-126, GAI-159, 4772 e 4773 da CPRM).

COMPLEXO BASAL (P/B)

A vegetação apresenta-se em fotos aéreas densa e uniforme refletindo uma tonalidade cinza típica, com textura mais fina que a unidade pré-cambriano I. Contém, localmente, clareiras onde as rochas afloram em grande extensão. A morfologia é representada por

Ass



COMPANHIA MATOGROSSENSE DE MINERAÇÃO

um relevo de arrasamento uniforme suavemente ondulado com marrotes-testemunhos arredondados. Estruturalmente observou-se na área de afloramento desta unidade lineamentos com direção preferencial regional NW.

Esta unidade caracteriza-se predominantemente pela presença de granitos e granito-gnaisses representando tipos texturais distintos.

Texturalmente algumas amostras de biotita granito de cor cinza-claro exibem uma foliação gnaissica, com as palhetas de biotita dispostas segundo uma direção preferencial. Por outro lado um granito róseo exhibe cristais de feldspato alcalino bem desenvolvidos, mostrando uma textura que lhe confere um aspecto porfiróide. Com base nesses caracteres petrográficos é possível dividi-los em dois grupos:

- a) Biotita granito porfiróides
- b) Granito-gnaisses.

TRABALHOS PROGRAMADOS

Etapa I:

1 - Compilação bibliográfica

Levantamento e consulta prévia a bibliografia existente sobre a região.

2 - Fotointerpretação

Das fotografias aéreas retirar-se-ão os informes significativos, tais como:

Handwritten signature



COMPANHIA MATOGROSSENSE DE MINERAÇÃO

Infraestrutura

Drenagem

Vegetação

Geologia * afloramentos
estruturas
litologias

3 - Reconhecimento geológico

a) Percorrer as principais drenagens que cortam a estrutura granítica e imediações.

b) Amostrar os aluviões de 500 em 500 metros e no encontro de drenagens. Se necessário usar poços ou trado.

c) Esboço geológico

Constatada a presença de cassiterita prossegue-se com:

E t a p a II :

1 - Linhas longitudinais

Abrir seções longitudinais ao longo da drenagem e vales para a seleção de áreas com maiores teores.

2 - Linhas transversais

Abrir seções transversais para a delimitação dos depósitos de cassiterita.

Ao longo destas aberturas realizar-se-ão pequenos furos de 200 em 200 metros e o material retirado é bateado e o resíduo classificado qualitativamente.

3 - Mapeamento geológico de detalhe

Objetiva as áreas mais promissoras delimitando aluviões coluvios e elúvios, bem como amostragem e estudo das rochas aflorantes.



COMPANHIA MATOGROSSENSE DE MINERAÇÃO

4 - Serviços topográficos

- a) Delimitação da área pretendida para pesquisa
- b) Levantamento da drenagem e vales
- c) Locação dos pontos obtidos na fase de mapeamento geológico de detalhe.
- d) Levantamento detalhado e altimétrico das áreas consideradas economicamente importantes.
- e) Locação da malha e perfis de amostragem e determinação de cota desses pontos.

5 - Poços

A determinação das malhas de amostragem deve ser feita com precaução, calçadas principalmente nas observações realizadas no campo a respeito das características geológicas da região.

A escolha do tipo de malha de amostragem vai depender em parte do bom senso e da experiência dos técnicos que participam dos serviços de pesquisa.

Inicialmente pode-se estabelecer uma malha de poços com os seguintes espaçamentos:

Aluviões 20 x 100 metros

Eluviões 100 x 100 metros

Em função dos resultados obtidos esse espaçamento poderá ser reduzido.

As dimensões dos poços variam de acordo com o terreno e o tipo de material do local, bem como a profundidade a que se deseja chegar.

Os poços tem as seguintes finalidades:

- fornecer dados sobre o comportamento do nível mineralizado.



COMPANHIA MATOGROSSENSE DE MINERAÇÃO

- Obter amostras mais volumosas para os ensaios de concentração e beneficiamento.

6 - Análises

As amostras provenientes da pesquisa são analisadas químicamente ou mineralógicamente para a determinação do teor de cassiterita, bem como verificar a presença de outros minerais. A determinação da granulometria é obtida de análises físicas.

7 - Relatório final

Contém todos dados obtidos, indicando a determinação das reservas de cassiterita e viabilidade econômica de aproveitamento.

Alvaro Pizzato Queiroz

Geol. CREF. 590/D - 1ª Região



COMPANHIA MATOGROSSENSE DE MINERAÇÃO

PREVISÃO ORÇAMENTÁRIA

Mapa geológico - 300 Km ² - esc. 1:50000 e prospecção : 615,00/Km ²	B\$	184.500,00
Serviços topográficos		
poligonal - 80 Km		
2 000,00/Km	B\$	160.000,00
Altimetria com locação da malha de amostragem e per - fis em 0,5% da área ± 150ha		
2 000,00/ha	B\$	300.000,00
Poços - 500 m		
175,00/m	B\$	87.500,00
Análises químicas e físicas 200 amostras		
500,00/amostras	B\$	100.000,00
S u b - t o t a l	B\$	832.000,00
Reserva Técnica 10%	B\$	83.200,00
T o t a l	B\$	915.200,00

Cuiabá (MT), 16 de Março de 1977.

Moisés Ligeiro Mendes
Geol. CREA 58910 MT Regido



COMPANHIA MATOGROSSENSE DE MINERAÇÃO

CRONOGRAMA DOS TRABALHOS DE PESQUISA

MESES SERVIÇOS	1º	2º	3º	4º	5º	6º	7º	8º	9º	10º	11º	12º	13º	14º	15º	16º	17º	18º	19º	20º	21º	22º	23º	24º
Compilação Bibliográfica																								
Fotointerpretação																								
Reconhecimento Geológico																								
Linhas Base																								
Mapeamento geológico de detalhe																								
Abertura da poligonal																								
Altimetria e malha de amostragem																								
Abertura dos poços																								
Análises químicas e físicas																								
Relatório final																								

Atenciosamente
Geol. CREF 580 D 1-º Regis



METAMAT

COMPANHIA MATOGROSSENSE DE MINERAÇÃO

EXM^o. SR. DIRETOR GERAL DO DEPARTAMENTO NACIONAL DA PRODUÇÃO
MINERAL.

BRASILIA

FEV 14 3 6 82

M.M.E. - D.N.P.M.

Ref. DNPM - 813.917/74

Companhia Matogrossense de Mineração - ME
TAMAT, autorizada a funcionar como Empresa de Mineração pelo
Alvará nº 693 de 23 de junho de 1972, com sede à Praça Santos
Dumont, 150, em Cuiabá - MT., inscrita no CGC/MF sob nº
03020401/0001, tendo requerido autorização para pesquisa de 8
(oito) áreas contíguas, de 10.000 ha cada uma, situadas no lo
cal denominado Peixoto de Azevedo, distrito de Simões Lopes, mu
nicípio de Chapada dos Guimarães, neste Estado, através dos
processos DNPMs. - 813.911/74 a 813.918/74, vem, mui respei
tosamente requerer seja adotado um único ponto de amarração pa
ra todas elas, justamente o que serviu à amarração das áreas
relativas aos DNPMs 813.911/74 e 813.913/74, por ser o mais
conspícuo - confluência do Córrego Grotão da Volta com o Rio
Peixoto de Azevedo -, com a finalidade de se evitar distorções
quando da demarcação das áreas no campo, originárias de defi
ciências das bases cartográficas existentes para a região, sem

...



METAMAT

COMPANHIA MATOGROSSENSE DE MINERAÇÃO

- 02 -

que, como requerido, seja alterada a situação das áreas.

Para isto, apresenta em duas vias, novo Memorial Descritivo e nova Planta de Situação das áreas.

Nestes Termos

P. Deferimento

Cuiabá - MT., 31 de janeiro de 1978

Manoel
DIOGO DOUGLAS CARMONA

Diretor de Operações

JADF/eaf.



METAMAT

COMPANHIA MATOGROSSENSE DE MINERAÇÃO

MEMORIAL DESCRITIVO

DNPM - 813.917/74

Minério : Cassiterita
Local : Peixoto de Azevedo
Distrito: Simões Lopes
Município: Chapada dos Guimarães
Estado : Mato Grosso

Área de 10.000 ha, situada em terras devolutas, definida por um quadrado que tem um vértice a 9.373,89 m no rumo verdadeiro de 082 08' sw da confluência do Córrego Grotaão da Volta com o Rio Peixoto de Azevedo e os lados a partir desse vértice os seguintes comprimentos e rumos verdadeiros:

lado 1 - 2	10.000m - W
lado 2 - 3	10.000m - S
lado 3 - 4	10.000m - E
lado 4 - 1	10.000m - N

Cuiabá, 31 de janeiro de 1978


ÁLVARO PIZZATO QUADROS
Geólogo - CREA 590/D - 14ª Reg.

DOU 15/08/80

MINISTÉRIO DAS MINAS E ENERGIA
DEPARTAMENTO NACIONAL DA PRODUÇÃO MINERAL
6º DISTRITO

AUTO DE INFRAÇÃO Nº 42/80
(DNPM: 813.917/74)

Aos 16 dias do mês de julho de 1980, para os efeitos previstos no artigo 101 do Regulamento do Código de Mineração (Decreto nº 62.934 de 02.07.68), faço lavrar contra a COMPANHIA MATOGROSSENSE DE MINERAÇÃO - METAMAT, titular do Alvará de Pesquisa nº 716, de 15 de 02 de 1978, publicado no Diário Oficial da União em 02 de 03 de 1978, que o autorizou a pesquisar Cassiterita no lugar denominado Peixoto de Azevedo, Distrito de Simões Lopes, Município de Chapada dos Guimarães, Estado de Mato Grosso, este auto de infração, por ter o autuado infringido o disposto no artigo 31, Item II, do Regulamento do Código de Mineração, aprovado pelo Decreto nº 62.934 de 02.07.68 ao interromper os trabalhos de pesquisa por tempo além do permitido, ficando, portanto, sujeito à aplicação da multa prevista no artigo 100, inciso I, do Regulamento do Código de Mineração.

É concedido o prazo de 30 (trinta) dias, para apresentação de defesa contra a presente autuação, contados da publicação deste auto no Diário Oficial da União, de conformidade com o artigo 101, § 2º do Regulamento do Código de Mineração.

Goiânia, 16 de julho de 1980.

Adv. HAMILTON SIQUEIRA
Assistente de Mineração

D.O.U. - 02-03-78

ALVARÁ Nº 716 DE 15 DE FEVEREIRO DE 1978

O Ministro de Estado das Minas e Energia, usando da atribuição que lhe confere o art. 21, do Decreto-lei nº 227, de 28 de fevereiro de 1967 (Código de Mineração), alterado pelo Decreto-lei nº 318, de 14 de março de 1967,

R E S O L V E :

I - Autorizar a Companhia Matogrossense de Mineração METAMAT a pesquisar cassiterita em terrenos devolutos no lugar denominado Peixoto de Azevedo, Distrito de Simões Lopes, Município de Chapada dos Guimarães, Estado de Mato Grosso, na área de 10.000ha, delimitada por um quadrado, que tem um vértice a 8.661m, no rumo verdadeiro de 53º53'NW, da confluência do Rio Peixoto de Azevedo com o Córrego Braço Norte e os lados divergentes desse vértice, os seguintes comprimentos e rumos verdadeiros: 10.000m - S, 10.000m - W.

II - A presente autorização de pesquisa terá validade por 2 anos, a partir de sua publicação no Diário Oficial da União, ficando o seu titular obrigado a cumprir as disposições do Código de Mineração (Decreto-lei nº 227, de 28 de fevereiro de 1967) e seu Regulamento, aprovado pelo Decreto nº 62.934, de 1º de julho de 1968. (DNPM nº 813.917/74)

SNIGEAKI UEKI (Nº 6280 16/6/77 Cr\$,00)

ILMO. SENHOR DIRETOR DO DEPARTAMENTO NACIONAL DA PRODUÇÃO MINERAL.

M. M. E. - D. N. P. M.
PROTOCOLO GERAL

CARTÃO RECIBO Nº

Processo DNPM-nº

REGISTRO

Alvará nº

NOME Comp. MATO GROSSENSE MINERAÇÃO-METAMAT.

Substância Requerida:

ASSUNTO APRESENTA EM 2ª VIA DEFESA DE NOTA DE

Auto de Infração nº

INFRAÇÃO - SÃO OS NUMEROS DE PROCESSOS: 813.912.74
813.914.74 / 813.915.74 / 813.916.74 / 813.917.74 /
813.918.74 / 802.733.78 f f f f f f
f f f f f f f f
f f f f f f f f

15.09.80.
ASSINATURA DO RECEBEDOR PO

COMPANHIA MATOGROSSENSE DE MINERAÇÃO-

METAMAT, com sede na praça Santos Dumont, 150, Cuiabá, Estado de Mato Grosso, por seu procurador, nos autos do processo em epígrafe, tempestivamente, apresenta DEFESA à Infração que lhe foi imputada, na forma das razões seguintes:

1. A infração atribuída à requerente, decorre da paralização dos trabalhos de pesquisa nas áreas objeto dos alvarás nºs 713/78 a 717/78, 7188/78 e 1764/79, que formam um só conjunto.

2. Efetivamente, os serviços no grupo de áreas referidas no item anterior foram iniciados imediatamente após a publicação dos respectivos alvarás, tendo sido realizados os trabalhos de campo, constantes de prospecção geral, levantamento topo

Cont.

gráfico, sondagens e etc...

3. Posteriormente, passou-se aos estudos de gabinete, tendo havido o estudo das amostras colhidas e análises dos trabalhos alcançados.

4. Entretanto, por razões de conveniência administrativa, em 10.08.79, a requerente contratou com a Empresa ' Mineração Taboca S.A, com sede à Rua Adoque Lobo, 578, 11º Andar , São Paulo, Capital, a continuação dos trabalhos de pesquisas retro-referidos, tendo sido convencionado que a Empresa contratada concluiria os trabalhos de reconhecimento preliminar dos rendimentos, até o mês de fevereiro do corrente ano, prosseguindo com as pesquisas ' até a elaboração do relatório final.

5. Ocorre que a Empresa Mineração Taboca S.A inadimpliu o compromisso assumido com a requerente, não obstante o fornecimento por parte da METANAT de todos os meios necessários à execução dos serviços, inclusive barco e motor.

6. Face à omissão da Mineração Taboca ' S.A, a requerente rescindiu em julho último o contrato firmado com aquela Empresa.

7. É necessário ressaltar que os trabalhos de campo foram reiniciados em agosto transato, encontrando -se

em ritmo acelerado, desta feita sob a execução da Engemil - Engenharia Para Mineração S/C Ltda., Empresa cuja idoneidade e eficiência já são do conhecimento desse DNPM.

EX POSITIS, esperando haver esclarecido satisfatoriamente que não houve a paralização dos trabalhos de pesquisas nas áreas em referência, requer, reverentemente, seja recebida e acolhida a presente Impugnação, para o fim de isentar a requerente das sanções que lhe foram cominadas no Auto de Infração em epígrafe, por ser medida de inteira JUSTIÇA.

Espera Deferimento

Brasília-DF, 13 de setembro de 1.980

COMPANHIA MATOGROSSENSE DE MINERAÇÃO

222
JOSÉ ALDEMIR SARAIVA

procurador

DIPLOMADO EM 28, 12, 66 pela Esc. de Eng. da
Universidade Federal de Minas Gerais.--

Ats. Sucess: Vide anotações na Carteira de
Identidade Profissional.....

VALIDE COMO DOCUMENTO DE IDENTIDADE E TEN FE PUBLICA 15 2- DO ART. 50 DA LEI 2- 1.084 DE 24/12/1950

=0=
TIPO SANGÜINEO
POSITIVO
R#
011403616
C. P. P.



Ass. João Maria Silva
ASSINATURA DO PROFISSIONAL

ANUAL DA REPUBLICA E CONSTITUICAO

REPUBLICA FEDERAL DO BRASIL
CONSELHO REGIONAL DE ENGENHARIA, ARQUITETURA E AGRONOMIA

5004/D
REG. N.º 5.004
expedido em 16.05.77

NOME JOSE ALDO DUARTE FERRAZ
FILIAÇÃO Lucides Ferraz e Ilda Lopes
Morte
Brasileiro
NACIONALIDADE
C. P. P. - MG
REGISTRO CIVIL
- ENGENHARIA FUNDAMENTAL
24/05/69
12/5

VAL DO REGISTRO COM MARGEM D'IGUAL

3.2- Vegetação

A vegetação dominante na região é a floresta amazônica, do tipo Hiléia. Caracteriza-se na área por grandes árvores, frequentemente com mais de 50 m de altura, que se destacam do estrato arbóreo uniforme de altura compreendida entre 25 m e 35 m; são comuns os agrupamentos de palmeiras e cipoais, especialmente nas partes mais baixas e úmidas e nas áreas quaternárias aluviais.

3.4- Hidrografia

Toda a drenagem da região pertence à bacia hidrográfica do Rio Teles Pires que, juntamente com o Rio Juruena, que corre mais a oeste, formam o Rio Tapajós, da bacia amazônica. O Rio Nhandu é o principal curso permanente de água da área e o que lhe serve de via de acesso. Trata-se de rio de águas tranquilas, até o curso médio superior, cujo canal é fundo, permitindo a navegação de barco pequeno. Os demais cursos d'água, afluentes do primeiro, denominados localmente de igarapés, em geral secam no período da estiagem.

3.5- Morfologia

A morfologia da região é caracterizada por um relevo de arrasamento, suavemente ondulado com testemunhos arredondados. Apresenta trechos rebaixados, cujo efeito erosivo cortou rochas pré-cambrianas, denotando as formas de relevo de baixa altitude. Nas áreas aplainadas distinguem-se formas diretamente ligadas aos processos fluviais recentes da bacia do Rio Teles Pires. Destacam-se nessa paisagem porções residuais, sob a forma de serras elevadas e cristas estruturais, onde os processos erosivos ainda não



chegaram a termo.

Os solos comumente ocorrentes nas zonas planas e baixas são do tipo podzólico vermelho-amarelo; em certos trechos mais elevados aparecem com frequência crostas ferruginosas, lateríticas.

4. GEOLOGIA REGIONAL E LOCAL

A geologia regional é representada por unidades lito-estratigráficas do Pré-Cambriano, abrangendo associação de rochas ígneas, metamórficas e sedimentares, atingidas por magmatismo básico mesozóico e com cobertura pedogeológica quartenária.

É a seguinte a coluna estratigráfica da região, apresentada pelo Projeto São Manoel, executado pelo DNPM/CPRM, de maio de 1.979.

ERA/PERÍODO	ÉPOCA	UNIDADE LITO-ESTRATIGRÁFICA	
Cenozóica/ Quartenário	-	-	Aluviões
Mesozóico/ Jurássico	Médio a Inferior	-	Diabásio Cururu
Pré-Cambriano	Superior	-	Sienito Canamã
		Grupo Beneficiente	-
	Médio	Grupo Uatumã	Sedimentos do Braço Sul
			Granito Teles Pires



ERA/PERÍODO	ÉPOCA	UNIDADE LITO-ESTRATIGRÁFICA	
			Formação Iriri
		-	Granito Juruena
	Inferior	Complexo Xingu	Granitos do Nhandu Gnaisses e Migmatitos

A unidade basal, o Complexo Xingu, está subdividida em Gnaisses e Migmatitos e Granitos do Nhandu. Os gnaisses e migmatitos aparecem como tipos estruturais bem bandeados, com estruturas migmatíticas acamadadas desenvolvidas; sua composição mineralógica é essencialmente quartzo, feldspato, hornblenda e biotita. O Granito do Nhandu está exposto no médio curso do Rio Nhandu, sob forma aproximadamente circular; exibe aspecto textural e estrutural bastante peculiar e distinto; trata-se de granito porfiroblástico, com características pseudo-rapakivíticas, em que os feldspatos ovóides e manteados repousam em uma matriz fanerítica, de composição granodiorítica e tonalítica. Compõe-se, essencialmente, de quartzo e feldspato, como elementos majoritários; os fenoblastos são representados por núcleos de feldspato potássico em variado grau de triclinicidade, manteados por envoltórios de plagioclásio de composição oligoclássica. São distintos dos verdadeiros granitos rapakivis, pela natureza composicional granodiorítica e tonalítica de sua massa fundamental.

O Granito Juruena apresenta-se aflorante nas circunvizinhanças de Alta Floresta e ao longo do Rio Teles Pires. Apresenta feição estrutural isotrópica e coloração leucocrática, em tons branco-cinza com nuances esverdeadas, devido à incipiente epidotização, como proces-



so de alteração pós-magmática ou deutérica. A textura é hipidiomórfica a granular, com quartzo, microclina e plagioclásio, como fases minerais essenciais e biotita cloritizada, como dominante componente mineralógico varietal.

O Grupo Uatumã, conhecido como uma associação plutano-vulcânica-sedimentar, está dividido em formações para os termos plutônicos e vulcânicos, incluindo-se a unidade sedimentar no topo, designada por Sedimentos do Braço Sul. A Formação Iriri, unidade basal do Grupo Uatumã, constituída de vulcanitos e piroclásticas, ocorre como faixas irregularmente alongadas e em contato discordante com as litologias de todas as unidades existentes na região; é composta, essencialmente, de riolitos e tufos ácidos e andesitos; os riolitos e tufos exibem feições texturais e estruturais que sugerem uma forte afinidade rapakivítica e composição quase invariável do tipo álcali-riolito alasquítica.

O Granito Teles Pires tem longa distribuição geográfica, ocorrendo como corpos algo circulares, de dimensões variadas, como "stocks" e batólitos. Os corpos apresentam dimensões desde 1 km² até mais de 400 km². São granitóides de composição álcali-granítica, alasquítica, tipicamente pós-cinemática, caracterizados como do tipo rapakivi. Petrograficamente são dominantes os tipos álcali-granitos de coloração rosa-avermelhada, hololeucocráticos, de granulação média a grossa, equigranulares e inequigranulares, fortemente isótropos. Microscopicamente exibem textura hipidiomórfica granular, com ausência total de efeitos cataclásticos. As fases minerais essenciais são quartzo e álcali-feldspato, plagioclásio fortemente subordinado; entre os máficos destaca-se a biotita, geralmente cloritizada e, em alguns casos, hastingsita, aegirina e riebekita; dentre os acessórios destacam-se fluorita, opacos e apatita. O Granito Teles Pires exhibe similaridades composicionais e texturais com granitos sabidamente acumuladores de cassiterita, citando-se como exemplos os granitos intrusivos de Rondônia, o Granito Sucunduri, o Granito Serra da Providência, o Granito Porquinho e o Granito Lua Nova. Pelo menos uma amostra do Granito Teles Pires, tomada a cerca de 30 km ao norte de Alta Floresta, revelou a presença de cassiterita.



4

Os Sedimentos do Braço Sul são representados por uma sequência híbrida em que tipos sedimentares predominantes não são individualizados dos tufos e vulcânicas intercaladas. Os tipos litológicos sedimentares são representados por arenitos feldspáticos, arenitos arcóicos e ortoquartzitos, folhelhos, argilitos e siltitos, com relativo alto grau de coerência e compactação. Os tufos e piroclástica s intercaladas evidenciam uma possível simultaneidade dos processos terminais do vulcanismo e iniciais da sedimentação.

O Grupo Beneficiente é uma sequência sedimentar constituída por um litofácies inferior de natureza psamítica e outro mais elevado, de constituição predominantemente pelítica, predominando quartzitos e ardósias. Trata-se de uma cobertura sedimentar de plataforma horizontalizada em grande extensão. Mantem relação de contato com a Formação Iriri, litologias do Complexo Xingu e são atravessados pelos corpos básicos da unidade Cururu. Posiciona-se em discordância erosiva sobrejacente ao Grupo Uatumã.

Sienito Canamã é a denominação dada a uma grande estrutura circular de feições topográficas positivas, ocorrente a nordeste de Dardanelos e composta litologicamente de álcali-granitos. Os litótipos do Granito Canamã fazem contatos discordantes com os vulcanitos da Formação Iriri, Granitos Teles Pires e Granito Juruena. Compõe a unidade sienitos, álcali-feldspatos-sienitos, quartzo-álcali-feldspatos-sienitos, quartzo-álcali-feldspatos-sienitos pórfiros e álcali-feldspato-sienito feldspatoidal.

O Diabásio Cururu representa a última contribuição vulcânica existente na região, onde aparecem cortando as rochas do Grupo Beneficiente. Ocorre sob a forma de corpos tabulares, de extensão quilométrica, feições serpentiformes e representam manifestações eruptivas de natureza toleítica, sob a forma de diques.

As aluviões modernas aparecem recobrando indiferentemente as diversas unidades geológicas, constituindo depósitos aluvionares localizados especialmente ao longo dos cursos d'água. São constituídos de cascalho, areias, siltes e argilas resultantes da desagregação contínua das litologias atravessadas pela rede de drenagem.



[Handwritten signature]

5. TRABALHOS DE PESQUISAS EXECUTADOS E RESULTADOS OBTIDOS

Os trabalhos de pesquisa iniciaram-se com a execução de uma campanha de prospecção em toda a área, empregando-se o método de trilha dos alúvios. Assim foram percorridos todos os cursos d'água. Tomando-se amostras das rochas aflorantes e dos sedimentos de fundo e das barrancas dos vales, não se escolhendo, propositalmente, pontos de concentração natural mais rica. As amostras de sedimentos foram peneiradas e concentradas no local, por meio de bateia, e o concentrado, juntamente com as amostras de rochas, foram enviadas ao laboratório para identificação e análise.

Embora não se tenha comprovado a existência de jazimento de columbita na área, as amostras de sedimentos mostraram a presença de depósitos aluvionares de ouro.

Em anexo está apresentada a planta da prospecção, na escala 1:100.000, mostrando os resultados alcançados naquela etapa. Os teores obtidos nos serviços de prospecção podem ser considerados como altamente promissores, pois, na maioria, foram tomadas na parte superior dos depósitos, não se atingindo o leito de cascalho, devido a profundidade do mesmo. Em vários locais, porém, encontrou-se fortes evidências de existência de cascalho em profundidade. Como se sabe a presença de minerais pesados é mais conspícua no leito e na base do cascalho.

À vista dos resultados da prospecção, os trabalhos de pesquisa, que se seguiram, foram executados com vistas, principalmente, nos depósitos aluvionares de ouro.

Os trabalhos de pesquisa consistiram, preliminarmente, na instalação de acampamentos nas proximidades dos trechos mais promissores e na abertura de acesso aos mesmos. Seguiu-se a abertura de linhas-base ao longo da dimensão longitudinal das aluviões e de seções transversais, equidistantes de 800 m, 400 m, 200 m ou 100 m. A distância entre as seções foi determinada em função dos resultados da sondagem em cada uma delas; as seções foram abertas, inicialmente, a cada 800 m, abrindo-se sucessivamente, nova seção a meia distância,



4

até o mínimo de 100 m, nos casos de resultados positivos serem obtidos na sondagem. Em cada seção foram locados os furos de sonda, equidistantes entre si de 40 m ou 20 m, de maneira a atingir as partes centrais e mais baixas dos vales.

Os trabalhos de sondagem foram feitos com o emprego de sonda "Empire" de 4" e trados motorizados de 4", 3" e 2" de diâmetros.

As amostras de sondagem, devidamente concentradas e etiquetadas, foram enviadas ao laboratório para análise.

O pacote de sedimentos na região pode ser descrito, de uma maneira geral, do seguinte modo: uma camada superior de solo orgânico, de espessura entre 30 cm e 60 cm; segue-se-lhe uma camada de argila plástica muito fina e resistente quando seca, cuja espessura atinge cerca de 1,50 m; abaixo, vem uma camada de silte e areia fina, de espessura variável de poucos centímetros até cerca de 3 m; mais abaixo, vem o leito de cascalho, assentado sobre o "bed-rock", constituído de granito e gnaisses decompostos. O leito de cascalho é essencialmente quartzoso, contendo pequena fração de areia e argila.

A camada de cascalho às vezes torna-se ausente e, quando presente, sua espessura varia, em geral, entre 0,10 m e 0,80 m.

A presença da camada de cascalho dentro da área em questão, é indicativo da existência de ouro, em teores variáveis, naturalmente.

Foram executados dentro da área os seguintes furos de sonda:

Igarapé Zé Baiano

<u>Linha-base</u>	<u>Seção</u>	<u>Furo</u>	<u>Prof.</u>
LBA	S-0	0	5,50 m
		40-E	8,50 m



4

<u>Linha-base</u>	<u>Seção</u>	<u>Furo</u>	<u>Prof.</u>
LBA	S-4	0	5,50 m
		40-E	7,00 m
		40-W	8,50 m
LBB	S-12	0	2,30 m
		40-E	6,00 m
		40-W	1,30 m
LBB	S-20	40-E	7,00 m
		0	2,30 m
		40-W	3,30 m
LBC	S-28	40-E	7,40 m
		0	4,00 m
		40-W	3,35 m
LBD	S-40	40-E	7,60 m
		0	4,20 m
		40-W	9,45 m
LBF	S-52	40-E	5,40 m
		0	4,20 m
		40-W	5,55 m
LBG	S-64	40-E	5,75 m
		0	4,40 m
		40-W	4,55 m
LBH	S-76	40-E	4,20 m
		0	2,00 m
		40-W	1,10 m
LBI	S-80	28-E	2,20 m
		0	1,90 m
		40-W	1,90 m
LBJ	S-04	40-E	3,40 m



4

<u>Linha-base</u>	<u>Seção</u>	<u>Furo</u>	<u>Prof.</u>
LBJ	S-04	0	2,65 m
		40-W	4,70 m

Rio Peixoto de Azevedo

<u>Linha-base</u>	<u>Seção</u>	<u>Furo</u>	<u>Prof.</u>
-	-	Furo especial nº 01	9,00 m
-	-	" nº 02	2,00 m
-	-	" nº 03	1,40 m
LBA	99	12	2,26 m
		16	3,50 m
		20	4,30 m
		32	8,60 m
	100	04	5,00 m
	108	20	3,80 m
		24	6,30 m

Foram locadas, por meio de levantamento topográfico, as linhas-base e as seções de sondagem, bem como foi feita a abertura das respectivas picadas.



ENGEMIL - ENGENHARIA PARA MINERAÇÃO LTDA.
CEP 05409 Rua Capote Valente, 1.829 Fone (011) 352.7019 - São Paulo - SP

Em anexo está apresentada a planta dos trabalhos de pesquisa, com a locação dos furos de sonda.

Os vales dos cursos d'água pesquisados apresentam largura variável, mas, em geral de grandes dimensões, atingindo, em certos trechos, especialmente nos seus cursos inferiores, a cerca de 1000 m, recobertos por sedimentos aluvionares. Nos cursos superiores são comuns os "flats" elevados, conhecidos como "baixões" pelos garimpeiros e preferido para o trabalho de garimpagem, devido a pouca profundidade do cascalho, em geral inferior a 3 m.

Embora não se tenha analisado a totalidade das amostras tomadas na pesquisa, devido à exiguidade de prazo, em todos os locais onde se atingiu o leito de cascalho comprovou-se a presença de ouro, visível a olho nu. Algumas amostras analisadas mostraram teores variáveis de $0,5 \text{ g/m}^3$ a $3,0 \text{ g/m}^3$, considerados altamente promissores.

6. JUSTIFICATIVA DO PROSSEGUIMENTO DA PESQUISA

Apesar de todo o esforço empregado não foi possível concluir os trabalhos de pesquisa, com a definição dos corpos mineralizados e a determinação de sua reserva e teores.

A presença de depósitos aluvionares de ouro foi comprovada pela execução dos serviços de pesquisa descritos anteriormente. As seções de sondagem, porém, devem ser aumentadas de forma a reduzir as distâncias entre elas e a permitir a melhor determinação dos volumes e teores dos blocos mineralizados.

Além disso, há ainda dentro da área diversos outros vales com depósitos aluvionares, cuja presença de ouro foi comprovada pela prospecção e para os quais está programada a execução de campanha de sondagem.

Dessa forma, o prosseguimento da pesquisa justifica-se pelo volume de trabalhos já executados, pela absoluta carência de tempo havido para a finalização da mesma e, ainda, pelos resultados positivos obtidos,



que se revelaram altamente favoráveis à existência de jazimento aproveitável economicamente, o que poderá, certamente, ser comprovado com a obtenção da prorrogação de prazo do respectivo Alvará.

São Paulo, 26 de dezembro de 1.980.



JOSE ALDO DUARTE FERRAZ
Engº de Minas e Metalurgista
C. R. E. A. 5.004/D - 4.ª Reg.
C. P. F. 011 403.610



ENGEMIL - ENGENHARIA PARA MINERAÇÃO LTDA.
CEP 05409 - Rua Cacote Valente, 1.829 Fone (011) 852-7019 - São Paulo - SP

A N E X O S :

- I - Cópia da Cart. CREA - 5004/D, 4a Reg.
 - II - Mapa geral de prospecção, esc. 1 : 100.000
 - III - Planta de situação da área, esc. 1 : 100.000
 - IV - Planta geral dos trabalhos de pesquisa, esc. 1 : 50.000
 - V - Planta do Igarapé Zé Baiano, esc. 1 : 20.000
 - VI - Planta do Rio Peixoto de Azevedo, esc. 1 : 5.000
- [Handwritten signature]*



RELATÓRIO PRELIMINAR DE PESQUISA

Ref. DNPM-813.917/74

1. INTRODUÇÃO

O presente relatório trata dos trabalhos de pesquisas executadas na área objeto do Alvará nº 716 de 15/02/78, publicado no D.O.U. de 02/03/78, de que trata o processo em referência, em nome da Cia. Matogrossense de Mineração-Metamat.

Os serviços foram executados, sob contrato, pela Engemil-Engenharia para Mineração Ltda., sob o controle local do Eng. de Minas Fernando Antônio Fialho e a supervisão do que a este subscreve.

O caráter preliminar empregado no título deve-se ao fato de que as pesquisas, embora tenham atingido estágio adiantado, ainda não permitiram a obtenção dos elementos suficientes à formulação de conclusões sobre o jazimento, devendo-se, por isso, prosseguir na execução das mesmas.

Apresenta-se, então, a seguir, a descrição dos trabalhos executados e dos resultados obtidos, assim como a justificativa do prosseguimento dos mesmos.

2. DEFINIÇÃO, SITUAÇÃO E VIAS DE ACESSO À ÁREA

A área tem a seguinte definição, de acordo com o Alvará de pesquisa:



ENGEMIL - ENGENHARIA PARA MINERAÇÃO LTDA.
CEP 05409 - Rua Capote Valente, 1229 fone 011, 852.7019 - São Paulo - SP

A handwritten signature in dark ink, appearing to be a stylized 'J' or 'K' followed by a flourish.

"... área de 10.000 ha, situada em terrenos devolutos no lugar denominado Peixoto de Azevedo, distrito de Simões Lopes, município de Chapada dos Guimarães, Estado do Mato Grosso, delimitada por um quadrado que tem um vértice a 8.661 m no rumo verdadeiro de $53^{\circ} 53'$ SW da confluência do Rio Peixoto de Azevedo com o Córrego Braço Norte e os lados divergentes desse vértice os seguintes comprimentos e rumos verdadeiros:

lado 1-2	10.000 m	Sul
" 1-4	10.000 m	Oeste".

Pela Lei estadual nº 4.158 de 18/12/79, publicada no Diário Oficial da mesma data, o território onde se situa a área foi desmembrado de Chapada dos Guimarães, passando a pertencer ao município de Colíder, então criado.

Situa-se a área na parte norte do Estado, nas proximidades de sua divisa com o Estado do Pará, ao sul dos contrafortes meridionais da Serra do Cachimbo, que é a elevação culminante da região.

Essas terras estão compreendidas no perímetro da Amazônia Legal.

A cidade de Colíder, sede do município, situa-se a cerca de 150 km da área, sendo 17 km por estrada secundária e 133 km por rodovia de terra, encascalhada, de boas condições de tráfego.

O acesso à área é feito a partir de Cuiabá, Capital do Estado, pela rodovia BR/163, que liga Cuiabá a Santarém, no Pará, até o entroncamento para Alta Floresta; toma-se, em seguida, essa última estrada até atingir o marco quilométrico 59, quando se entra à direita, em estrada secundária, só trafegável no período da estiagem, até o acampamento situado à margem do Rio Peixoto de Azevedo, já dentro da área de pesquisa num percurso de cerca de 17 km. A partir desse ponto os percursos são feitos à pé, por varadouros e picadões.



4

A cidade mais próxima da área é Alta Floresta, núcleo urbano originado de projeto de colonização implantado há poucos anos. A cidade possui todas as facilidades de habitação, saúde, comunicação e acesso. Está ligada à Capital do Estado e demais regiões do País por rodovia de terra encascalhada e de boas condições de tráfego. A comunicação aérea é feita por vôos regulares da Taba - Transportes Aéreos Regionais da Bacia Amazônica S/A., que emprega aviões bimotores do tipo Bandeirantes e, também, pela Mecom Taxi Aéreo Ltda. e Scala Aero Taxi Ltda., que utilizam aviões monomotores. Estão sendo instalados na cidade 2000 terminais telefônicos do sistema Embratel.

Ao longo da estrada que liga Alta Floresta à rodovia BR/163 existem vários núcleos de colonização, tais como Vila Guarita, Vila Noioi, Vila Planalto, Vila Esteio, Terra-nova, etc, que servem de apoio eventual aos trabalhos de pesquisa na área.

3. ASPECTOS GEOGRÁFICOS

3.1- Clima

O clima da região é do tipo Am, segundo a classificação de Koeppen, denominado de Tropical quente e sub-seco. Caracteriza-se por duas estações definidas: a de chuvas, compreendendo os meses de outubro a março e a de secas, envolvendo o período restante, sendo que os meses de setembro e abril são de transição, em que ocorrem chuvas intermitentes. A temperatura do mês mais frio é geralmente superior a 20° C, ocorrendo as maiores temperaturas nos meses de setembro e outubro, com média superior a 32° C. A umidade relativa do ar é, em média, superior a 80 %.





METAMAT

COMPANHIA MATOGROSSENSE DE MINERAÇÃO

EXM^o. SR. DIRETOR GERAL DO DEPARTAMENTO NACIONAL DA PRODUÇÃO MINERAL - DNPM -

Ref. DNPM - 813.917/74

MME/DNPM
2912 1608 000000
RESIDÊNCIA DE CUIABÁ
6º DISTRITO

METAMAT - Companhia Matogrossense de Mineração, autorizada a funcionar como Empresa de Mineração pelo Alvará nº 693 de 23/06/72, devidamente arquivado na Junta Comercial do Estado de Mato Grosso sob nº 4.879, com sede na Praça Santos Dumont, 150, em Cuiabá - Mato Grosso, inscrita no CGC/MF sob nº 03.020.401/0001-00, titular do Alvará nº 716 de 15/02/78, publicado no Diário Oficial da União de 02/03/78, pelo qual foi autorizada a pesquisar CASSITERITA, no local denominado Rio Peixoto de Azevedo, distrito de Simões Lopes, município de Chapada dos Guimarães, Estado de Mato Grosso, vem, mui respectivamente, requerer lhe seja concedida uma prorrogação de 02 (dois) anos de prazo de validade da mencionada autorização, conforme - lhe faculta o Artigo 22, II do Código de Mineração.

Apresenta, em anexo, o Relatório Preliminar de Pesquisa, que contém a descrição dos trabalhos de pesquisa executados e dos resultados obtidos, assim como a justificativa

2

...



METAMAT

COMPANHIA MATOGROSSENSE DE MINERAÇÃO

- 02 -

do prosseguimento dos mesmos.

Alega, em justificativa do seu pedido, a falta completa de estradas de acesso aos locais de pesquisa, atingidos apenas por via fluvial e por meio de varadouros e picadões, abertos, sob a densa floresta de porte amazônico, especialmente para os serviços de pesquisa. E ainda, o extenso período chuvoso, com chuvas intensas de novembro a março e os meses de outubro e abril também com chuvas de transição de estações, o que reduz enormemente o tempo aproveitável para os serviços de pesquisa.

Nestes termos,

P. Deferimento

Cuiabá - MT., 27 de dezembro de 1980


SALADINO ESGAIB

Diretor Presidente

São Paulo, 09 de março de 1981

Ao Ilmo. Sr.

Dr. SALADINO ESGAIB

MD. Diretor Presidente da Cia Matogrossense de Mineração-METAMAT

Nesta.

*G. P. - segue p/ conclusão
do proc. de aquisição
negociado. Após, arquivar
o original na pasta
p/ 1981.*

Ciente em 26/03/81
[Assinatura]

Prezado Senhor,

Ref. PESQUISA DAS ÁREAS DO RIO PEIXOTO DE AZEVEDO

Temos o prazer de apresentar a V.Sa. breve relato do andamento dos trabalhos de pesquisa das áreas em referência.

Estamos concluindo a montagem do novo acampamento, situado à margem do Rio Peixoto de Azevedo próximo à confluência do Igarapé da Volta, na área do processo DNPM 861.569/80. A violenta subida das águas do Rio Peixoto, que atingiu a mais de 5 m, obrigou o deslocamento do acampamento que funcionava próximo da confluência do Igarapé Zé Baiano, na área do DNPM nº 813.917/74.

O novo acampamento, situado aproximadamente no centro do conjunto de áreas servirá de base para a execução de todos os serviços. Nas suas proximidades estão a cantina e de mais dependências do chamado Garimpo do Domingos, que está atualmente com poucos garimpeiros devido, sobretudo, à inunda-ção de suas áreas trabalho, com a consequente redução da produ-ção.

[Assinatura]



ENGEMIL - ENGENHARIA PARA MINERAÇÃO LTDA.
CEP 05409 - Rua Capote Valente, 1.229 - Fone (011) 952-7019 - São Paulo - SP

O acampamento está situado em local elevado, não atingível pelas enchentes do Rio e constará de uma casa construída de tábuas e cobertura de taboinhas, uma pequena oficina, e dois barracos de lona, sendo um maior para os trabalhadores e outro pequeno, destinado ao confinamento do pessoal portador da malária.

Estamos no momento concentrando os serviços na abertura de acesso ao Igarapé dos Índios, afluente do Rio Braço Norte, e que se revelou, até agora, como o trecho mais promissor de todo o conjunto de áreas. Situado na extremidade nordeste deste conjunto de áreas, o Igarapé dos Índios está na área do DNPM - 802.733/78. Nas suas proximidades, mas, possivelmente, na parte anterior da área está o garimpo Novo Mundo, cuja produção de ouro é acima de 10 kg por mês.

Passado o período chuvoso, dar-se-á sequência aos serviços de sondagens.

Cabe-nos informar-lhe e agradecer a visita do Geólogo Álvaro Pizzato Quadros, dessa Empresa, que viajou conosco para a região no período do carnaval permanecendo nas áreas dos dias 28 a 05 deste mês. Sua cordialidade pessoal e o interesse e abnegação pelos serviços, apresentando, inclusive sugestões interessantes, fizeram sua visita agradável e proveitosa.

Temos ainda a informar-lhe que no dia 6 p.pdo. , atendendo a pedido do Sr. Camilus Ludwig Rausch, da Polícia Federal de Cuiabá e do Sr. José Ferreira Soares, do INCRA, colocamos à disposição dos mesmos, a serviço, um barco com motor e um operador.

Finalmente, queremos esclarecer que o grande entrave ao melhor desenvolvimento dos serviços de pesquisa é causado pelo surto de malária que domina a região. No corrente ano todas as pessoas que estiveram na área, por menor que tenha sido a permanência dos mesmos, foram acometidas da doença. E são comuns os casos de infecções mistas de malária, com falcipa



ENGEMIL - ENGENHARIA PARA MINERAÇÃO LTDA.
CEP 05409 - Rua Capote Valente, 1.229 Fone (011) 852-7019 - São Paulo - SP

rum mais vivax. E o fato mais assustador para todos é a enorme reincidência da moléstia. São ao todo mais de 40 casos de malária adquiridas na área durante este ano, cuja responsabilidade de tratamento nos coube.

Na realidade os diagnósticos e os remédios para essa doença são gratuitos, fornecidos pela SUCAM, que mantém um posto na Vila Terranova, a cerca de 150 km do nosso acampamento. São, no entanto, frequentes a falta na SUCAM de remédio suficiente para o atendimento da enorme população da região. Falta, especialmente, a Primaquina, que é o produto utilizado para a eliminação da forma do plasmódio (malária) denominada gametócito, que serve à transmissão da doença. E a Primaquina é produto controlado, só encontrável na SUCAM. As viagens para levar o pessoal à SUCAM, assim como as perdas de dias de serviço tem sido bastante onerosos.

À vista disso, resolvemos adotar todas as medidas cabíveis para, pelo menos, o controle da doença.

Primeiramente, contamos um funcionário que já há um mês está fazendo estágio na SUCEN, Órgão incumbido do tratamento da malária no Estado de São Paulo; este funcionário, após curto estágio na SUCAM de Cuiabá, irá trabalhar no nosso acampamento, no diagnóstico e tratamento dessa infecção.

Adquirimos microscópio e todos os demais materiais necessários para a montagem do laboratório. E a SUCAM, através do seu diretor em Cuiabá, elogiando muito nossa iniciativa, comprometeu-se a nos fornecer os medicamentos empregados para a cura da doença.

Ao lado dessa medida, outras estão sendo tomadas: a construção de uma casa de táboas para abrigar o pessoal da administração e os encarregados dos serviços; a construção de um barracão isolado, onde deverão ficar todas as pessoas acometidas da doença, para não deixar que elas sejam transmissoras; a construção de cerca de arame farpado à volta do acampamento, para evitar o permanente ingresso de garimpeiros, frequentemente-



ENGEMIL - ENGENHARIA PARA MINERAÇÃO LTDA.
CEP 05409 - Rua Codete Valente, 1.229 - fone (011) 852-7019 - São Paulo - SP

te doentes e, portanto, transmissores; a borrifação da casa e dos barracos do acampamento, o que deverá ser feito pela SUCAM; a borrifação do mato à volta do acampamento, o que faremos nós próprios, assim como a aplicação de óleo queimado nas lagoas e águas paradas das proximidades. Após a implantação dessas providências teremos, certamente, melhores condições de desempenho dos trabalhos.

Sendo só o que se nos oferece para o momento, subscrevemo-nos,

Atenciosamente,



Eng^o. JOSÉ ALDO DUARTE FERRAZ



ENGEMIL - ENGENHARIA PARA MINERAÇÃO LTDA.
CEP 05409 - Rua Copete Valente, 1.829 - Fone (011) 852-7019 - São Paulo - SP

TERÇA-FEIRA, 13 ABR 1982

DIÁRIO OFICIAL

813.916/74 - Cia. Matogrossense de Mineração-METAMAT	- Chapada dos Guimarães - MT
813.917/74 - Cia. Matogrossense de Mineração-METAMAT	- Chapada dos Guimarães - MT
814.263/74 - Fauze Middle	- Laciño de Almeida - BA
814.566/74 - Newton Coutinho Filho	- Cerro Azul - PR
811.168/75 - Calixto Abrão Miguel Ajuz	- Castro - PR
804.129/76 - Mineração Nova Era Ltda	- Teofilândia - BA
810.673/79 - Termas Santo Anjo da Guarda Ltda	- Canoas - RS
800.099/80 - Guariba Mineração Ltda	- Monte Alegre do Piauí - PI
800.102/80 - Alfamira do Xingu Mineração Ltda	- Gilbués - PI
800.104/80 - Alfamira do Xingu Mineração Ltda	- Gilbués - PI
800.220/80 - Ipixuma Mineração Ltda	- Monte Alegre do Piauí - PI
820.837/80 - Ciro Monico Alexandre Aliperti	- Eldorado - SP
831.091/80 - Lux Caullin Ltda	- São Gonçalo do Sapucaí - MG
831.092/80 - Lux Caullin Ltda	- São Gonçalo do Sapucaí - MG
831.169/80 - Simão José Silva	- Murias - MG
831.170/80 - Simão José Silva	- Miral - MG
831.171/80 - Simão José Silva	- Murias e Miral - MG
831.173/80 - Simão José Silva	- Miral - MG
840.460/80 - Minérios de Pernambuco S/A	- Flores - PE
851.627/80 - Luiz Fagundes Altenfelder Silva	- Conceição do Araguaia - PA
860.745/80 - Mineração Cachoeira Grande Ltda	- Minas - GO
860.747/80 - Mineração Cachoeira Grande Ltda	- Minas - GO
860.748/80 - Mineração Cachoeira Grande Ltda	- Minas - GO
870.748/80 - Mineração Tocantins Ltda	- Macaúbas e Biquira - BA
870.846/80 - Mineração Nhamitã Ltda	- Irecê - BA
870.765/80 - Mineração Rio Ominã Ltda	- Itapitanga - BA

RELACÃO Nº 269/82

DESPACHO DO SENHOR DIRETOR DA D.F.P.M.

APROVA RELATÓRIO DE REAVALIAÇÃO DE RESERVA

4.644/36 - TITULAR: S/A Mineração da Trindade - SMITRI - SUBSTANCIA: Minério de Ferro - LOCAL: Fazenda da Trindade - MUNICÍPIO: Barão de Cocais - ESTADO: MG.

	Minério	Fe
HEMATITA - RESERVA MEDIDA	900.344	64,25
MAGNETITA - RESERVA MEDIDA	2.307.938	60,85
RESERVA INDICADA	2.307.938	60,85
RESERVA INFERIDA	206.746.375	145,59

RELACÃO Nº 270/82

DESPACHO DO SENHOR DIRETOR DA D.F.P.M.

NEGA APROVAÇÃO AO RELATÓRIO DE PESQUISA

803.539/76 - Fernando Peixoto da Cunha	- Itaituba - BA
808.196/76 - Indústria Nordeste de Cimento S/A - INORCAL	- Mirandiba - PE
811.912/76 - Indústria de Cimentos Sublime S/A	- Boa Nova - BA
811.913/76 - Indústria de Cimentos Sublime S/A	- Boa Nova - BA
811.914/76 - Indústria de Cimentos Sublime S/A	- Boa Nova - BA
812.740/76 - Rômulo Correia Josté	- Jabotão - PE
802.012/77 - Mineração Ribeirão Mutum Ltda	- Cavalcante - GO
802.016/77 - Mineração Rio Maranhão Ltda	- Cavalcante - GO
802.017/77 - Mineração Rio Maranhão Ltda	- Cavalcante - GO
802.023/77 - Mineração Rio Preto Ltda	- Cavalcante - GO
802.328/77 - Agro Pecuária Pantanal S/A	- Augusto de Lima - MG
803.445/77 - Alcides Alves da Cunha	- Mateus Lane - MG
804.053/77 - José Fernandes Mourão	- Cavalcante - GO
807.062/77 - Mineração Quarai Ltda	- Paraná - GO
807.193/77 - Carbonífera União Ltda	- São Jerônimo - RS
801.575/78 - Afonso de Souza Vieira	- Corinto e Augusto de Lima - MG
802.431/78 - Mineração Araguaia Ltda	- Natividade/Almas - GO
802.432/78 - Mineração Araguaia Ltda	- Almas - GO
802.433/78 - Mineração Araguaia Ltda	- Natividade/Almas - GO
803.583/78 - Manoel Dilor de Freitas	- Padre Bernardo - GO

RELACÃO Nº 271/82

DESPACHO DO SENHOR DIRETOR DA D.F.P.M.

DETERMINA O ARQUIVAMENTO DO REQUERIMENTO DE AUTORIZAÇÃO DE PESQUISA

- Em virtude de resistência manifestada pelo(a) requerente:

806.908/73 - S/A de Cimento, Mineração e Cabotagem "CIMMAR"	- Arcos - MG
801.122/76 - José Almir Lago de Medeiros	- Jacobina - BA
801.123/76 - José Almir Lago de Medeiros	- Jacobina - BA
801.124/76 - José Almir Lago de Medeiros	- Jacobina - BA
801.125/76 - José Almir Lago de Medeiros	- Jacobina - BA
830.464/79 - Mineração Irai Ltda	- Arcos - MG
830.712/79 - Mineração Campo Maior Ltda	- Araguaia - MG
830.852/79 - Tsung Teh Klung	- Tumalima/Botumirã - MG
831.128/80 - Mineração Campo Maior Ltda	- Coronel Murta - MG
831.129/80 - Mineração Campo Maior Ltda	- Coronel Murta - MG
820.504/80 - Rocha-Exploração e Comércio de Minérios Ltda	- Eldorado - SP
830.582/80 - Rocha-Exploração e Comércio de Minérios Ltda	- Januária - MG
830.583/80 - Rocha-Exploração e Comércio de Minérios Ltda	- Januária - MG
800.530/81 - Cia. de Pesquisa de Recursos Minerais-CPRM	- Caruius - CE
820.049/81 - Instituto de Pesquisas Tecnológicas	- Sete Barras - SP

820.051/81 - Instituto

do Estado

820.328/81 - Instituto

do Estado

830.484/81 - Cia. Catar

830.485/81 - Cia. Catar

830.486/81 - Mineração

860.928/81 - Mineração

860.933/81 - Mineração

860.931/81 - Mineração

DESPACHOS DO SENHOR DIRETOR

REQUERIMENTO DE AUTORIZAÇÃO

- Com fundamento no que

acordo com a letra "a"

no D.O.U. de 20.11.197

810.310/79 - Mineração

810.486/79 - Anabilie de

810.561/80 - Companhia

810.572/80 - Companhia R

810.630/80 - Lavras-Lav

810.749/80 - Mineração

810.854/80 - Companhia R

810.050/81 - Mineração

820.379/81 - Cesar Fadel

- Em virtude da área ple

de acordo com a letra

cada no D.O.U. de 20.11

851.019/81 - José Clarind

851.020/81 - José Clarind

DESPACHO DO SENHOR DIRETOR

DETERMINA A BADA NA TRANS

- Em virtude de renúncia

804.586/85 - Certificados Blo

808.289/76 - Maria Antônia

808.291/76 - Maria Antônia

804.690/77 - Pedras Altas

802.781/78 - Mineração Tau

860.199/79 - Mineradora Ap

861.378/79 - Mineração Ser

861.379/79 - Mineração Ser

861.391/79 - Mineração Ser

861.392/79 - Mineração Ser

861.393/79 - Mineração Ser

861.395/79 - Mineração Ser

861.679/79 - Mineração Ser

820.419/80 - Laerte de Assu

820.510/80 - Laerte de Assu

820.511/80 - Laerte de Assu

830.226/80 - Mauro Rdeiro

850.980/80 - Pic Mineração

861.475/80 - Mineração Conc

DESPACHO DO SENHOR DIRETOR

REQUERIMENTO DE AUTORIZAÇÃO

- Com fundamento no que di

neração, e de acordo com

publicada no D.O.U. de 20

800.756/74 - Walter Rodrigu

810.426/80 - Cia. de Pesquis

810.660/80 - Mineração Danie

830.620/80 - Vicente Esteves

830.781/80 - Docival Cado

830.931/80 - Mineração Santa

830.932/80 - Mineração Santa

831.197/80 - Paulo Roberto A

831.198/80 - Paulo Roberto A

851.416/80 - SONMIL-Sordag

851.417/80 - SONMIL-Sordag

800.285/81 - Mineração Itaca

800.381/81 - Flcito Puchain

800.869/81 - Lincoln de Mrae

810.095/81 - Dirceu Antonio B

- Recibo de Azevedo (Relatório Pesquisa)

OF. Nº 1.022

D.F.P.M. - DNPM

Brasília, 15/03/82

DA: SEÇÃO DE APOIO ADMINISTRATIVO

A : CIA. MATOGROSSENSE DE MINERAÇÃO - METAMAT

ASSUNTO: PAGAMENTO DE TAXA DE ALVARÁ DE RENOVAÇÃO DE PESQUISA

REF. PROCESSO (S) Nº (S) 813.917/74

G. P/Opt - processo em...
após parecer de...
Pagamento efetuado em Brasília
Em 14/05/82
Lu

Prezado (a) Senhor (a)

Comunico a V.S.^a. que o pedido de Renovação da Autorização de Pesquisa protocolizado neste Departamento Nacional da Produção Mineral, está convenientemente instruído, dependendo para outorga do Alvará de Renovação, somente do comparecimento de V.S.^a., ou de representante neste Órgão, para recebimento da cópia do anteprojeto da referida autorização, a fim de que na posse desse documento possa ser efetuado a paga dos emolumentos no valor de Cr\$ 17.199,00 (dezessete mil cento e noventa e nove cruzeiros) e das despesas inerentes à publicação do Alvará, junto ao Departamento de Imprensa Nacional.

É relevante ressaltar, que o prazo para o pagamento é de 30 (trinta) dias, contados da publicação do extrato deste Ofício no Diário Oficial da União, devendo ser apresentados neste Departamento, no mesmo prazo, os respectivos comprovantes.

Aproveito a oportunidade para externar a V.S.^a. minha elevada estima e consideração.

D. F. P. M. / D. N. P. M.

Obtenha informações sobre o seu processo:

Fone: (061) 224-2070

Última Carta: R. 154 e 225

Último Evento: R. 179 e 142

Atenciosamente

ANTONIO DANTAS DE ASSIS
Resp. Seção de Apoio Adm.

END.:

Pça. Santos Dumont, nº 150

78.000 - CUIABÁ - MT

DEPARTAMENTO NACIONAL
Pelo tabelado 45233
a importação no 461200 para publi-
cação no Diário Oficial, com alvará
Em, 04/05/1982

ALVARÁ n.º

de

de

de 19

O MINISTRO DE ESTADO DAS MINAS E ENERGIA,

usando da atribuição que lhe confere o art. 21, do Decreto-lei nº 227, de 28 de fevereiro de 1967 (Código de Mineração),

R E S O L V E :

Renovar, pelo prazo de 02 anos, nos termos do item II do art. 22 do Código de Mineração, a autorização concedida à Companhia Matogrossense de Mineração - METAMAT pelo Alvará nº 716, de 15 de fevereiro de 1978, para pesquisar cassiterita no Distrito de Simões Lopes, Município de Chapada dos Guimarães, Estado de Mato Grosso. (DNPM nº 813.917/74)

Cesar Cals

M.J.



05 08 10 85
04 10 85

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

DEPARTAMENTO NACIONAL DA PRODUÇÃO MINERAL

OFÍCIO Nº 348 /85

EM 05.07.85

DO: Diretor Regional do 12º Distrito do DNPM/MME

ENDEREÇO Rua da Fé, 177 - Jardim Primavera - Cuiabá - MT

AO : Cia Matogrossense de Mineração-METAMAT

ASSUNTO: Exigência (Faz)

Ref. DNPMs: 813.917/74

813.918/74

861.569/80

Prezados Senhores

Tendo em vista o Relatório Final de Pesquisa apresentado por V.Sª., pertinente aos processos em epígrafe, informamos que para sua possível aprovação, deverá V.Sª. cumprir no prazo de 60(sessenta) dias contados a partir da publicação deste no Diário Oficial da União, as exigências abaixo mencionadas:

- Plotar em mapa os pontos de coletas das amostras de sedimentos e amostras para análises petrográficas, bem como, o resultado das análises.

- Apresentar perfil das seções de sondagens, em escala adequada.

- Apresentar pelo menos um perfil geológico para cada área objeto do relatório final, abrangendo as principais unidades litoestratigráficas da área em questão.

- Apresentar os resultados da comparação entre as 11 (onze) amostras tratadas pelo método de absorção atômica e aquelas processadas por amalgamação.

à:

Cia Matogrossense de Mineração-METAMAT

Av. Jurumirin, S/Nº - Bairro Planalto

78.000 - CUIABÁ - MT

METAMAT	
Protocolo Nº	671/85
Processo Nº	131/85
Data	17.07.85
122 mda	
Seção de Comunicação	

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

Cont. OFÍCIO Nº 348/85

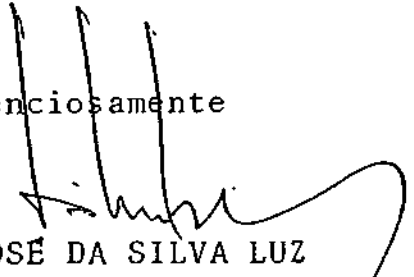
- Apresentar os resultados obtidos através da coleta e análise das amostras tomadas a partir das pranchetas.

- Apresentar novos cálculos das reservas, esclarecendo detalhadamente os parâmetros utilizados, subtraindo o volume de material processado através de Guia de Utilização, bem como, nova síntese do relatório final de pesquisa devidamente preenchido.

- Apresentar, detalhadamente, um novo estudo da viabilidade técnica e econômica da área.

Outrossim, quaisquer dúvidas a respeito do assunto poderão ser dirimidas na sede do 12º Distrito Regional no endereço acitado, ou na Residência do DNPM em Campo Grande, sito a Rua das Garças, 705 - Vila Rosa - CEP .. 79.100 - Campo Grande - Mato Grosso do Sul.

Atenciosamente


Geól. JOSÉ DA SILVA LUZ
Diretor do 12º Distrito

ALVARÁ Nº 3.093, DE 27 DE JULHO DE 1982.

O MINISTRO DE ESTADO DAS MINAS E ENERGIA,

usando da atribuição que lhe confere o art. 21, do Decreto-lei nº 227, de 28 de fevereiro de 1967 (Código de Mineração),

R E S O L V E :

Renovar, pelo prazo de 02 anos, nos termos do item II do art. 22 do Código de Mineração, a autorização concedida à Companhia Matogrossense de Mineração - METAMAT pelo Alvará nº 716, de 15 de fevereiro de 1978, para pesquisar cassiterita no Distrito de Simões Lopes, Município de Chapada dos Guimarães, Estado de Mato Grosso. (DNPM nº 813.917/74)

(Nº 45.233 de 04-05-82 - Cr\$ 4.672,00)

Cesar Cals

ALVARÁ Nº 3.094, DE 27 DE JULHO DE 1982.

O MINISTRO DE ESTADO DAS MINAS E ENERGIA,

usando da atribuição que lhe confere o art. 21, do Decreto-lei nº 227, de 28 de fevereiro de 1967 (Código de Mineração),

R E S O L V E :

Retificar o item I do Alvará nº 2.777, de 29 de maio de 1978, que passa a ter a seguinte redação: Fica autorizada Mineração Tarauacá Ltda. a pesquisar pirita, pelo prazo de 3 anos, no lugar denominado Ipiranga, Distrito e Município de Conceição do Coité, Estado da Bahia, numa área de 1.000ha, delimitada por um polígono, que tem um vértice a 7.300m, no rumo verdadeiro de 069SE, da confluência do Riacho da Marruagem com o Riacho Carinha e os lados a partir desse vértice, os seguintes comprimentos e rumos verdadeiros: 2.500m-N, 4.000m-E, 2.500m-S, 4.000m-W. (DNPM nº 802.221/75)

(Emp. nº 031 de 27-07-82)

Cesar Cals

ALVARÁ Nº 3.095, DE 27 DE JULHO DE 1982.

O MINISTRO DE ESTADO DAS MINAS E ENERGIA,

usando da atribuição que lhe confere o art. 21, do Decreto-lei nº 227, de 28 de fevereiro de 1967 (Código de Mineração),

R E S O L V E :

Renovar, pelo prazo de 1 ano, nos termos do item II do art. 22 do Código de Mineração, a autorização concedida a José Cândido Filho pelo Alvará nº 194, de 17 de janeiro de 1978, para pesquisar cromita no Distrito e Município de Curaçá, Estado da Bahia. (DNPM nº 810.888/75)

(Nº 45.255 de 04-05-82 - Cr\$ 3.504,00)

Cesar Cals

ALVARÁ Nº 2.096, DE 27 DE JULHO DE 1982.

O MINISTRO DE ESTADO DAS MINAS E ENERGIA,

usando da atribuição que lhe confere o art. 21, do Decreto-lei nº 227, de 28 de fevereiro de 1967 (Código de Mineração),

R E S O L V E :

Renovar, pelo prazo de 01 ano, nos termos do item II do art. 22 do Código de Mineração, a autorização concedida a José Cândido Filho pelo Alvará nº 195, de 17 de janeiro de 1978, para pesquisar cromita no Distrito e Município de Curaçá, Estado da Bahia. (DNPM nº 810.892/75)

(Nº 45.254 de 04-05-82 - Cr\$ 3.504,00)

Cesar Cals

ALVARÁ Nº 3.097, DE 27 DE JULHO DE 1982.

O MINISTRO DE ESTADO DAS MINAS E ENERGIA,

usando da atribuição que lhe confere o art. 21, do Decreto-lei nº 227, de 28 de fevereiro de 1967 (Código de Mineração),

R E S O L V E :

Renovar, pelo prazo de 2 anos, nos termos do item II do art. 22 do Código de Mineração a autorização concedida à Mineração Nova Era Ltda. pelo Alvará nº 566, de 06 de fevereiro de 1979, para pesquisar grafita no Distrito e Município de Teofilândia, Estado da Bahia. (DNPM nº 804.129/76)

ricas Brasileiras S.A.
fício o Despacho publicado
82, em relação ao consumi
ntual de redução, de 95%, an

CONCESSÃO NÁRIA	REDUÇÃO (%)	MESES
CHESF	961	19

itado Despacho.

1982.

ALVARÁ
as e Energia

ricas Brasileiras S.A.
fício o Despacho publicado
82, em relação ao consumi
ntual de redução, de 95%, an

CONCESSÃO NÁRIA	REDUÇÃO (%)	MESES
CHESF	961	19

itado Despacho.

1982.

ALVARÁ
as e Energia

ricas Brasileiras S.A.
fício o Despacho publicado
82, em relação ao consumi
ntual de redução, de 95%, an

CONCESSÃO NÁRIA	REDUÇÃO (%)	MESES
CHESF	961	19

itado Despacho.

1982.

Ref. DNPM - 813.917/74

813.918/74

861.569/80

180
C.J.

Sra. Responsável pela Coordenadoria Jurídica,

Os processos em epígrafe, cujo interessado é a Companhia Matogrossense de Mineração - METAMAT, versam sobre pedido de dilatação de prazo de cumprimento de exigência.

As exigências, para o cumprimento das quais se pede maior prazo, incidem sobre os relatórios finais de pesquisa de cada processo, os quais foram considerados, pelo técnico competente do 12º Distrito, insuficientes.

Ao ser informado de tais exigências, providenciou o interessado em 16.08.85, a Notificação Extrajudicial da ENGEMIL, empresa contratada para a execução dos trabalhos de pesquisa. Esta Notificação levava ao conhecimento da ENGEMIL o teor das exigências formuladas mediante o Ofício 348/85, publicado no D.O.U. de 05.08.85.

Em 01.10.85, portanto ainda no prazo de que trata o item 10.3 da Normativa nº 01/83 deste Departamento, entrou a empresa retromencionada, ENGEMIL - Engenharia para Mineração Ltda, na qualidade de contratada da titular para desenvolver os trabalhos de pesquisa em pauta, com o já mencionado pedido de concessão.

Oera Fonzeca de Paiva
Advogada - OAB-DF 5960

de Paiva



são de novo prazo para o atendimento exigido, "tendo em vista a exiguidade de tempo para a elaboração dos elementos exigidos."
(Fls. 176 dos autos)

Com base no dispositivo legal supra citado, que permite a renovação de exigências, a critério deste Departamento, desde que o interessado assim o requeira, justificando-se devidamente, claro está que tal pedido de novo prazo é juridicamente possível.

Quanto à questão da legitimidade da ENGEMIL, para pleitear a aludida prorrogação de prazo, somos de entendimento que ela se encontra amparada pelo art. 1.331 do Código Civil. Embora esteja claro que é do interesse da METAMAT o cumprimento por parte da ENGEMIL, das exigências formuladas por este Departamento, pois do contrário ela, METAMAT, não teria notificado extrajudicialmente a ENGEMIL, deixando apenas que o prazo concedido se expirasse, caberia, para melhor esclarecimento da intenção e interesse da METAMAT, officiar-se a esta no sentido de sua manifestação quanto à ratificação do pedido em seu nome formulado pela referida empresa contratada, na forma e para os fins estabelecidos no art. 1.343 do citado estatuto Civil, o que, em caso positivo, virá a suprir regularmente a condição de legitimidade de tal pleito.

Definido este aspecto da questão, restaria, quanto ao mérito do pedido de prorrogação em tela, acaso merecedor de ratificação, a devida apreciação à luz dos elementos de ordem técnica envolvidos, para a decisão cabível, de caráter discricionário, que compete ao Sr. Diretor do 12º Distrito.

Brasília, 22 de novembro de 1985.

Vera de Paiva
VERA FONSECA DE PAIVA
Especialista I



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

DEPARTAMENTO NACIONAL DA PRODUÇÃO MINERAL

OFÍCIO N.º Off 86

EM, 24 de janeiro de 1.986

DO: Diretor Regional do 12º Distrito do DNPM/MME

ENDEREÇO: Rua da Fé, 177 - Jardim Primavera - Cuiabá - MT

AO: Cia Matogrossense de Mineração - METAMAT

ASSUNTO: Reitera Exigência

Ref. DNPMs 813.917/74

813.918/74

861.569/80

Prezados Senhores,

Tendo em vista o Relatório Final de Pesquisa apresentado por V.Sª, pertinente aos processos em epígrafe, informamos que para sua possível aprovação, deverá V.Sª, cumprir no prazo de 30 (trinta) dias contados a partir da publicação deste no Diário Oficial da União, as exigências abaixo mencionadas:

- Plotar em mapa os pontos de coletas das amostras de sedimentos e amostras para análises petrográficas, bem como, o resultado das análises.

- Apresentar perfil das seções de sondagens em escala adequada.

- Apresentar pelo menos um perfil geológico para cada área objeto do relatório final, abrangendo as principais unidades litoestratigráficas da área em questão.

- Apresentar os resultados da comparação entre as 11 (onze) amostras tratadas pelo método de absorção atômica e aquelas processadas por amalgamação.

- Apresentar os resultados obtidos através da coleta e análise das amostras tomadas a partir das pranchetas.

A

CIA MATOGROSSENSE DE MINERAÇÃO - METAMAT

Av. Jurumirim S/N

Planalto

78.000 - Cuiabá - MT

Indefinido

03/04/86

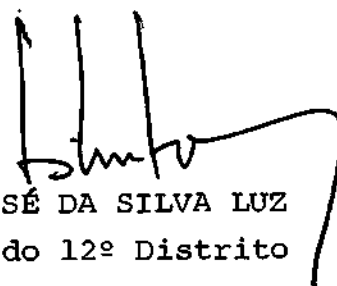
OF _____/86

- Apresentar novos cálculos das reservas, esclarecendo detalhadamente os parâmetros utilizados, subtraindo o volume de material processado através de Guia de Utilização, bem como, nova síntese do relatório final de pesquisa devidamente preenchido.

- Apresentar, detalhadamente, um novo estudo da viabilidade técnica econômica da área.

Outrossim, quaisquer dúvidas a respeito do assunto poderão ser dirimidas na sede do 12º Distrito Regional no endereço acima citado, ou na Residência do DNPM em Campo Grande, sito à Rua das Garças, 705 - Vila Rosa - CEP 79.100 - Campo Grande - MS.

Atenciosamente,



Geól. JOSÉ DA SILVA LUZ
Diretor do 12º Distrito

- 890.203/79 - Pedreira São Sebastião Ltda. - Três Rios - RJ
Subs: gnaíse; licença nº 01, de 19.12.85; Licenciamento nº 109/99DS, de 30.05.86; Prazo até 31.12.86.
- 890.057/80 - Tamoi S/A Comércio Indústria de Agregados - Rio de Janeiro - RJ
Subs: granito e gnaíse; licença s/nº de 22.01.86; Licenciamento nº 124/99DS, de 18.05.85; Prazo até 31.12.86.
- 890.024/83 - Pedreira S. Saudade e Construção Ltda. - Três Rios - RJ
Subs: granito e gnaíse; licença nº 001, de 10.01.86; Licenciamento nº 244/99DS, de 2-01-83; Prazo até 09.01.87.
- 890.043/83 - ELMAR Empresa Fornecedora, Unipartidária de Materiais de Construção Ltda. - Rio de Janeiro - RJ
Subs: granito e gnaíse; licença s/nº de 28.01.86; Licenciamento nº 278/99DS, de 27.09.84; Prazo até 31.12.86.
- 890.081/83 - Mesquita & Pastor Ltda. - Rio de Janeiro - RJ
Subs: granito e gnaíse; licença s/nº de 27.01.86; Licenciamento nº 242/99DS, de 29.06.83; Prazo até 31.12.86.
- 890.331/83 - Pedreira Marajópara Ltda. - Três Rios - RJ
Subs: granito; licença nº 002, de 22.01.86; Licenciamento nº 288/99DS, de 24.01.85; Prazo até 21.01.87.
- 890.084/84 - Pedreira Copacabana Ltda. - Rio de Janeiro - RJ
Subs: granito; licença s/nº de 22.01.86; Registro de Licenciamento nº 275/99DS, de 08.06.84; Prazo até 31.12.86.
- 890.104/84 - Indústria de Granitos Cerâmica e Construções Ltda. - Rio de Janeiro - RJ
Subs: gnaíse; licença s/nº de 21.01.86; Licenciamento nº 279/99DS, de 27.09.84; Prazo até 31.12.86.
- 890.109/84 - LAR Bangu de Desenvolvimento e Participações - Rio de Janeiro - RJ
Subs: granito e gnaíse; licença s/nº de 29.01.86; Licenciamento nº 272/99DS, de 09.04.84; Prazo até 31.12.86.
- 890.168/84 - Empresa de Mineração Pena Branca Ltda. - Rio de Janeiro - RJ
Subs: gnaíse; licença s/nº de 08.01.86; Licenciamento nº 311/99DS, de 01.11.85; Prazo até 31.12.86.

DETERMINAÇÃO NO LICENCIAMENTO

FUNDAMENTO: ITEM XIV DA PORTARIA Nº 148/80

890.264/82 - Aqual Catururé Ltda. - Itaguaí - RJ

AUTOS DE PARTICIPAÇÃO

FASE DE FISCALIZAÇÃO

- 890.053/79 - Mineração Rio Recife Ltda. - Rio de Janeiro - RJ
- 890.139/79 - Indústria Ltda. - Rio de Janeiro - RJ
- 890.185/83 - Indústria de Máquinas e Cavaliere - Ltda. - Rio de Janeiro - RJ
- INDEFERE () E PESQUISA
- FUNDAMENTO: 21 § 3º do R.E.M.
- 890.258/83 - Indústria de Mármores Cavaliere Ltda. - Rio de Janeiro - RJ

12º Distrito

Relação nº 94/86

Of. 29/86

AUTOS DO J. OR. - FOLHA QUE MENCIONA O OFÍCIO - PRAZO DE 60 (SESS. TA)

E PESQUISA

890.81 - Mineração Taubaté - Mato Grosso - MT

DE FOLHA DE PESQUISA

- 890.43/83 - Indústria de Máquinas e Cavaliere - Ltda. - Rio de Janeiro - RJ
- 890.139/79 - Indústria Ltda. - Rio de Janeiro - RJ
- 890.185/83 - Indústria de Máquinas e Cavaliere - Ltda. - Rio de Janeiro - RJ
- 890.258/83 - Indústria de Mármores Cavaliere Ltda. - Rio de Janeiro - RJ
- 890.43/83 - Indústria de Máquinas e Cavaliere - Ltda. - Rio de Janeiro - RJ
- 890.139/79 - Indústria Ltda. - Rio de Janeiro - RJ
- 890.185/83 - Indústria de Máquinas e Cavaliere - Ltda. - Rio de Janeiro - RJ
- 890.258/83 - Indústria de Mármores Cavaliere Ltda. - Rio de Janeiro - RJ
- 890.43/83 - Indústria de Máquinas e Cavaliere - Ltda. - Rio de Janeiro - RJ
- 890.139/79 - Indústria Ltda. - Rio de Janeiro - RJ
- 890.185/83 - Indústria de Máquinas e Cavaliere - Ltda. - Rio de Janeiro - RJ
- 890.258/83 - Indústria de Mármores Cavaliere Ltda. - Rio de Janeiro - RJ

FOLHA QUE MENCIONA O OFÍCIO - PRAZO DE 60 (SESS. TA)

Min. de Minas - Mato Grosso - MT

Min. de Minas - Mato Grosso - MT

Min. de Minas - Mato Grosso - MT

Min. de Minas - Mato Grosso - MT

Min. de Minas - Mato Grosso - MT

Min. de Minas - Mato Grosso - MT

Min. de Minas - Mato Grosso - MT

Min. de Minas - Mato Grosso - MT

Min. de Minas - Mato Grosso - MT

Min. de Minas - Mato Grosso - MT

Min. de Minas - Mato Grosso - MT

Min. de Minas - Mato Grosso - MT

Min. de Minas - Mato Grosso - MT

Min. de Minas - Mato Grosso - MT

Min. de Minas - Mato Grosso - MT

Min. de Minas - Mato Grosso - MT

Min. de Minas - Mato Grosso - MT

Ministério da

CONSELHO NACIONAL

RESOLUÇÃO CONCINE Nº 127, de 31

Conce

visti

outul

a qu

O CONSELHO NACIONAL DE CINEMA, M
conferir o art. 2º da Lei nº 6.281/75, c/c o art.
1º do artigo 6º deste último,

CONSIDERANDO que a realização do
TV E VÍDEO DO RIO DE JANEIRO é do interesse da in

CONSIDERANDO a necessidade de se
nacional, dos filmes estrangeiros que, participam
têm a exibição pública;

CONSIDERANDO que, uma vez subtit
mes só se prestam à exibição em países de língua

I - Ficam dispensados da exigên
leiros, prevista na Resolução INC nº 101/74, man
nº 02/76, os seguintes filmes, todos inscritos na
TV E VÍDEO DO RIO DE JANEIRO, realizados nesta ci
pro p. passado.

- 1 - Vá e Veja
- 2 - Escravos do Amor
- 3 - Vinte e Seis Dias na Vida d
- 4 - Tempo de Mourir
- 5 - No Ventre da Baleia

II - A presente resolução de obri
cópia de cada um dos filmes acima

III - A presente resolução será en
gadas as disposições anteriores e respeitadas

CONSELHO NACIONAL

ATA DA 42ª Sessão

1. O Conselho Nacional de Cinema, em sua 42ª Sessão, realizada em 19 de fevereiro de 1986, no Auditório do Ministério da Cultura, sob a presidência do Senhor Ministro da Cultura, Sr. Paulo Sérgio Portinho, aprovou a seguinte Resolução:

2. O Conselho Nacional de Cinema, em sua 42ª Sessão, aprovou a seguinte Resolução:

3. O Conselho Nacional de Cinema, em sua 42ª Sessão, aprovou a seguinte Resolução:

4. O Conselho Nacional de Cinema, em sua 42ª Sessão, aprovou a seguinte Resolução:

5. O Conselho Nacional de Cinema, em sua 42ª Sessão, aprovou a seguinte Resolução:

6. O Conselho Nacional de Cinema, em sua 42ª Sessão, aprovou a seguinte Resolução:

7. O Conselho Nacional de Cinema, em sua 42ª Sessão, aprovou a seguinte Resolução:

8. O Conselho Nacional de Cinema, em sua 42ª Sessão, aprovou a seguinte Resolução:

9. O Conselho Nacional de Cinema, em sua 42ª Sessão, aprovou a seguinte Resolução:

10. O Conselho Nacional de Cinema, em sua 42ª Sessão, aprovou a seguinte Resolução:

11. O Conselho Nacional de Cinema, em sua 42ª Sessão, aprovou a seguinte Resolução:

12. O Conselho Nacional de Cinema, em sua 42ª Sessão, aprovou a seguinte Resolução:

13. O Conselho Nacional de Cinema, em sua 42ª Sessão, aprovou a seguinte Resolução:

14. O Conselho Nacional de Cinema, em sua 42ª Sessão, aprovou a seguinte Resolução:

15. O Conselho Nacional de Cinema, em sua 42ª Sessão, aprovou a seguinte Resolução:

16. O Conselho Nacional de Cinema, em sua 42ª Sessão, aprovou a seguinte Resolução:

17. O Conselho Nacional de Cinema, em sua 42ª Sessão, aprovou a seguinte Resolução:

18. O Conselho Nacional de Cinema, em sua 42ª Sessão, aprovou a seguinte Resolução:

19. O Conselho Nacional de Cinema, em sua 42ª Sessão, aprovou a seguinte Resolução:

20. O Conselho Nacional de Cinema, em sua 42ª Sessão, aprovou a seguinte Resolução:

21. O Conselho Nacional de Cinema, em sua 42ª Sessão, aprovou a seguinte Resolução:

22. O Conselho Nacional de Cinema, em sua 42ª Sessão, aprovou a seguinte Resolução:

23. O Conselho Nacional de Cinema, em sua 42ª Sessão, aprovou a seguinte Resolução:

24. O Conselho Nacional de Cinema, em sua 42ª Sessão, aprovou a seguinte Resolução:

25. O Conselho Nacional de Cinema, em sua 42ª Sessão, aprovou a seguinte Resolução:

26. O Conselho Nacional de Cinema, em sua 42ª Sessão, aprovou a seguinte Resolução:

27. O Conselho Nacional de Cinema, em sua 42ª Sessão, aprovou a seguinte Resolução:

28. O Conselho Nacional de Cinema, em sua 42ª Sessão, aprovou a seguinte Resolução:

29. O Conselho Nacional de Cinema, em sua 42ª Sessão, aprovou a seguinte Resolução:

30. O Conselho Nacional de Cinema, em sua 42ª Sessão, aprovou a seguinte Resolução:

31. O Conselho Nacional de Cinema, em sua 42ª Sessão, aprovou a seguinte Resolução:

32. O Conselho Nacional de Cinema, em sua 42ª Sessão, aprovou a seguinte Resolução:

33. O Conselho Nacional de Cinema, em sua 42ª Sessão, aprovou a seguinte Resolução:

34. O Conselho Nacional de Cinema, em sua 42ª Sessão, aprovou a seguinte Resolução:

35. O Conselho Nacional de Cinema, em sua 42ª Sessão, aprovou a seguinte Resolução:

36. O Conselho Nacional de Cinema, em sua 42ª Sessão, aprovou a seguinte Resolução:

37. O Conselho Nacional de Cinema, em sua 42ª Sessão, aprovou a seguinte Resolução:

38. O Conselho Nacional de Cinema, em sua 42ª Sessão, aprovou a seguinte Resolução:

39. O Conselho Nacional de Cinema, em sua 42ª Sessão, aprovou a seguinte Resolução:

40. O Conselho Nacional de Cinema, em sua 42ª Sessão, aprovou a seguinte Resolução:

41. O Conselho Nacional de Cinema, em sua 42ª Sessão, aprovou a seguinte Resolução:

42. O Conselho Nacional de Cinema, em sua 42ª Sessão, aprovou a seguinte Resolução:

43. O Conselho Nacional de Cinema, em sua 42ª Sessão, aprovou a seguinte Resolução:

44. O Conselho Nacional de Cinema, em sua 42ª Sessão, aprovou a seguinte Resolução:

45. O Conselho Nacional de Cinema, em sua 42ª Sessão, aprovou a seguinte Resolução:

46. O Conselho Nacional de Cinema, em sua 42ª Sessão, aprovou a seguinte Resolução:

47. O Conselho Nacional de Cinema, em sua 42ª Sessão, aprovou a seguinte Resolução:

48. O Conselho Nacional de Cinema, em sua 42ª Sessão, aprovou a seguinte Resolução:

49. O Conselho Nacional de Cinema, em sua 42ª Sessão, aprovou a seguinte Resolução:

50. O Conselho Nacional de Cinema, em sua 42ª Sessão, aprovou a seguinte Resolução:

51. O Conselho Nacional de Cinema, em sua 42ª Sessão, aprovou a seguinte Resolução:

52. O Conselho Nacional de Cinema, em sua 42ª Sessão, aprovou a seguinte Resolução:

53. O Conselho Nacional de Cinema, em sua 42ª Sessão, aprovou a seguinte Resolução:

54. O Conselho Nacional de Cinema, em sua 42ª Sessão, aprovou a seguinte Resolução:

55. O Conselho Nacional de Cinema, em sua 42ª Sessão, aprovou a seguinte Resolução:

56. O Conselho Nacional de Cinema, em sua 42ª Sessão, aprovou a seguinte Resolução:

57. O Conselho Nacional de Cinema, em sua 42ª Sessão, aprovou a seguinte Resolução:

58. O Conselho Nacional de Cinema, em sua 42ª Sessão, aprovou a seguinte Resolução:

59. O Conselho Nacional de Cinema, em sua 42ª Sessão, aprovou a seguinte Resolução:

60. O Conselho Nacional de Cinema, em sua 42ª Sessão, aprovou a seguinte Resolução:

61. O Conselho Nacional de Cinema, em sua 42ª Sessão, aprovou a seguinte Resolução:

62. O Conselho Nacional de Cinema, em sua 42ª Sessão, aprovou a seguinte Resolução:

63. O Conselho Nacional de Cinema, em sua 42ª Sessão, aprovou a seguinte Resolução:

64. O Conselho Nacional de Cinema, em sua 42ª Sessão, aprovou a seguinte Resolução:

65. O Conselho Nacional de Cinema, em sua 42ª Sessão, aprovou a seguinte Resolução:

66. O Conselho Nacional de Cinema, em sua 42ª Sessão, aprovou a seguinte Resolução:

67. O Conselho Nacional de Cinema, em sua 42ª Sessão, aprovou a seguinte Resolução:

68. O Conselho Nacional de Cinema, em sua 42ª Sessão, aprovou a seguinte Resolução:

69. O Conselho Nacional de Cinema, em sua 42ª Sessão, aprovou a seguinte Resolução:

70. O Conselho Nacional de Cinema, em sua 42ª Sessão, aprovou a seguinte Resolução:

71. O Conselho Nacional de Cinema, em sua 42ª Sessão, aprovou a seguinte Resolução:

72. O Conselho Nacional de Cinema, em sua 42ª Sessão, aprovou a seguinte Resolução:

73. O Conselho Nacional de Cinema, em sua 42ª Sessão, aprovou a seguinte Resolução:

74. O Conselho Nacional de Cinema, em sua 42ª Sessão, aprovou a seguinte Resolução:

75. O Conselho Nacional de Cinema, em sua 42ª Sessão, aprovou a seguinte Resolução:

76. O Conselho Nacional de Cinema, em sua 42ª Sessão, aprovou a seguinte Resolução:

77. O Conselho Nacional de Cinema, em sua 42ª Sessão, aprovou a seguinte Resolução:

78. O Conselho Nacional de Cinema, em sua 42ª Sessão, aprovou a seguinte Resolução:

79. O Conselho Nacional de Cinema, em sua 42ª Sessão, aprovou a seguinte Resolução:

80. O Conselho Nacional de Cinema, em sua 42ª Sessão, aprovou a seguinte Resolução:

81. O Conselho Nacional de Cinema, em sua 42ª Sessão, aprovou a seguinte Resolução:

82. O Conselho Nacional de Cinema, em sua 42ª Sessão, aprovou a seguinte Resolução:

83. O Conselho Nacional de Cinema, em sua 42ª Sessão, aprovou a seguinte Resolução:

84. O Conselho Nacional de Cinema, em sua 42ª Sessão, aprovou a seguinte Resolução:

85. O Conselho Nacional de Cinema, em sua 42ª Sessão, aprovou a seguinte Resolução:

86. O Conselho Nacional de Cinema, em sua 42ª Sessão, aprovou a seguinte Resolução:

87. O Conselho Nacional de Cinema, em sua 42ª Sessão, aprovou a seguinte Resolução:

88. O Conselho Nacional de Cinema, em sua 42ª Sessão, aprovou a seguinte Resolução:

89. O Conselho Nacional de Cinema, em sua 42ª Sessão, aprovou a seguinte Resolução:

90. O Conselho Nacional de Cinema, em sua 42ª Sessão, aprovou a seguinte Resolução:

91. O Conselho Nacional de Cinema, em sua 42ª Sessão, aprovou a seguinte Resolução:

92. O Conselho Nacional de Cinema, em sua 42ª Sessão, aprovou a seguinte Resolução:

93. O Conselho Nacional de Cinema, em sua 42ª Sessão, aprovou a seguinte Resolução:

94. O Conselho Nacional de Cinema, em sua 42ª Sessão, aprovou a seguinte Resolução:

95. O Conselho Nacional de Cinema, em sua 42ª Sessão, aprovou a seguinte Resolução:

96. O Conselho Nacional de Cinema, em sua 42ª Sessão, aprovou a seguinte Resolução:

97. O Conselho Nacional de Cinema, em sua 42ª Sessão, aprovou a seguinte Resolução:

98. O Conselho Nacional de Cinema, em sua 42ª Sessão, aprovou a seguinte Resolução:

99. O Conselho Nacional de Cinema, em sua 42ª Sessão, aprovou a seguinte Resolução:

100. O Conselho Nacional de Cinema, em sua 42ª Sessão, aprovou a seguinte Resolução:

AVISO

DETERMINA O CUMPRIMENTO DE EXIGÊNCIA DO OFÍCIO QUE MENCIONA O PRAZO DE
30 (TRINTA) DIAS

FASE DE REGISTRO DE LICENCIAMENTO

840.162/80 - GÉPEDRA - MUCUGÊ PEDRA LTDA. - CAUCAIA/CE

OP. Nº 017/86 - 10º Ds.

800.174/82 - CERÂMICA SANTA LÚCIA LTDA. PACATUBA/CE

OP. Nº 014/86 - 10º Ds.

800.194/82 - FRANCISCO JORGE CHAVES BRAGA - PACATUBA/CE

OP. Nº 015/86 - 10º Ds.

800.321/84 - THEOTÔNIO DE ABREU CARDOSO - BATURITÉ/CE

OP. Nº 016/86 - 10º Ds.

DETERMINA ARQUIVAMENTO DO AUTO DE INFRAÇÃO

FASE DE PESQUISA

800.209/83 - JOSÉ GONÇALVES ROSA - GODOFREDO VIANA/MA

A.I. Nº 037/85 - 10º Ds.

800.210/83 - JOSÉ GONÇALVES ROSA - GODOFREDO VIANA/MA

A.I. Nº 038/85 - 10º Ds.

800.211/83 - JOSÉ GONÇALVES ROSA - GODOFREDO VIANA/MA

A.I. Nº 039/85 - 10º Ds.

800.212/83 - JOSÉ GONÇALVES ROSA - GODOFREDO VIANA/MA

A.I. Nº 040/85 - 10º Ds.

800.213/83 - JOSÉ GONÇALVES ROSA - GODOFREDO VIANA/MA

A.I. Nº 041/85 - 10º Ds.

FASE DE RELATÓRIO DE PESQUISA

800.060/82 - CIMENTO TOCANTINS S.A. - CAROLINA/MA

A.I. Nº 019/85 - 10º Ds.

800.061/82 - CIMENTO TOCANTINS S.A. - CAROLINA/MA

A.I. Nº 017/85 - 10º Ds.

800.062/82 - CIMENTO TOCANTINS S.A. - CAROLINA/MA

A.I. Nº 016/85 - 10º Ds.

800.063/82 - CIMENTO TOCANTINS S.A. - CAROLINA/MA

A.I. Nº 027/85 - 10º Ds.

800.064/82 - CIMENTO TOCANTINS S.A. - CAROLINA/MA

A.I. Nº 026/85 - 10º Ds.

800.065/82 - CIMENTO TOCANTINS S.A. - CAROLINA/MA

A.I. Nº 025/85 - 10º Ds.

800.066/82 - CIMENTO TOCANTINS S.A. - CAROLINA/MA

866.297/85 - Bessa Mineração Ltda - São Terezinha - MT
866.298/85 - Bessa Mineração Ltda - São Terezinha - MT
866.299/85 - Bessa Mineração Ltda - São Terezinha - MT
866.300/85 - Bessa Mineração Ltda - São Terezinha - MT
866.301/85 - Bessa Mineração Ltda - São Terezinha - MT
866.302/85 - Bessa Mineração Ltda - São Terezinha - MT
866.303/85 - Bessa Mineração Ltda - São Terezinha - MT
866.304/85 - Bessa Mineração Ltda - São Terezinha - MT
866.305/85 - Bessa Mineração Ltda - São Terezinha - MT
866.306/85 - Bessa Mineração Ltda - São Terezinha - MT
866.307/85 - Bessa Mineração Ltda - São Terezinha - MT
866.312/85 - MIBEL - Mineração Brasileira Estanho Ltda - Aripuanã/MT
866.313/85 - MIBEL - Mineração Brasileira Estanho Ltda - Aripuanã/MT
866.314/85 - MIBEL - Mineração Brasileira Estanho Ltda - Aripuanã/MT
866.315/85 - MIBEL - Mineração Brasileira Estanho Ltda - Aripuanã/MT
866.316/85 - MIBEL - Mineração Brasileira Estanho Ltda - Aripuanã/MT
866.317/85 - MIBEL - Mineração Brasileira Estanho Ltda - Aripuanã/MT
866.320/85 - MIBEL - Mineração Brasileira Estanho Ltda - Aripuanã/MT
866.321/85 - MIBEL - Mineração Brasileira Estanho Ltda - Aripuanã/MT
866.328/85 - MIBEL - Mineração Brasileira Estanho Ltda - Aripuanã/MT
866.342/85 - Geoplex Mineração Ltda - Pontes e Lacerda
866.344/85 - Entre Rios Mineração Ltda - Porto dos Gaúchos - MT
866.347/85 - Entre Rios Mineração Ltda - Porto dos Gaúchos - MT
866.348/85 - Entre Rios Mineração Ltda - Porto dos Gaúchos - MT
866.349/85 - Entre Rios Mineração Ltda - Porto dos Gaúchos - MT
866.350/85 - Entre Rios Mineração Ltda - Porto dos Gaúchos - MT
866.358/85 - Itamarandiba - Soc. de Min. Itamarandiba Ltda - Aripuanã/MT
866.540/85 - Itamarandiba - Soc. de Min. Itamarandiba Ltda - Aripuanã/MT
866.542/85 - Itamarandiba - Soc. de Min. Itamarandiba Ltda - Aripuanã/MT

REITERA A EXIGÊNCIA QUE MENCIONA O OFÍCIO - PRAZO DE 30 (TRINTA) DIAS.

FASE DE PESQUISA

813.912/84 - METAMAT - Cia. Matogrossense de Mineração - Chap. dos Guimarães-MT

813.918/84 - METAMAT - Cia. Matogrossense de Mineração - Chap. dos Guimarães-MT

861.569/80 - METAMAT - Cia. Matogrossense de Mineração - Chap. dos Guimarães-MT

(Of. nº 12/86)

SEGURANÇA NACIONAL

(Lei nº 7.170/83)

Texto da Lei com minucioso índice temático, acompanhado de quadro comparativo (Lei nº 7.170/83 e Lei nº 6.620/78), notas e histórico da tramitação legislativa.

Preço: Cr\$ 10.000 - Edição 1984

Informações e venda na Subsecretaria de Edições Técnicas

Ministerio
do Decreto
Prorrogação
do Ltda.
Prorrogação
da cidade
B-8 em
São no

74 - Companhia Matogrossense de Mineração - AMAT - Cuiabá, Mato Grosso

Set 001
Rafina 9815
HT
Nobres HT
HT
HT
HT
HT
HT/AM
Dou de
03/04/86



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
DEPARTAMENTO NACIONAL DA PRODUÇÃO MINERAL

OFÍCIO N.º Off 86

EM, 24 de janeiro de 1.986

DO: Diretor Regional do 12º Distrito do DNPM/MME

ENDEREÇO: Rua da Fé, 177 - Jardim Primavera - Cuiabá - MT

AO: Cia Matogrossense de Mineração - METAMAT

ASSUNTO: Reitera Exigência

Ref. DNPMS 813.917/74
 813.918/74
 861.569/80

Prezados Senhores,

Tendo em vista o Relatório Final de Pesquisa apresentado por V.Sª, pertinente aos processos em epígrafe, informamos que para sua possível aprovação, deverá V.Sª, cumprir no prazo de 30 (trinta) dias contados a partir da publicação deste no Diário Oficial da União, as exigências abaixo mencionadas:

- Plotar em mapa os pontos de coletas das amostras de sedimentos e amostras para análises petrográficas, bem como, o resultado das análises.

- Apresentar perfil das seções de sondagens em escala adequada.

- Apresentar pelo menos um perfil geológico para cada área objeto do relatório final, abrangendo as principais unidades litoestratigráficas da área em questão.

- Apresentar os resultados da comparação entre as 11 (onze) amostras tratadas pelo método de absorção atômica e aquelas processadas por amalgamação.

- Apresentar os resultados obtidos através da coleta e análise das amostras tomadas a partir das pranchetas.

A

CIA MATOGROSSENSE DE MINERAÇÃO - METAMAT

Av. Jurumirim S/N

Planalto

78.000 - Cuiabá - MT

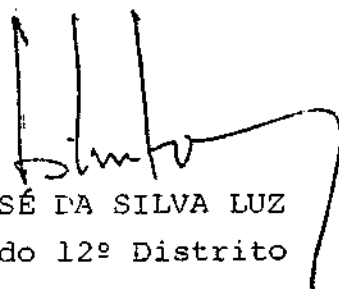
Nega aprovação Relatório
03/07/86

- Apresentar novos cálculos das reservas, esclarecendo detalhadamente os parâmetros utilizados, subtraindo o volume de material processado através de Guia de Utilização, bem como, nova síntese do relatório final de pesquisa devidamente preenchido.

- Apresentar, detalhadamente, um novo estudo da viabilidade técnica econômica da área.

Outrossim, quaisquer dúvidas a respeito do assunto poderão ser dirimidas na sede do 12º Distrito Regional no endereço' acima citado, ou na Residência do DNPM em Campo Grande, sito à Rua das Garças, 705 - Vila Rosa - CEP 79.100 - Campo Grande - MS.

Atenciosamente,



Geól. JOSÉ DA SILVA LUZ
Diretor do 12º Distrito